



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MONIQUE SUSAN MORARA LAVISIO

**LETRAMENTO E RELIGIÃO:  
INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE AS ESFERAS  
RELIGIOSA & ESCOLAR**

---

Londrina  
2017

MONIQUE SUSAN MORARA LAVISIO

**LETRAMENTO E RELIGIÃO:**  
INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE AS ESFERAS  
RELIGIOSA & ESCOLAR

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Campos Almeida

Londrina  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Lavisio, Monique Susan Morara.

Letramento e religião : investigando as relações entre as esferas religiosa & escolar / Monique Susan Morara Lavisio. - Londrina, 2017.  
167 f. : il.

Orientador: Ana Lúcia de Campos Almeida.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Letramento. - Tese. 2. Esfera religiosa. - Tese. 3. Contexto escolar. - Tese. 4. Eventos de letramento. - Tese. I. Almeida, Ana Lúcia de Campos. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

MONIQUE SUSAN MORARA LAVISIO

**LETRAMENTO E RELIGIÃO:**  
INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE AS ESFERAS RELIGIOSA &  
ESCOLAR

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia de Campos  
Almeida  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Letícia Jovelina Storto  
Universidade Estadual do Norte do Paraná -  
UENP

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina Cordeiro  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 20 de junho de 2017.

Aos meus pais, marido e amigos, que me ajudaram a trilhar este árduo caminho, sempre me encorajando e me dando forças para não desistir.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela graça de ingressar no curso de pós-graduação - *scriptu sensu* - Mestrado, e de finalizar esta etapa tão importante em minha vida, cujo caminho foi árduo; por estar ao meu lado me fortalecendo em todas as etapas dessa intensa vida acadêmica.

Aos meus pais e familiares que sonharam junto comigo por esta conquista, me apoiando, aconselhando e me encorajando a não desistir nos momentos de angústia e desânimo.

Ao meu marido, Jair, por ter sido muito compreensivo e paciente, me acalmando e me auxiliando nos trabalhos acadêmicos, por acreditar em mim e lutar junto por este sonho.

Aos meus amigos Bruna, Daniele, Luciane, Nayla, Wellem, Sheila e aos amigos da escola Gaspar Velloso, entre outros que não mediram esforços para me auxiliar na coleta de dados e na aquisição dos conhecimentos, principalmente nas horas difíceis deste percurso, sempre me apoiando e me incentivando.

Agradeço em especial à minha orientadora, Ana Lúcia de Campos Almeida, não só pela constante e intensa orientação, mas, sobretudo, pelo seu companheirismo e amizade, sempre com atenção e carinho ao orientar, me incentivando e acreditando em meu trabalho, até mais do que eu acreditava.

Aos professores e colaboradores do projeto de pesquisa que contribuíram de forma direta, com discussões e sugestões do aporte teórico abordado nesta dissertação.

Às professoras Isabel Cristina Cordeiro e Letícia Jovelina Storto por terem aceitado fazer parte deste trabalho, pelas leituras e valiosas considerações que muito contribuíram para a finalização desta investigação.

Aos docentes da graduação e aos de ensino básico que foram fundamentais em minha formação, por acreditarem em mim e torcerem pela minha carreira profissional, fazendo-me acreditar na profissão docente.

À Capes, pelo incentivo financeiro.

Enfim, a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização de mais uma etapa da minha vida.

A todos vocês, muito obrigada.

*“Ensina o menino no caminho que deve andar e quando crescer não se desviará dele”. Provérbios 22:06*

LAVISIO, Monique Susan Morara. **Letramento e religião: investigando as relações entre as esferas religiosa & escolar**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2017.

## RESUMO

Há múltiplas pesquisas que abrangem os estudos sobre letramentos, porém é escasso o número referente aos letramentos da esfera religiosa, sobretudo relacionando-os às práticas escolares. Com o intuito de averiguar essa relação entre o letramento da esfera religiosa e o escolar, este estudo parte da hipótese de que haja uma influência de práticas de letramento da esfera religiosa sobre o letramento escolar em intercorrências do léxico e de aspecto discursivo do texto religioso nas produções textuais dos alunos. Pretende-se observar se as práticas de leitura e escrita da esfera religiosa são significativas para o desenvolvimento do letramento escolar. Para tanto, descrevem-se os eventos religiosos dos quais os indivíduos pesquisados participam para se chegar a tal pressuposto. Este estudo utiliza uma metodologia de pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico e fundamenta-se em subsídios teóricos dos Novos Estudos do Letramento (BARTON; HAMILTON, 2000; KLEIMAN, 1995, 2010; STREET, 1984, 2010), considerando que os letramentos variam de acordo com os espaços socioculturais em que se inserem vinculados às relações de poder social. O *corpus* da pesquisa é composto por dados gerados por meio de questionários, entrevistas com os sujeitos da pesquisa, textos escolares e observação dos eventos de letramento religioso. Esperamos contribuir para a construção de uma reflexão no campo pedagógico que leve à valorização das práticas não escolares de letramento.

**Palavras-chave:** Letramento. Esfera religiosa. Contexto escolar. Eventos de letramento.

LAVISIO, Monique Susan Morara. **Literacy and Religion: investigating the relations between the religious & school**. 2017. 167 p. Dissertation (Master course in Linguistic studies) – State University of Londrina, 2017.

### **ABSTRACT**

There are multiple studies that include studies of literacies, but it is scarce the number for the literacies of the religious sphere, especially relating them to school practices. In order to investigate the relationship between the literacy of the religious sphere and the school, this study of the hypothesis that there is an influence of literacy practices of the religious sphere on school literacy in the lexicon complications and discursive aspect of religious text in productions textual students. It is intended to see if the reading and writing practices of the religious sphere are significant for the development of school literacy. This study uses a qualitative research methodology, ethnographic and is based on theoretical basis of New Studies of Literacy (BARTON; HAMILTON, 2000; KLEIMAN, 1995, 2010; STREET, 1984, 2010), whereas literacies vary according to the socio-cultural spaces in which they operate linked relations of social power. The corpus of the research consists of data generated through questionnaires, interviews with the subjects and their trainers, school texts and observation of religious literacy events. We hope to contribute to the construction of a reflection in the educational field that leads to the valorization of non-school literacy practices.

**Key words:** Literacy. Religious sphere. School context. Literacy events.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	– Contexto Histórico.....	21
<b>Figura 2</b>	– Apropriação das terras pelos Colonizadores Protestantes .....	32
<b>Figura 3</b>	– Foto Aérea da Cidade de Rancho Alegre - PR .....	42
<b>Figura 4</b>	– Organização da Análise de Dados.....	68
<b>Figura 5</b>	– Capa do Hinário (livro de salmos) – Harpa Cristã.....	85
<b>Figura 6</b>	– Capa da revista “Lições Bíblicas” 3º trimestre utilizada na EBD.....	85
<b>Figura 7</b>	– Lição 3 da revista “Lições Bíblicas” acompanhada pela pesquisadora.....	87
<b>Figura 8</b>	– Questões da revista “Lições Bíblicas” para refletir .....	88
<b>Figura 9</b>	– Recorte da Proposta de Produção escrita 1 .....	91
<b>Figura 10</b>	– Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito M2.....	91
<b>Figura 11</b>	– Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito M1.....	92
<b>Figura 12</b>	– Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito M3.....	92
<b>Figura 13</b>	– Segmento 2 retirado da redação 1 do sujeito M2.....	93
<b>Figura 14</b>	– Recorte da Proposta de Redação 2 .....	94
<b>Figura 15</b>	– Segmento 1 retirado da redação 2 do sujeito M3.....	94
<b>Figura 16</b>	– Segmento 1 retirado da redação 3 do sujeito M1.....	95
<b>Figura 17</b>	– Recorte da Proposta de Redação 3.....	96
<b>Figura 18</b>	– Segmento 1 retirado da redação 4 do sujeito M1.....	97
<b>Figura 19</b>	– Segmento 1 retirado da redação 2 do sujeito M2.....	97
<b>Figura 20</b>	– Segmento 3 retirado da redação 4 do sujeito M1.....	98
<b>Figura 21</b>	– Segmento 2 retirado da redação 1 do sujeito M1.....	99
<b>Figura 22</b>	– Recorte da Proposta de Redação 4.....	101
<b>Figura 23</b>	– Segmento 2 retirado da redação 4 do sujeito M1.....	101
<b>Figura 24</b>	– Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito .....	108
<b>Figura 25</b>	– Segmento 1 retirado da redação 3 do sujeito .....	108
<b>Figura 26</b>	– Segmento 1 retirado da redação 4 do sujeito .....	109

## LISTA DE SÍMBOLOS

### CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Não se trata de transcrição fonológica, mas de adaptação do texto oral para o escrito, de acordo com as convenções do sistema escrito da Língua Portuguesa; assim, foram utilizados sinais convencionais de pontuação gráfica: vírgula (,); ponto (.); ponto de interrogação (?), bem como as demais convenções ortográficas da língua portuguesa. De acordo com Koch (1995, p.73):

### LEGENDA

Símbolo	Significado
...	pausa pequena
(+)	pausa longa
/	interrupção ou corte brusco da fala
---	silabação
[ ]	sobreposição de vozes
::	alongamento de vogal
(xxx)	Fala incompreensível
(...)	Supressão de trecho de transcrição original
MAIÚSCULAS	Ênfase entonacional
(( ))	Comentário do analista
“”	Leitura de textos durante a gravação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DESCRIÇÃO DA PESQUISA METODOLÓGICOS</b> .....	17
<b>CAPÍTULO 2 - RELIGIÃO, IDENTIDADE E LETRAMENTO</b> .....	21
2.1 RELIGIÃO E ENSINO .....	21
2.1.1 Da Reforma ao Início da Instituição Escolar .....	22
2.1.2 O Modelo de Educação Jesuítica .....	24
2.1.3 Secularização e Dessecularização .....	27
2.1.4 Protestantismo .....	30
2.1.5 A Igreja Assembleia de Deus .....	37
2.2 IDENTIDADE DA/NA COMUNIDADE RURAL .....	38
2.2.1 A Cidade .....	42
2.2.2 O Colégio .....	45
2.2.3 Os Sujeitos de Pesquisa .....	46
2.2.4 A Igreja e os Eventos religiosos .....	47
<b>CAPÍTULO 3 - NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: CONCEITOS FUNDAMENTAIS</b> .....	50
3.1 ORALIDADE E ESCRITA: UM CONTRASTE? .....	50
3.2 A RELAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM O MUNDO LETRADO .....	54
3.3 EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO .....	57
3.4 OS GÊNEROS IMBRICADOS NOS EVENTOS DE LETRAMENTO .....	59
3.5 O PODER NAS PALAVRAS .....	61
3.6 A INTERTEXTUALIDADE NOS DISCURSOS RELIGIOSOS .....	64
<b>CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	67
4.1 DADOS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA .....	68
4.2 DESCRIÇÃO DOS EVENTOS RELIGIOSOS .....	70
4.2.1 O Culto .....	71
4.2.2 A Escola Bíblica Dominical .....	76

4.2.3	O Estudo Bíblico .....	81
4.3	MATERIAIS MOBILIZADOS NOS EVENTOS RELIGIOSOS .....	84
4.4	ANÁLISE DOS TEXTOS DOS SUJEITOS PESQUISADOS.....	89
4.5	O LETRAMENTO NOS MATERIAIS, NOS EVENTOS E NAS PRÁTICAS DA COMUNIDADE RELIGIOSA .....	102
<b>CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>113</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>120</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.....</b>		<b>121</b>
<b>APÊNDICE 2 – TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO DO EVENTO RELIGIOSO: ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL.....</b>		<b>123</b>
<b>APÊNDICE 3 – TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO DO ESTUDO BÍBLICO – 17/01/2017 .....</b>		<b>135</b>
<b>APÊNDICE 4 – TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO - CULTO (03/08/2016) .....</b>		<b>146</b>
<b>APÊNDICE 5 – ENTREVISTA COM OS SUJEITOS PESQUISADOS.....</b>		<b>152</b>
<b>ANEXOS .....</b>		<b>154</b>
<b>ANEXO 1 –</b>	<b>REDAÇÃO 1 DO SUJEITO M1.....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO 2 –</b>	<b>REDAÇÃO 2 DO SUJEITO M1 .....</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO 3 –</b>	<b>REDAÇÃO 3 DO SUJEITO M1.....</b>	<b>157</b>
<b>ANEXO 4 –</b>	<b>REDAÇÃO 4 DO SUJEITO M1.....</b>	<b>158</b>
<b>ANEXO 5 –</b>	<b>REDAÇÃO 1 DO SUJEITO M2.....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO 6 –</b>	<b>REDAÇÃO 2 DO SUJEITO M2.....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO 7 –</b>	<b>REDAÇÃO 1 DO SUJEITO M3.....</b>	<b>161</b>
<b>ANEXO 8 –</b>	<b>REDAÇÃO 2 DO SUJEITO M3.....</b>	<b>162</b>
<b>ANEXO 9 –</b>	<b>PROPOSTA DE REDAÇÃO 1 .....</b>	<b>163</b>
<b>ANEXO 10 –</b>	<b>PROPOSTA DE REDAÇÃO 2 .....</b>	<b>164</b>
<b>ANEXO 11 –</b>	<b>PROPOSTA DE REDAÇÃO 3.....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXO 12 –</b>	<b>PROPOSTA DE REDAÇÃO 4.....</b>	<b>166</b>

## PRÓLOGO

*... da inquietude ao problema de pesquisa...*

Tudo começa durante uma aula de língua portuguesa num pequeno município chamado Rancho Alegre – PR. No ano de 2013, eu compunha o corpo docente do único colégio de nível fundamental II e médio da cidade, o público escolar eram alunos de classe social baixa e que visivelmente não demonstravam muitas perspectivas profissionais quanto ao futuro; por isso o desinteresse pelos estudos. Em meio a este cenário, estava eu lecionando numa turma considerada “difícil”, por apresentar muitos obstáculos na aprendizagem e no comportamento, quando me deparei, em situação de correção de texto, com termos que, aparentemente, não seriam para aquela realidade. A princípio, pensei que o aluno poderia ter se apropriado de uma escrita alheia, mas no decorrer do tempo percebi que os termos cultos na forma escrita eram reflexos de um letramento externo ao contexto escolar.

Nesta inquietude, passei a observá-lo melhor, até que o questionei sobre a origem daquele vocabulário. Sua fala era porque lia muito a bíblia em casa e na igreja, por isso, quando escrevia, lembrava-se das palavras contidas na bíblia e as reproduzia quando lhe convinha, porque as considerava bonitas.

Fiquei um tanto quanto curiosa quanto a este processo de letramento, mas como eu ainda não me via como pesquisadora, e meu foco naquele momento era a correção textual, deixei essa inquietude de lado e prossegui meu trabalho.

Após dois anos, inscrevi-me como estudante especial de mestrado no PPGEL. Estava em busca de um projeto de pesquisa que pudesse “transformar o mundo” e/ou que fosse um objetivo de mudança para o ensino, e atendesse às perspectivas teóricas do programa de pós-graduação. Neste tempo, cursei algumas disciplinas para ver à qual perspectiva teórica eu me adequaria. A primeira foi a disciplina de Linguística Textual com o professor Paulo de Tarso Galembeck; logo após, a Construção Textual: A Estética do Movimento criador, com a docente Edina Regina Pugas Panichi; nestes estudos, busquei me orientar na teoria da produção de textos escritos. Já para uma questão prática das teorias voltadas ao ensino, inscrevi-me na disciplina de Ensino Crítico de Língua Portuguesa, com a professora Ana Lúcia de Campos Almeida; nela, pude me encontrar, pois percebi que o aporte teórico voltava-se a questões de produção textual no ensino. Com isso, percebi que

todas as disciplinas me deram bagagem para seguir esta trajetória. Ao me deparar com discussões voltadas ao ensino, pude transpor os conhecimentos da linguística, do âmbito da significação para o ensino.

Nestas condições, as discussões acerca da licenciatura eram o que me inquietava, e pude observar o anseio de mudança quanto ao ensino também nos olhos de cada colega de sala. A partir daí, inicio meus estudos e projeto de pesquisa voltados à prática da educação. A linha de pesquisa de cada professor-docente e a afinidade com o tema Letramentos situados e formação de professores, nas aulas da professora Ana Lúcia, forneceram-me aporte teórico para dar corpo ao meu projeto de pesquisa, e para colocar em prática as inquietudes da docência.

Neste momento, pude retomar meus questionamentos de docente e dar lugar a um problema de pesquisa de uma docente/pesquisadora. Bom, aqui estou procurando dissertar sobre um assunto que até recentemente era pouco explorado na academia. Não mais em busca de “mudar o mundo” com um simples projeto, mas com o intuito de transformar as inquietações de quem se depara com problemas atuais de ensino e sociedade, já que um influi diretamente sobre o outro.

## INTRODUÇÃO

No âmbito de pesquisas voltadas aos modos e usos da leitura e escrita no contexto social, constata-se que há limitados estudos abordando o letramento na esfera religiosa, sobretudo aqueles destinados a investigar sua relação com as práticas escolares. Para Montezano (2006), há no meio acadêmico escassas pesquisas acerca da religiosidade articulada com as experiências de escolarização.

Acredita-se que o letramento religioso ocorre devido à presença frequente de leitura de textos religiosos. As pessoas, principalmente do meio rural, participam de muitos eventos religiosos ao longo de suas vidas e essa participação ativa conseqüentemente enriquece o letramento do indivíduo (JUNG; SEMECHECHEM, 2009). Portanto, esta dissertação procura averiguar a relação entre o letramento da esfera religiosa e o escolar; o interesse por tal objeto surgiu a partir da observação da professora pesquisadora sobre as aparentes intercorrências de alusões temáticas, lexicais e discursivas do discurso/texto religioso nas produções textuais dos alunos sob sua docência. Com isso, pretende-se verificar se as práticas de leitura e escrita da esfera religiosa são significativas e se têm uma atuação relevante no desenvolvimento do letramento escolar. Descrever eventos de letramento religioso em uma igreja evangélica situada em contexto rural e observar a relação com os eventos e práticas escolares de letramento serão medidas essenciais para examinar esses dois tipos de letramento: o religioso e o escolar; e compará-los com a finalidade de constatar suas semelhanças e a possível influência de um sobre o outro. Alguns questionamentos foram norteadores para o planejamento desta pesquisa:

- i) com que práticas de escrita e de leitura os sujeitos pesquisados têm contato ou de quais eventos de letramento eles participam?
- ii) que usos são exercidos a partir desse contato?
- iii) como tais práticas e eventos promovem o desenvolvimento de letramento e em que medida promovem a inserção desses sujeitos na cultura dita letrada?

Com base nesses questionamentos, será possível alcançar o objetivo proposto que é compreender o modo como esses saberes são manipulados em

outros contextos, pois as indagações se dirigem a como essas atividades estimulam o desenvolvimento do letramento dos membros que participam destes eventos.

Para contextualizar a temática pesquisada, a dissertação apresenta em seu primeiro capítulo os procedimentos metodológicos nos quais esta pesquisa é embasada. Este estudo utilizará a metodologia de pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, e adotará os fundamentos dos Novos Estudos do Letramento (BARTON; HAMILTON, 2000; KLEIMAN, 1995, 2010; STREET, 1984, 2010), que consideram que os letramentos estão associados aos espaços socioculturais em que se inserem e que, portanto, não existem práticas de letramento desvinculadas das relações de poder constituídas nesses espaços.

O segundo capítulo intitulado “Religião, Identidade e Letramento da/na comunidade rural” aborda, em seu início, a origem da Educação no Brasil, demonstrando que a Escola se firmou a partir de uma instituição religiosa, com os padres Jesuítas procurando doutrinar religiosamente os que no Brasil habitavam. Discorreu-se também sobre a Reforma e Contrarreforma que foram movimentos históricos importantes para a compreensão da criação das instituições escolares no Brasil. Já, no que tange a aspectos religiosos, o processo de secularização e dessecularização das igrejas foi fator igualmente relevante para a constituição do universo religioso na atualidade.

Apresenta-se, conjuntamente nesse capítulo, a descrição do contexto de moradia dos sujeitos, o colégio por eles frequentado, a igreja a que pertencem, as práticas religiosas por eles realizadas e aspectos sobre sua identidade. Abordam-se, inclusive, conceitos teóricos relacionados às práticas de letramento da comunidade rural em pesquisa, além de rapidamente apresentar algumas concepções sobre os gêneros e discursos da/na comunidade em questão.

No terceiro capítulo, apresenta-se a discussão e análise dos dados de pesquisa. A coleta foi realizada por meio de questionários (que serviram de ferramenta para se chegar até os colaboradores), e por utilização de entrevista com os sujeitos selecionados, além do recolhimento de informações por meio de observações em eventos religiosos como: cultos, escola bíblica dominical e estudo bíblico. Esses acontecimentos foram acompanhados, gravados e transcritos, pela pesquisadora, a fim de descrevê-los para investigar como os sujeitos atuam na apropriação do letramento adotado na esfera religiosa. Para isso, foram examinados os materiais de leitura e escrita manipulados por eles no contexto religioso, no caso:

a leitura da bíblia, os cânticos do hinário, as revistas bíblicas. Analisaram-se, também, os dados dos questionários socioeconômicos e a entrevista aplicada aos sujeitos selecionados. E, por fim, no contexto escolar, examinaram-se os textos produzidos em sala de aula, em situações avaliativas (avaliação e reavaliação bimestral), no ano de 2016, pelos alunos que frequentam uma religião, em específico, aqueles que participam da única igreja Assembleia de Deus existente na cidade de Rancho Alegre – Pr.. Foram consideradas as propostas de produções textuais aplicadas pelos professores de Língua Portuguesa, destes alunos, investigando as possíveis intercorrências e/ou os reflexos da experiência de letramento num contexto exterior à escola, buscando indícios de recursos linguístico-discursivos agenciados em sua produção textual escrita.

Diante do exposto, espera-se que este estudo promova uma abertura à reflexão sobre as práticas de letramento consolidadas fora do contexto escolar, pois, segundo Kleiman (2010, p. 376), é o “conhecimento das trajetórias coletivas ou individuais de luta e resistência que contribuem mais para facilitar o acesso dos grupos tradicionalmente excluídos à escrita, via escola”, sendo esta a principal agência de letramento apta a apresentar aos grupos sociais menos privilegiados uma maior concentração de práticas letradas.

Para os Novos Estudos do Letramento, de acordo com Kleiman (2010, p. 377),

A escola pode contribuir com programas de ensino que visem a sugerir práticas que busquem o progresso do letramento dos alunos, desenvolvendo seu processo de interpretação e compreensão dos textos orais e escritos que circulam nas inúmeras esferas da sociedade.

Sendo assim, acredita-se que o campo pedagógico será beneficiado ao reconhecer e utilizar as vivências de uma prática social do aluno, atribuindo sentido ao seu desenvolvimento escolar; esta pesquisa deve colaborar, conseqüentemente, com a formação continuada dos professores, preparando-os para usufruir dos inúmeros letramentos extraescolares em suas práticas pedagógicas.

## **CAPÍTULO 1**

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa firma-se em uma metodologia qualitativa de cunho etnográfico e as análises seguem uma perspectiva sociointeracionista e interpretativista. De acordo com o paradigma de pesquisa interpretativista, a realidade não pode ser independente do indivíduo pelo fato de ser construída por ele (MOITA LOPES, 1994). O pesquisador não pode se advogar na absoluta neutralidade, porque ele é parte integrante na construção dos fatos e do conhecimento do contexto no qual a pesquisa está inserida, mesmo que parcial, sua visão não pode ser excluída do processo.

A pesquisa sociointeracionista direciona à produção de análises que consideram a língua como fenômeno interativo e dinâmico, um recurso discursivo constitutivo de sujeitos sócio-históricos envolvidos em atividades dialógicas. Acredita-se que este modelo teórico-metodológico é o mais adequado no sentido de atender aos propósitos deste estudo.

O trabalho qualitativo permite focalizar as relações humanas que se estabelecem em variados ambientes. Utiliza-se esta perspectiva metodológica para descrever como os indivíduos se envolvem e criam sentidos em seus eventos, no caso, os de letramento religioso. Busca-se, assim, por meio de um trabalho qualitativo, perscrutar a vida dos sujeitos, acompanhando-os caso a caso; deste modo, lida-se com poucos indivíduos, três, no caso de nossa pesquisa, para investigar em profundidade e detalhes os dados coletados.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, com estudo de caso, sendo utilizados os seguintes instrumentos: a) observação da pesquisadora com produção de anotações no diário de campo e gravação de áudio sobre a participação dos sujeitos em práticas e eventos de letramento da esfera religiosa, como escola dominical, cultos e reuniões bíblicas; b) entrevista com os sujeitos selecionados; e c) coleta de textos escritos impressos que circulam na igreja, como revistas bíblicas e hinário, bem como redações realizadas pelos sujeitos na esfera escolar. Esse material possibilitou, mediante a triangulação dos dados, chegar aos objetivos propostos.

No âmbito da pesquisa etnográfica, o intuito é de investigar os aspectos da vida diária e as práticas socioculturais dos sujeitos inseridos em uma dada

comunidade, neste caso, suas atividades de letramento, conforme ocorre nas observações efetuadas na igreja. Segundo os estudos de Street (2010, p. 45),

[...] o que queremos dizer com adotar uma perspectiva etnográfica é ter uma abordagem mais focada para fazer menos do que uma Etnografia abrangente, para estudar aspectos da vida diária e práticas culturais de um grupo social, tais como suas práticas de letramento.

Para a investigação de um dado grupo ou ser específico, é necessário imergir na cultura do outro, estudar e observar seus momentos no cotidiano para buscar compreender o significado de suas práticas de letramento em seu mundo social. Para trabalhar essa imersão, foi necessário registrar os momentos da participação dos sujeitos nos eventos de letramento por meio de anotações e gravações de áudio. Dos eventos religiosos observados durante o 2º semestre do ano de 2016 e início do 1º semestre de 2017, foram analisados: dois cultos; duas escolas bíblicas dominicais; e um estudo bíblico, tendo sido gravado e transcrito para análise um evento de cada categoria.

A observação dessas situações é crucial para a coleta das impressões, pois, segundo Hamilton (2000, p. 18),

[...] eventos de letramento visíveis são apenas a ponta do *iceberg*: as práticas de letramento podem apenas ser inferidas a partir de evidências observáveis, porque elas incluem recursos invisíveis, tais como conhecimento e sentimento; elas incorporam valores e propósitos sociais; e são parte de um contexto em constante mudança, tanto espacial como temporalmente.

O acompanhamento do pesquisador aos eventos religiosos produzindo anotações e a coleta de textos das esferas religiosa e escolar, ambos sustentados pelo aporte teórico adotado, deram corpo a este estudo. Em relação aos aspectos teóricos, esta pesquisa toma por base: os Novos Estudos do Letramento com Barton e Hamilton (2000); Kleiman (1995); Marinho e Carvalho (2010); Street (1984); Tfouni (2010), no âmbito do contexto histórico educacional, as ideias de Saviani (2011); no que tange ao contexto social religioso - estudos de Berger (2000), Emmerick (2010); quanto ao letramento religioso, trabalhos de Jung e Semechechem (2009), Montezano (2006), Duarte (2008); e, para tratar dos aspectos discursivos, os textos de Gee (1990) e Bakhtin (2003).

Ainda no que se refere ao método para desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se também à metodologia de cunho quantitativo, com o fim de compor e refinar o quadro de indivíduos deste trabalho. De acordo com as recomendações de Fonseca (2002, p. 20) “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Na etapa de metodologia quantitativa, foi aplicado um questionário socioeconômico a todas as turmas do único colégio com ensino fundamental II e médio da cidade de Rancho Alegre – Pr., a fim de sondar aspectos da vida cotidiana dos sujeitos quanto à moradia, à escolaridade, às instituições religiosas das quais fazem parte e quanto às opções de lazer e de leitura desses indivíduos. A partir dos 185 questionários aplicados no colégio, chegou-se à seleção de alguns indivíduos por meio das respostas dadas ao questionário segundo os critérios de: a) participação em eventos religiosos, b) frequência de leitura dos alunos e c) disposição para ser voluntário como sujeito de pesquisa.

Com efeito, obteve-se o perfil dos três sujeitos escolhidos. Dada a autorização dos alunos e professores para a coleta dos textos, verificaram-se as produções escolares para a efetiva inclusão desses indivíduos à pesquisa. Das dezesseis redações recolhidas, oito delas foram analisadas, sendo: quatro do sujeito intitulado M1, duas do sujeito M2 e duas do sujeito M3. O contexto de produção dos textos foi a escola, em sala de aula, em situação de avaliação ou reavaliação bimestral. As redações situavam-se ao final dos testes e os temas abordavam acontecimentos da época ou discussões dos temas trabalhados nas aulas de um determinado bimestre.

Com o intuito de afinar os dados para se chegar ao objetivo, a pesquisadora procurou investigar a percepção dos sujeitos quanto a suas experiências de letramento na esfera religiosa. Para isso, realizou uma entrevista com os três sujeitos selecionados para verificar se eles atribuíam ao contato com a leitura e escrita das práticas religiosas efeitos potencializadores em seu letramento social e em sua participação ativa na escola. Tais observações foram pertinentes para se compreender o ponto de vista do investigado sobre a importância de seu letramento religioso.

Após esta etapa, a pesquisadora procurou acompanhar os sujeitos nos eventos de letramento e obter um contato direto com os integrantes da pesquisa. Com isso, criou-se um grupo intitulado “colaboradores da pesquisa” em um aplicativo de celular, para facilitar a conversa com os participantes. Por meio deste contato,

eles sempre comunicavam, antecipadamente, à pesquisadora os eventos religiosos dos quais eles participariam, para, assim, possibilitar a observação do desenvolvimento das práticas de letramento. Após essa explanação sobre os métodos, será exposto, nos demais capítulos, o resultado desta coleta.

No entanto, primeiramente, abordaremos a questão do início da educação no Brasil que se originou de eventos de letramento propostos por religiosos para a inclusão do colonizado no mundo das letras.

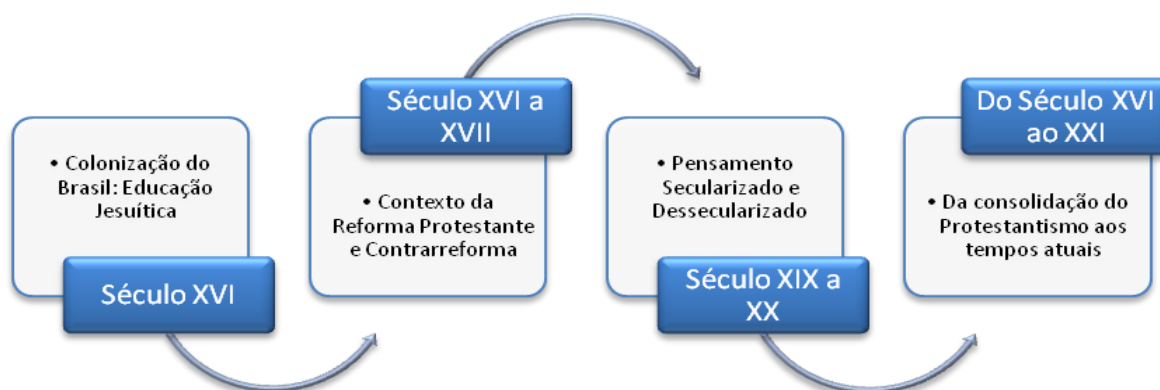
## CAPÍTULO 2

### RELIGIÃO, IDENTIDADE E LETRAMENTO

#### 2.1 RELIGIÃO E ENSINO

Antes de dar início às discussões sobre a influência histórica da religião na educação, apresentar-se-á um esquema para explicar com clareza o contexto histórico abordado.

**Figura 1 – Contexto Histórico**



Fonte: Autora (2016).

A figura consiste em exibir o percurso histórico da ligação entre letramento e religião. Em primeira instância, apresenta-se o período da colonização do Brasil com a Educação Jesuítica, no século XVI, para demonstrar como o contexto religioso deu início à escolarização no Brasil, e como a religião influenciou no letramento dos habitantes que já viviam em terras brasileiras neste período colonial. Logo após, apresenta-se uma trajetória do século XVI ao XVII para explicar como a Reforma Protestante e a Contrarreforma modificaram os rumos religiosos no Brasil e no Mundo. Em seguida, discute-se sobre o pensamento secularizado e dessecularizado, entre os séculos XIX e XX, momento em que a sociedade refuta a igreja sobre suas concepções de “verdade”. Por fim, explica-se sobre a consolidação do protestantismo no Brasil até os tempos atuais, com introdução das

diferentes denominações religiosas. Dessa forma, inicia-se essa revisão histórica para dar base aos dados desta pesquisa.

### 2.1.1 Da Reforma ao Início da Instituição Escolar

*“Vença-te a ti mesmo, e sacrifica-te pelo serviço da Igreja”*

*Santo Inácio*

Com objetivo de apresentar uma aproximação das instituições igreja<sup>1</sup> e escola, faz-se pertinente descrever a influência da religião no letramento dos sujeitos colonizados desde o início da educação no Brasil. Para tanto, é preciso focalizar movimentos como Reforma e Contrarreforma, os quais foram primordiais na relação dessas instituições.

Como descrito por Valentin (2010, p. 61),

[...] a situação religiosa e econômica da Alemanha no início do século XVI era crítica. A alta carga de impostos e a interferência dos papas em assuntos religiosos e políticos eram consideradas opressivas. A administração dos negócios da Igreja, sob o comando papal, era marcada por conflitos e altamente onerosa. O clero recebia duras críticas em virtude do mau exemplo.

Perante a conturbada situação do catolicismo durante o século XVI, a Igreja Católica decidiu estabelecer um conjunto de mudanças nas doutrinas. Alguns padres e líderes religiosos criticavam suas ações quanto à venda de Indulgências - pagava-se à Igreja para se livrar dos pecados. Como forma de protesto às modificações papais, Martinho Lutero contrapôs-se ao catolicismo e pôs em questão alguns dogmas religiosos por meio de 95 teses vistas como heréticas pelo Catolicismo que foram fixadas na porta da Igreja de Wittenberg (VALENTIN, 2010).

A indignação e os questionamentos de Lutero referidos às Indulgências pautavam-se na desarmonia entre o que se praticava e o que a Igreja pregava, atitudes como documentos rubricados pelo papa, que redimiam os pecados cometidos pelos fiéis, elencando a salvação como um comércio; comercialização de pertences sagrados; culto às imagens; atitude mundana do Alto Clero, dentre outros,

---

<sup>1</sup> É importante deixar claro que o termo “Igreja” (com letra maiúscula) refere-se à Igreja Católica. E “igreja” (com letra minúscula) dirige-se ao sentido comum da palavra, aludindo-se à instituições religiosas, independente de sua denominação.

abalavam as estruturas católicas. Em razão desse posicionamento, Lutero foi expulso pelo Papa Leão X dando início a um novo ideal religioso; difundindo, assim, o protestantismo pela Alemanha.

Conforme conceitua Valentin (2010, p. 61),

Em 1520 o papa Leão X, indignado com a situação de celeuma causada por Martinho Lutero, toma a decisão de excomungá-lo, chamando-o de javali selvagem na vinha do Senhor. Essa excomunhão marca definitivamente a divisão entre Igreja católica e protestante.

A Reforma Protestante teve como réplica, pela Igreja Católica, a chamada Contrarreforma; impressionados com os avanços do protestantismo e com a perda dos fiéis, os representantes do catolicismo se reuniram para planejar medidas a serem tomadas. Dentre elas, destacavam-se: evitar a propagação de livros proibidos, aqueles que expressassem ideias contrárias à Igreja; a criação da Inquisição, para aqueles considerados ameaça aos dogmas da Igreja - os suspeitos seriam perseguidos, julgados e, em casos de condenação, eram presos e executados; e a catequização dos habitantes de terras descobertas, por meio da ação dos jesuítas (VALENTIN, 2010).

Com a Contrarreforma, foram criadas ordens religiosas como forma de barrar o crescimento do Protestantismo no mundo, o que o clero denominava como combate aos infiéis. Com o movimento catequizador e o trabalho jesuítico, a Igreja Católica, por intermédio da Companhia de Jesus<sup>2</sup>, buscava propagar o ensino a povos de novas terras, com o objetivo de catequizar os índios da América ensinando-lhes a língua portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião Católica (VALENTIN, 2010).

Por conseguinte, a Companhia de Jesus veio em missão ao Brasil para retomar as áreas da região Nordeste conquistadas pelo protestantismo, buscando resgatar fiéis para o seio da Igreja Católica. Usados como armas eficazes da reação católica, os jesuítas buscavam evangelizar os índios colonizados; para tanto, era necessário primeiramente alfabetizá-los para efetivar tal propósito de evangelização (SAVIANI, 2011).

A intenção da missão jesuítica, segundo Werneck (1992, p. 58), seria:

---

<sup>2</sup> Companhia fundada por Inácio de Loyola em 1534, formada por padres (conhecidos como jesuítas).

Um inegável esforço dos educadores jesuítas e seus colaboradores para ajustar a educação aos valores expressos nos princípios da espiritualidade da Companhia de Jesus e buscar uma transformação dos colégios no sentido de que os alunos sejam agentes de seu próprio “êxito ou fracasso”, ou seja, agentes de sua própria educação.

Desse modo, os jesuítas construíram e instituíram sua primeira escola católica na cidade de Salvador – BA, a fim de educar os índios por meio do ensino primário. A educação jesuítica estendeu-se rapidamente pelo país, estabelecendo escolas elementares. Essas seguiam o método *Ratio Studiorum*<sup>3</sup>, pelo qual não apenas pregavam a fé, mas ensinavam as Letras, Filosofia, Teologia e Ciências Sagradas; esse era o início histórico do modelo de instituição escolar no Brasil (SAVIANI, 2011).

### 2.1.2 O Modelo de Educação Jesuítica

*“... E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta?” Marcos 1:27*

A estreita relação da catequese com o ensino no período da colonização do Brasil foi emergente para a educação dos povos coloniais. Chefiados por Manuel da Nóbrega, um grupo constituído por quatro padres e dois irmãos veio ao Brasil com a missão conferida pelo rei de Portugal, Dom João II, de converter e disciplinar os índios.

Em busca de efetivar os planos do rei e de ampliar o número de fiéis católicos, os jesuítas iniciaram sua missão convocando padres, capuchinhos e franciscanos para ensinar os dogmas religiosos e para constituir escolas, colégios e seminários, que foram se disseminando pelas inúmeras regiões do território brasileiro (SAVIANI, 2011).

A missão jesuítica era, primordialmente, de caráter pedagógico, “uma vez que os jesuítas consideravam que a primeira alternativa de conversão era o convencimento que implicava práticas pedagógicas institucionais (a escola) e não institucionais (o exemplo).” (SAVIANI, 2011, p. 31).

---

<sup>3</sup> Documento utilizado como diretrizes de educação da Companhia de Jesus.

Para a efetivação do ensino, os colonizadores aplicavam uma organização de ensino estratégica, buscando cativar os índios enquanto crianças. Por meio de crianças órfãs e brancas vindas de Lisboa, os jesuítas atraíam os “meninos índios” para manterem contato com os “meninos brancos”, a fim de agirem sobre os caciques, em busca de converter toda a tribo para a fé católica (SAVIANI, 2011).

Para organizar esse novo modelo de aprendizado, o grupo Companhia de Jesus elaborou, no final do século XVI, um documento com uma metodologia de ensino – destinada a catequizar os fiéis e nortear as práticas pedagógicas dos padres jesuítas. O *Ratio Studiorum* foi um plano de ensino pensado para o aprendizado da Língua Portuguesa destinado aos indígenas colonizados, contemplando a doutrina cristã, a leitura e a escrita e, opcionalmente, os cantos e músicas instrumentais que culminavam num aprendizado profissional e agrícola, a fim de levar em conta as condições específicas das colônias (SAVIANI, 2007). O documento era um misto de conhecimentos científicos e humanísticos com o intuito de formar homens que soubessem pensar e escrever em busca de desenvolver as capacidades linguísticas. Segundo Saviani (2011, p. 46),

A “civilização pela palavra” correspondia, no caso, à divulgação católica da Retórica antiga das duas frentes: de um lado, o ensino específico das técnicas e, ainda, das artes das letras em geral, segundo modelo generalizado da Retórica aristotélica e das suas versões latinas, nos colégios jesuíticos, de outro; o uso particular de seus preceitos, estilos e erudição pelos pregadores nas variadíssimas circunstâncias do magistério da fé.

A educação jesuítica procurava formar homens com caráter cristão; para os jesuítas, a educação era encarada como um “conjunto das práticas das técnicas, dos símbolos, e dos valores que se deveriam transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de existência social” (BOSI, 1992, p. 16).

Tendo em vista o contexto histórico, o *Ratio* foi um documento de grande importância para o desenvolvimento da educação moderna, pois era por meio dele que os colégios fundados pelos jesuítas organizavam suas práticas pedagógicas. Para Saviani (2007, p. 57), “a obra educativa dos colégios jesuítas foi um dos fatores mais eficientes da Contrarreforma Católica”.

No entanto, O *Ratio Studiorum* tomou rumos diferentes daqueles para os quais tinha sido instaurado. Seu plano tornou-se de caráter universalista e elitista;

universalista porque todos os jesuítas o seguiam, e elitista, porque não mais abarcava os indígenas colonizados, mas os filhos dos colonos (SAVIANI, 2011).

Essa mudança de foco do ensino surgiu devido a outros ideais instaurados no período pombalino. Após ataques da reforma protestante à Companhia de Jesus, o Marques de Pombal vem ao Brasil, em meados de 1750, para expulsar os jesuítas de terras brasileiras, pois visava a transformar Portugal numa metrópole capitalista. Para tanto, seria preciso adaptar o Brasil, sua maior colônia, a fim de acomodá-la à nova ordem pretendida por Portugal. Para Seco e Amaral (2006, p. 3), “a ideia de pôr o reinado português em condições econômicas tais que lhe permitissem competir com as nações estrangeiras era talvez a mais forte razão das reformas pombalinas”.

Desse modo, Pombal implementou a expulsão dos jesuítas do território brasileiro e promoveu o fechamento de muitos seminários, colégios e escolas elementares. A partir de então, o ensino passou a ser laico, sem nenhum preceito ou doutrina religiosa em seus ensinamentos.

Enquanto os jesuítas preocupavam-se com ensinamentos e a divulgação da fé, Pombal pensava na educação voltada a interesses políticos estatais, pois Portugal encontrava-se em decadência financeira. Esse foi o início da educação pública, com concepções iluministas e intenções de eliminar o poder religioso dos documentos de ensino (SAVIANI, 2011).

Pode-se dizer que o Marquês de Pombal foi um dos pioneiros no que tange ao pensamento secularizado<sup>4</sup> devido à emancipação dos aspectos religiosos no ensino das letras. Esse ato de interesses políticos foi um primeiro passo para que a sociedade se desvinculasse da ordem e disciplina religiosas. Essa visão secularizada consolidou-se no período Republicano, em 1890, em que Igreja e Estado foram efetivamente separados.

---

<sup>4</sup> A secularização aqui é compreendida como um processo no qual a religião perde a sua influência sobre as variadas esferas da vida social.

### 2.1.3 Secularização e Dessecularização

Tempos após a Reforma Protestante, no século XIX, houve indícios de que a religião estaria em declínio, devido ao surgimento de novos ideais. Com ascensão da modernidade, as instituições religiosas sofreram grandes impactos pela vinda dos pensamentos iluministas que buscavam denunciar as injustiças e a dominação religiosa, elegendo a racionalização dos hábitos como uma ideia libertadora para os indivíduos que, segundo eles, encontravam-se oprimidos por crenças religiosas. Deste modo, a busca por um ser divino e as crenças voltadas à religião entraram em decadência num novo modelo de sociedade (BERGER, 2000).

Num embate entre religião e modernidade, originado pelo Iluminismo durante a Contrarreforma, ocorreram processos dialéticos em que a religião sofreu um declínio tanto social como individual para os sujeitos que fielmente a acompanhavam; no pensamento moderno, a natureza divina era vista como presente no próprio indivíduo, por isso razão e ciência passam a ser os meios para a compreensão da essência divina; logo, esse processo ficou conhecido como secularização. Segundo Berger (2000, p. 137),

A secularização colocou uma situação inteiramente nova para o homem moderno. Provavelmente pela primeira vez na história, as legitimações religiosas do mundo perderam a plausibilidade não apenas para uns poucos intelectuais e outros indivíduos marginais, mas para amplas massas das sociedades inteiras. Isso ocasionou uma crise aguda não apenas para a nominação das grandes instituições sociais, mas também para a das bibliografias individuais.

Houve uma reconfiguração do que se entendia por verdade; a religião, que antes era a detentora do conhecimento, a partir de ideias iluministas modernas passou a ser questionada e refutada. A ciência ganha força nas novas sociedades ocidentais; o progresso científico e o avanço tecnológico tomam conta da modernidade e as pessoas passam a ver a ciência como portadora do conhecimento, apresentando explicações para inúmeros fatos sociais. No modelo moderno, houve a redefinição do critério da verdade, e a crença passa a depender da consciência individual, como explica Hervieu-Léger (2008, p. 34):

Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosa são “assuntos de opção pessoal”: são assuntos particulares que dependem da consciência individual e que nenhuma instituição religiosa ou política podem impor a quem quer que seja.

No pensamento contemporâneo, a secularização constituía-se na perda gradual da importância da religião sobre os diversos âmbitos da vida social moderna. Segundo Berger (2003), a secularização é um processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos.

As formas tradicionais de estruturação social foram progressivamente separadas dos conceitos da religiosidade devido aos novos ideais modernos que se embasavam em política, economia e nas leis do Direito. Segundo o pensamento de Emmerick (2010, p. 7),

Com a diferenciação das esferas sociais, o político, a arte, a ciência, o lazer, a cultura, etc. passam a ser esferas isentas de conteúdos religiosos... as esferas sociais deixam de ser dominadas pela religião e é isso, principalmente, que caracteriza a modernidade nas sociedades ocidentais.

Os regulamentos desse novo formato de sociedade secularizada repercutiram na admiração das pessoas pelo novo modelo de vida. Emmerick (2010) entendia a secularização com um projeto da modernidade e via a sociedade contemporânea como uma sociedade sem religião. Esse desencantamento do mundo<sup>5</sup>, segundo Weber, teria ocorrido devido ao sistema capitalista instaurado no novo modelo socioeconômico. O comércio passou a se tornar parte integral das relações sociais e a racionalização mediava as ações dos sujeitos nesse sistema.

O ‘desencantamento do mundo’, termo cunhado por Max Weber, leva a pensar que somente a condição existencial humana e a realidade cotidiana tornam o mundo vazio de sentido. Para Weber (2004, p. 133), “[...] consumaram a mais radical desvalorização de todos os sacramentos com meios de salvação e assim levaram o “desencantamento” religioso do mundo, às suas últimas consequências”.

---

<sup>5</sup> A expressão desencantamento do mundo é utilizada na obra do sociólogo alemão Max Weber (1864-1920). O termo designa uma mudança que o mundo sofreu com o passar do tempo, pois antes esse era manipulado por forças ocultas e mágicas e atualmente passa ser controlado por meio da ciência e da tecnologia.

Com o avanço da civilização, o homem progride no conhecimento científico e nas experiências cotidianas, mas pouco se apropria dessa realidade; o modelo desse homem moderno o torna exaurido da vida e não pleno dela.

A falta de um contato direto com um ser divino causada pelo esvaziamento dos símbolos e pelo domínio da objetividade científica gerou um mundo sem significação, sem sentido, tornando-se desencantado. Dessa forma, o pensamento secularizado não reinou soberano e sem forças que se lhe opunham. A ideologia e o movimento religioso ainda pairavam sobre a superfície social e ocupavam as práticas sociais dos sujeitos; os eventos muito ricos de significados abrangiam grandes espaços nas representações da sociedade e particularmente dos indivíduos.

Algumas instituições religiosas perderam poder e influência em muitas sociedades, mas crenças e práticas religiosas antigas ou novas permaneceram na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais e às vezes levando a grandes explosões de fervor religioso (BERGER, 2000, p. 10).

Simultaneamente, as instituições religiosas decidem seguir uma nova dinâmica para o cristianismo em busca de resgatar os fiéis. A secularização se manifesta historicamente com a retirada das igrejas cristãs “de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico, por exemplo.” (BERGER, 2003, p. 119).

Um pensamento pós-moderno começa a ser inserido nas sociedades. E as pessoas não se adaptam fielmente a esse pensamento do “desencantamento do mundo”, a igreja fomenta um processo de “contra-secularização” em que as religiões se revitalizam e se expandem, criando uma grande representatividade na sociedade, multiplicando o número de fiéis. Noutras palavras, seria o início da “dessecularização” em que acontece um “despertar religioso” que passaria a movimentar novamente a sociedade pós-moderna. Berger a esse respeito diz que:

Se vivêssemos realmente num mundo altamente secularizado, poderíamos esperar que as instituições religiosas sobrevivessem na medida em que se adaptassem à secularização; essa tem sido a suposição empírica das estratégias de adaptação. Mas o que ocorreu, de modo geral, é que as comunidades religiosas sobreviveram e até floresceram na medida em que não tentaram se

adaptar às supostas exigências de um mundo secularizado.  
(BERGER, 2000, p. 11)

Esse confronto religioso com a modernidade seria o grande apelo dos movimentos religiosos determinando o seu crescimento em termos de número de fiéis. Para Weber, o pensamento racional não seria capaz de suprimir por completo o pensamento não racional. Assim, como o pensamento religioso é não racional, e sempre haverá uma tensão entre a verdade científica ditada pela ciência e a verdade imutável ditada pelo religioso (EMMERICK, 2010).

Contudo, mesmo que esse processo secularizado não tenha culminado tão fortemente no Brasil quanto em alguns países europeus e norte-americanos, houve concomitantemente neste período um estímulo das instituições religiosas por todo o mundo para que as atividades e crenças cristãs pudessem ser revigoradas na sociedade pós-moderna.

De acordo com Berger (2003, p. 125).

[...] as raízes da secularização encontram-se nas próprias religiões, e no processo de institucionalização da religião, em especial, com o surgimento do protestantismo que funcionou como o prelúdio historicamente decisivo para a secularização, qualquer que tenha sido a importância de outros fatores.

Como resultado do processo de secularização, houve a consolidação do Protestantismo pelo mundo. No Brasil, ocorreu devido a migrações protestantes da unidade católica contribuindo para a formação de outras unidades de “Igreja” que buscavam independência das doutrinas e crenças do catolicismo. Para melhor compreensão, será descrito esse movimento religioso.

#### 2.1.4 Protestantismo

*“A igreja passava por um período de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor”. Atos dos Apóstolos 9:31*

Advindo da ação da Reforma Protestante contra a Igreja Católica, o Protestantismo foi um movimento religioso de origem estrangeira, anglo-saxônica, que buscava espaço em países de tradição católica. Segundo os argumentos de

Valentin (2010, p. 63), “percebia-se a necessidade de uma nova religião mais sensível e que não fosse tão mal compreendida e mal conhecida como o catolicismo”.

Martinho Lutero, o precursor do movimento, acreditava que os cristãos deveriam ter um contato direto com a Palavra de Deus - “A Bíblia” - para conquistar uma maior harmonia com Deus, sem a ajuda de nenhum intercessor<sup>6</sup>. Valentin (2010) explica que Lutero buscava uma religião que dispensasse a intervenção de terceiros<sup>7</sup>, na qual as pessoas pudessem ter uma maior aproximação com Deus, sem tantas doutrinas. Conforme descrito,

Vários discursos são criados a partir de uma base única, ou seja, Deus age em favor do homem e de sua salvação pelo envio de seu Filho, Jesus Cristo, para ser o Salvador da humanidade. O homem tinha de corresponder à ação de Deus pela fé em Cristo, e só pela fé. Isto é, tinha de colocar sua vida, em entrega livre e voluntária, sob a supremacia de Jesus. A Bíblia contém as informações para guiar e conduzir o cristão. Ela é entendida como agência mediadora da autoridade de Deus. Essas duas crenças, usualmente mencionadas como “justificação pela fé” e “Escrituras como regra de fé e prática”, eram a estrutura fundamental do protestantismo. (VALENTIN, 2010, p. 62)

Com este intuito, Lutero traduziu a Bíblia em diversas línguas para propagar uma nova concepção de Igreja, na intenção de que as classes populares pudessem também ter acesso à “Palavra de Deus”.

A priori, a transferência do conhecimento religioso ocorreu mais pela oralidade do que pela escrita; ao traduzir a Bíblia, um maior número de fiéis pôde ter acesso aos escritos sagrados, propagando a compreensão da palavra escrita para o povo e não somente pelos sacerdotes.

Em decorrência dos princípios da Reforma, há uma ênfase na obrigação à leitura, compreensão e a interpretação da Bíblia. Assim, era fundamental oferecer instrução às pessoas. Com essa ideia tomando espaço, começa a surgir a necessidade de uma educação geral e mais abrangente, já que todos deveriam ler as Sagradas Escrituras, sem distinção e discriminação, para poderem buscar a Deus em suas palavras (VALENTIN, 2010, p.65).

---

<sup>6</sup> Os santos eram denominados intercessores divinos de acordo com a doutrina católica.

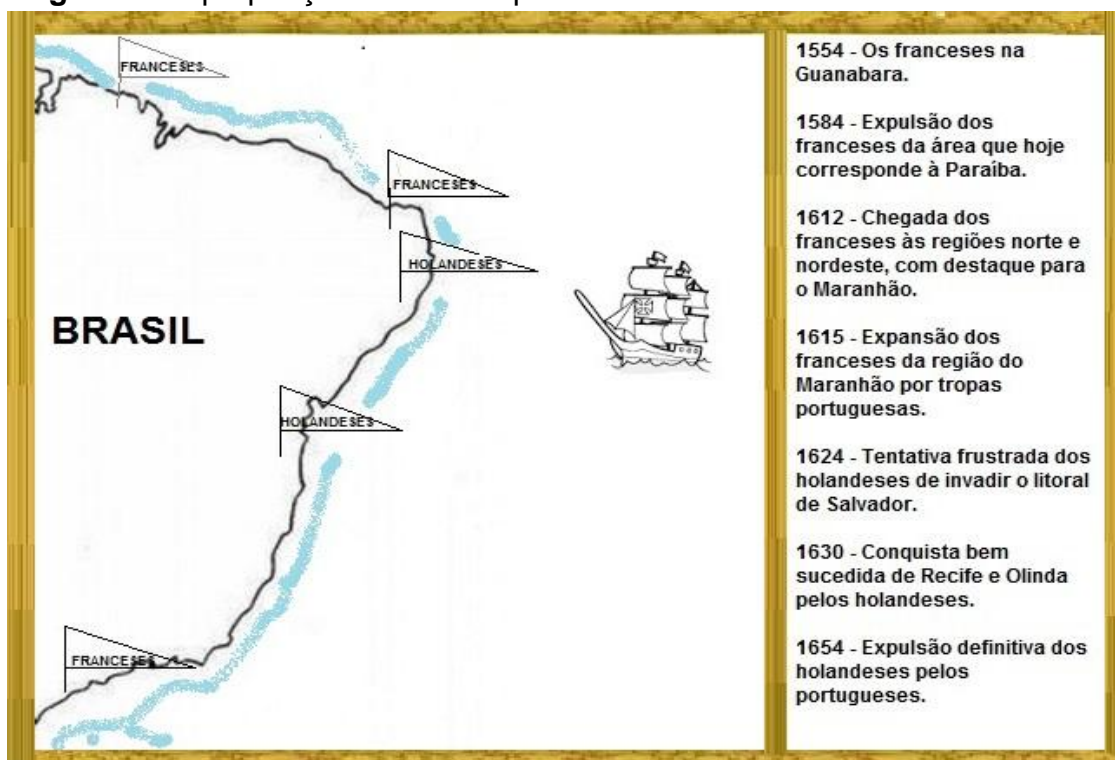
<sup>7</sup> No caso, os “terceiros” seriam os santos.

Muitos missionários protestantes foram encarregados de divulgar entre os fiéis, de diversos países, a iniciação no mundo das letras, para que os conquistados pudessem lhes conferir a noção de pertencimento à nova comunidade religiosa e à identificação com a fé adquirida pela conversão ao protestantismo.

No Brasil, durante o período colonial no século XVI, duas regiões do Brasil foram invadidas por colonizadores franceses e holandeses; a região de Salvador e a região do Rio de Janeiro. No entanto, a instalação do protestantismo no Brasil pelos colonizadores franceses e holandeses não transcorreu de forma tão fácil, foram inúmeras tentativas de invasão em diversas regiões pelo Brasil (BIBIANO; SALLA, 2011).

Ao olhar pelo viés religioso, os colonizadores chegaram ao Brasil no intuito de fugir das perseguições religiosas de seus países de origem. Ao traçar uma visão política, os franceses tinham como objetivo fundar colônias no território brasileiro para participar dos lucros e do novo mercado de exploração colonial. A imagem abaixo apresenta as tentativas de apropriação das terras pelos colonizadores:

**Figura 2 – Apropriação das terras pelos Colonizadores Protestantes**



Fonte: Imagem adaptada de Bibiano e Salla (2011).

Na tentativa de se instalar em terras brasileiras e propagar sua fé cristã, os franceses provocam uma intensa reação dos portugueses em pleno período de

Contrarreforma. Dessa forma, desencadeou-se um esforço por parte dos europeus portugueses em deter e suprimir o protestantismo em território brasileiro; contudo, se o esforço fortalecia a “consciência nacional”, ao mesmo tempo aumentava o isolamento econômico do Brasil.

Nos anos entre 1630 e 1650, houve uma conquista bem sucedida em termos de religião. Os holandeses instalaram-se em grande parte do nordeste brasileiro e instituíram sua própria igreja estatal nos modelos da igreja Reformada da Holanda. Durante duas décadas de dominação, foram organizadas 22 igrejas e congregações, elas se destacaram pela ação missionária e a atuação beneficente junto aos índios (BIBIANO; SALLA, 2011).

Ao final do período colonial, foi vedada no Brasil a entrada de protestantes devido a conflitos entre Portugueses (católicos) e Holandeses (protestantes). No entanto, com a vinda da família real, em 1808, foi legalmente autorizada a entrada dos protestantes no país, com isso, logo vieram os anglicanos ingleses, americanos, suecos, dinamarqueses, franceses, entre outros. Assim, foi inaugurada a primeira capela anglicana no Rio de Janeiro, em 1822.

Dentre todas as tentativas de implantação do protestantismo pelos colonos, um dos objetivos que os levava a inserir a religião protestante no Brasil era o incentivo à leitura de textos bíblicos; buscava-se também o estímulo à modernização da educação brasileira e o letramento da população estava vinculado aos ideais de progresso. De acordo com Thomas (2010, p. 21 apud SEIXAS 2010, p. 347),

A busca do letramento tem muitas vezes uma função religiosa totalmente desvinculada dos ideais de progresso econômico ou cultural. Isso sugere que suas aplicações e usos podem ser tão variados quanto a cultura humana. [...] O princípio por trás disso era o ideal luterano de que todos tinham de ser capazes de ler a Palavra de Deus por si mesmos. Ele pode ter tido outros efeitos colaterais, mas as metas e conseqüências imediatas eram religiosas (e protestantes).

Ao olhar pelo aspecto econômico cultural no século XIX, o "ideal luterano" foi ressignificado pelos líderes protestantes no Brasil. Não se estimulava a leitura somente para o exercício da propagação das Escrituras, no caso as pregações, por trás havia também o anseio de tornar as sociedades mais moralizadas, sadias, modernas e civilizadas pelo "poder do conhecimento"; o trabalho manual seria mais valorizado e, por conseqüência, mais produtivo (SEIXAS, 2010).

Após o período de inserção, no período colonial, e a consolidação do protestantismo, no período Imperial, a igreja protestante deu indícios de divergências nas visões teológicas por não se constituir como um campo tão bem delimitado. Como resultado de um longo processo histórico pela instauração da religião protestante no Brasil, advinda pelos inúmeros colonos de vários países, as igrejas, já em um contexto do século XX, fragmentaram-se conforme a crença de um determinado grupo. Assim, novas denominações religiosas se alastraram pelo Brasil, sendo intituladas e conhecidas como: Tradicionais, Pentecostais e Neopentecostais.

“Os pioneiros, no que tange à implantação de igrejas, foram os protestantes tradicionais, porém com o surgimento das igrejas pentecostais e neopentecostais a área de atuação das igrejas tradicionais tornou-se restrita.” (SILVA, 2009, p. 5).

As denominadas como tradicionais são as igrejas históricas e derivam do rompimento de Lutero com o catolicismo. Sua crença não permite a adoração de imagens; dá forte ênfase ao serviço social e ao ensino teológico, além de priorizar o aprendizado das Escrituras, no caso, a Bíblia. Isso explica o fato de as igrejas protestantes apresentarem estudos bíblicos conforme o modelo escolar, visto que elas buscam formar fiéis que evangelizem e disseminem a palavra de Deus. As instituições tradicionais são conhecidas como: metodista, presbiteriana, luterana, anglicana, batista (FERNANDES et al., 1998).

Em relação ao Pentecostalismo<sup>8</sup>, em termos de proporção, é o movimento que abarca o maior número de fiéis no Brasil. O termo pentecostes, do qual o Pentecostalismo provém, é retirado das escrituras Bíblicas em Atos dos Apóstolos (capítulo 25), para referir-se àqueles que se faziam presentes no momento da visita do Espírito Santo. Os presentes manifestavam a presença do ser divino por meio da distribuição do dom de falar em línguas estranhas (SILVA, 2009).

A crença pentecostal resulta do credo na palavra escrita e da admissão das manifestações do Espírito Santo em curas de enfermidades. “Os pentecostais tradicionais conservam costumes rígidos, como a proibição de mulheres de usarem calças, cortar o cabelo, depilarem os pêlos do corpo, casarem-se com homens não filiados à mesma religião” (MACHADO, 1996, p. 6). Podemos citar como membros desse grupo a Congregação Cristã do Brasil, a Assembleia de Deus, a igreja do Evangelho Quadrangular, Deus é Amor, dentre outras.

---

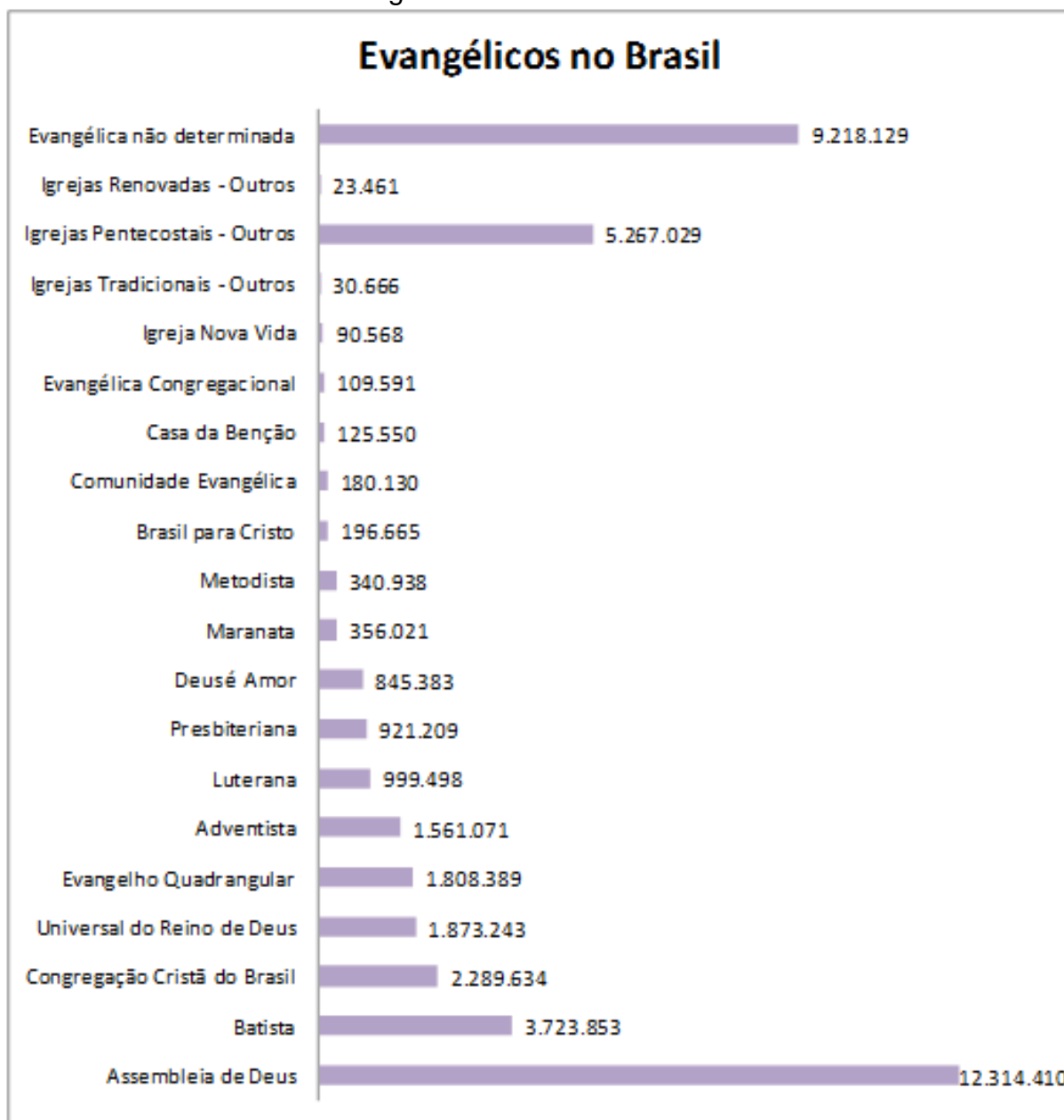
<sup>8</sup> Tratar-se-á do movimento pentecostal devido ao foco desta pesquisa ser uma instituição pertencente ao pentecostalismo.

O grupo neopentecostal admite todos os preceitos dos pentecostais, contudo, diferenciam-se pelos costumes menos rígidos. Os neopentecostais apropriam-se de “doutrinas” referentes aos dons do Espírito Santo de uma forma mais avivada, com manifestações de poder, curas e milagres. A maioria das denominações neopentecostais origina-se de certos membros de outras denominações que se sentem insatisfeitos e manifestam o desejo de criarem uma nova igreja, “não provindo de missões coloniais evangelizadoras, mas sim daquelas que nasceram e expandiram no Brasil.” (SILVA, 2009, p. 7). Deste grupo fazem parte as instituições religiosas: Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, a igreja Mundial da Graça, entre outras.

Atualmente, segundo estudos de Bohn (2004 apud KERSH; SILVA, 2012, p. 390), observam-se aspectos socioeconômicos dos evangélicos no Brasil,

[...] os dados do Estudo Eleitoral Brasileiro – ESEB 2002, constataram que a maior parte dos membros das igrejas evangélicas é proveniente de estratos sociais de baixa renda e, conseqüentemente, de baixa escolaridade...entretanto, em matéria a revista *Veja* chama a atenção ao fato de que a média de leitura dos evangélicos brasileiros gira em torno de seis livros por ano – o dobro da média nacional. Isso nos leva a crer que os eventos de letramento promovidos pelas igrejas exercem um papel de destaque no desenvolvimento de seus fiéis.

Nas últimas décadas, no Brasil, os segmentos protestantes em número de fiéis têm se multiplicado consideravelmente; segundo os dados do último IBGE (2010), a proporção passou de 15,5% para 22,2%, em 2012. O gráfico abaixo demonstra esse volumoso crescimento das denominações religiosas no Brasil. Segundo os dados, as igrejas que obtiveram maior elevação no número de seguidores foram a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil (pentecostais), a Batista (tradicional) e a Universal do Reino de Deus (neopentecostal).

**Gráfico 1 – Número de Evangélicos no Brasil**

**Fonte:** Evangelização (2010).

Ao analisar o gráfico, constata-se que a igreja Assembleia de Deus é a instituição religiosa evangélica com maior número de fiéis no Brasil. Além de ser maior em quantidade, é também a principal denominação religiosa representada na bancada evangélica do Congresso Nacional, segundo dados de 2011 (SEVERO, 2011).

Diante dos dados obtidos, fortaleceu-se nossa convicção quanto à pertinência de se investigar o panorama histórico da igreja Assembleia de Deus, a fim de contribuir para a compreensão do perfil sociológico dos sujeitos investigados nesta

pesquisa, que pertencem a esta denominação. Deste modo, traça-se um breve histórico desta instituição religiosa para compreender como funcionam as práticas ligadas à educação religiosa dos indivíduos pesquisados.

#### 2.1.5 A Igreja Assembleia de Deus

*“Todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor.”  
Efésios 2:31*

A Assembleia de Deus é uma igreja cristã evangélica categorizada como a maior instituição evangélica pentecostal em número de fiéis no Brasil (LOPES, 2011). Segundo dados do Censo (IBGE, 2010) do IBGE, essa denominação religiosa possui cerca de 12.314.410 membros no Brasil.

A Assembleia de Deus teve origem nos Estados Unidos (1914) e veio ao Brasil em 1910 por meio dos missionários suecos Daniel Berger e Gunnar Vingren. Por ser uma igreja pentecostal tem por credo o batismo por meio do Espírito Santo, evidenciado por meio do falar em línguas; a doutrina da Santa Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo); as escrituras da bíblia sagrada como regra de vida para a fé cristã e possui um forte trabalho missionário enfatizado pela pregação do Evangelho (MASCARENHAS, 2014).

No Brasil, as Assembleias de Deus ampliaram-se rapidamente pelo fato de acolherem como proposta de inserção social condições de efetiva participação de pessoas com pouca escolaridade, desde analfabetos àqueles com boa qualificação profissional. Segundo Silva e Galvão (2003, p. 8):

As Assembleias de Deus ofereciam oportunidades de melhoria das condições de vida em que viviam, não havendo, conseqüentemente, distinção entre letrados e não letrados. Os pentecostais, desde sua origem, criticavam as igrejas protestantes históricas de missão pelo "excessivo rigor, formalismo e contenção"; logo, a Assembleia de Deus adotou na dinâmica de seus cultos a liderança de "leigos", considerados "irreverentes" e "improvisadores" da palavra.

Esses aspectos parecem ter permitido que a Assembleia de Deus se sobressaísse como uma denominação religiosa que procurava cativar seus membros por meio de um discurso oral da “palavra de Deus”, sendo o discurso acessível a classes econômicas baixas. Segundo Rolim (1980, p. 143):

[...] eram recebidos de braços abertos por um tipo de evangelismo, falando a linguagem deles, abrindo-lhes um espaço a espontaneidade de suas crenças. A maioria não sabia ler. Mas sabia escutar a Bíblia. E sabia reproduzir em sua fala cabocla os trechos bíblicos aprendidos de cor. Era essa gente – objeto de evangelização nas igrejas católica e protestante – que agora ia se tornar sujeito da sua evangelização e da dos outros. Os dispositivos religiosos disseminadores das crenças não seriam mais monopólio dos possuidores de cursos teológicos. Estavam ao alcance de cada um. Pela pregação, pelos depoimentos, pela leitura às vezes truncada de trechos bíblicos, o pedreiro com seu terno bem passado, tornava-se o pregador a outros pedreiros [...] a linguagem era de todos eles. [...] Descobriu o pentecostalismo que essa gente podia falar, não tinha respeito ao falar de sua fé, nem medo de pregar. Abria em seus templos um espaço onde todos tinham suas vozes, e não apenas o pastor.

A receptividade da igreja para com os membros não letrados, assim, propiciou um salto na propagação da crença e conseqüente aumento no número de fiéis. O crescimento da Assembleia de Deus, atualmente, ocorre, portanto, devido à inserção de camadas populares com baixa escolaridade por meio da prática da evangelização realizada por meio de ações de divulgação do evangelho e da proclamação da fé cristã<sup>9</sup>. Os fiéis, em sua missão, são convidados a oralizar em público a “palavra” de Deus sem necessitar de uma formação acadêmica letrada para discursar, pois entende-se que o discurso religioso proclamado com linguagem simples, por meio de parábolas e exemplos do cotidiano, é melhor compreendido pelas pessoas menos escolarizadas. A igreja acredita que desta forma há melhores condições para a conversão dos novos seguidores, além de um incentivo para a prática da leitura bíblica.

## 2.2 IDENTIDADE DA/NA COMUNIDADE RURAL

*“A vida do homem é semelhante à relva;  
ele floresce como a flor do campo” Salmos 103:15.*

Por se tratar de uma comunidade rural, é pertinente abordar a questão da identidade dos sujeitos que participam deste contexto. Ao traçar um perfil dos modos de vida dos sujeitos da comunidade rural, faz-se oportuno explicar que a pesquisadora é pertencente ao local de pesquisa. Essa proximidade permite situar melhor o contexto vivido pelos sujeitos, atribuindo ao trabalho maior segurança ao

---

<sup>9</sup> Conhecimento adquirido durante o tempo de convívio com o grupo da igreja “Assembleia de Deus”.

descrever a população e o modo de vida da comunidade, pois a pesquisadora relaciona-se com esse meio rural e pode relatar com propriedade de acordo com as características e identidades dos sujeitos.

Sendo assim, pode-se dizer que as pessoas que vivem em cidades pequenas, principalmente aquelas situadas em sociedades rurais, interagem de modo bastante ativo devido ao espaço físico limitado da cidade, elas se encontram com maior frequência, criando uma relação de proximidade entre os habitantes.

Na comunidade em questão, as práticas do cotidiano acontecem de maneira tranquila e calma, não há a agitação dos centros urbanos e a noção de tempo-espaço parece ser mais longa do que nas grandes cidades, não há o desconforto do trânsito parado, dos ônibus lotados e da falta de tempo e de atenção das pessoas para com as outras. Os habitantes de uma comunidade rural geralmente trabalham próximo de suas casas e trocam horas de conversa com amigos e vizinhos. No meio rural, há uma leveza no modo de levar a vida, pela tranquilidade e valores transmitidos como amizades, simplicidade e a importância da família e a influência dos pais em relação aos estudos dos filhos (pois não tiveram muitas oportunidades quando menores).

O que se percebe é que, em grandes centros, há um movimento em busca de progresso e modernidade como o destino final de uma jornada que a humanidade almeja e empreende. Isso implica a busca por melhores condições sociais de vida, e aqueles que não se esforçam neste sentido – muitas vezes, por falta de oportunidades, no caso dos sujeitos rurais, pequenos produtores e os de agricultura familiar – são considerados pessoas “marginalizadas”, “menores”, “atrasadas” ou “não atualizadas” (LACERDA, 2016).

Embora o sujeito contemporâneo esteja em contínuo processo de aprendizagem pela aceitação do diferente, dos valores, culturas, raças e costumes, diferentes do seu próprio meio; permanece uma tendência negativa de se recorrer ao preconceito em relação a culturas afastadas da ideia de inovação, em que são preservados valores tradicionais; é o que acontece com o sujeito do campo visto como “atrasado”. Tomaz Tadeu da Silva (2005) em seu livro “Documentos de identidade” assevera que as classes dominantes ainda persistem na ideia de supervalorização e domínio simbólico na sociedade.

[...] o domínio simbólico, que é domínio por excelência da cultura, da significação atua através de um ardiloso mecanismo. Ele adquire sua força precisamente ao definir a cultura como dominante como A cultura. Os valores, os hábitos, os costumes, os comportamentos da classe dominante são aqueles que são considerados como constituindo A cultura. Os valores e hábitos de outras classes podem ser qualquer outra coisa, mas não são A cultura (SILVA, 2005, p. 34).

Os indivíduos que vivem e trabalham no campo, no caso dos pequenos produtores e os que vivem da agricultura familiar, ainda buscam uma valorização de seus saberes e sua cultura, pois, infelizmente, o campo ainda é visto, pela cultura dominante, como lugar de atraso e valores tradicionais (CRUZ; BATISTA, 2013).

Outro problema vivido pelas pequenas cidades, ligadas ao campo e ao fazer agrário é a dificuldade de atingir níveis superiores de escolaridade e de participar de práticas culturais de prestígio, como frequência a museu, teatro e cinema. Por não haver oferta de centros escolares para a qualificação acadêmica nessas localidades, os estudantes da região procuram os grandes centros para obterem uma formação em nível superior e profissional. De acordo com Cruz e Batista (2013, p. 4),

Aquele estudante que vai para escola e escuta diariamente que deve estudar para conseguir ir para “cidade grande” e que assim ele vai ser alguém de fato na vida, nunca irá conseguir formar uma identidade que se orgulhe realmente de ser um sujeito do campo. Agora se o discurso for outro, no qual a ideologia presente valorize o sujeito do campo e sua cultura o estudante facilmente se reconhecerá e criará uma identidade que realmente lhe representa.

Pelo discurso, geralmente proclamado pelos pais, de que se deve “buscar fora uma vida melhor”, os sujeitos acabam saindo das pequenas cidades à procura de uma vida profissional acadêmica. Assim, ao sair de casa, afastam-se de suas raízes culturais para assumir uma identidade mais próxima da cultura letrada e urbana, na intenção de serem aceitos e respeitados neste novo contexto social, em que os costumes e valores dos sujeitos diferem. Como caracteriza Lacerda (2016, p. 82),

O que diferencia as tramas de complexidade da cidade grande e pequena, a partir do meu olhar de observadora, não é a dimensão territorial da cidade, mas a percepção de mim mesma, no interior destas tramas. Materialmente, há uma cidade grande e uma cidade pequena, mas, para o sujeito, há o espaço que habita, onde transcorre sua vida cotidiana e onde tece suas redes de relações.

Diante da escassez de oportunidades de emprego oferecidas em localidades pequenas, os jovens migram para as metrópoles deixando seus familiares em busca de condições mais favoráveis para a vida profissional.

Atualmente, pode-se dizer que a comunidade rural tornou-se um ambiente para aposentados, e os sujeitos mais novos que ainda se mantêm<sup>10</sup> nessa comunidade rural, no caso dos participantes desta pesquisa, permanecem buscando reconhecimento e valorização da sua própria identidade rural.

Mesmo que os indivíduos do mundo pós-moderno apresentem identidades híbridas e multiculturais, os sujeitos de comunidades rurais, vivendo em espaço mais restrito e com uma noção de tempo mais estável, mantêm preservados seus costumes e tradições. Ainda que esses sujeitos esporadicamente frequentem centros maiores e se deparem com outros sujeitos de diferentes culturas, esses apresentam em seu modo de agir a presença dos costumes e cultura de seu território rural.

A cultura dita “caipira” pela qual são conhecidos é relevante para apresentar a raiz da identidade desses sujeitos. Segundo argumentos de Candido (2003, p. 118),

O parceiro embora tenha padrão de vida equiparável ao do pequeno sitiante, e mais dignidade social do que o assalariado, é de certa forma um proletário rural, pela limitação da autonomia, a mobilidade espacial, a atrofia da vida cultural, já que a cultura caipira é em grande parte uma cultura de bairro.

A descrição de Candido (2003) da sociedade caipira assemelha-se ao perfil da comunidade em questão, a “atrofia da vida cultural” torna os sujeitos concentrados nessa esfera do “mundo pequeno” das relações próximas de “cultura de bairro”, da vida simples e pacata do campo. Isso possibilita aos indivíduos carregarem o seu modo de vida rural para outros espaços nos quais eles possam adentrar.

Os habitantes dessa comunidade rural ainda conservam costumes antigos como se assentar nas calçadas da rua para conversar, as crianças brincam na rua, cultivam horta e frutas no quintal, cuidam de animais (galinhas, patos), há reuniões

---

<sup>10</sup> Aqui o sentido de “manter” se refere à permanência dos sujeitos em uma comunidade em que há um elevado grau de desemprego, o qual é crescente na cidade em questão. O que se vê é a evasão dos moradores para metrópoles, principalmente os jovens.

entre amigos para fazer pamonhas (em épocas de milho) e há comprometimento de ir à igreja com a família nos finais de semana.

É interessante observar que o sujeito rural mantém relações coletivas, trabalhos em mutirão. Quando há uma festa de igreja, por exemplo, os fiéis de determinada religião se movimentam para fazer um trabalho solidário, missionário; arrecadam-se prendas para festa, eles se unem para trabalharem em prol da reforma da igreja. Esse modo cultural de se relacionar com o meio permite aos sujeitos manterem um padrão de vida simples, sem muitas regalias. A apropriação desse modo de vida é uma característica do homem de comunidade rural, ele busca manter essas relações para não perder a identidade de seu povo. Na visão de Candido (2003, p. 97), “A cultura do caipira não foi feita para o progresso, a sua mudança é o seu fim, porque está baseada em tipos precários de ajustamento ecológico e social. A alteração destes provoca a derrocada das formas de cultura por ele condicionada”.

Os costumes, tradições, modo de vida, as lavouras, o lazer aos domingos, entre muitos outros aspectos são cruciais para identificar a valorização que o sujeito atribui à cultura rural. Conhecer a sua identidade permite compreender como o “caipira”, segundo Candido (2003), relaciona-se em sua comunidade rural. Dessa forma, faz-se relevante apresentar o contexto da vida desses sujeitos na comunidade rural de pesquisa.

### 2.2.1 A Cidade

*“Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo”.  
Gêneses 19:20*

**Figura 3** – Foto Aérea da Cidade de Rancho Alegre – PR.



**Fonte:** Rancho Alegre (2016).

De acordo com dados retirados do site do município, Rancho Alegre é uma pequena cidade do estado do Paraná com uma área territorial de 164,288 km<sup>2</sup>. Possui cerca de 4190 habitantes, sendo 3845 habitantes da zona urbana e 705 da zona rural. Dentre os moradores do município, 1953 são homens e 2237 são mulheres (RANCHO ALEGRE, 2016).

A cidade apresenta um clima subtropical úmido (verões quentes com chuvas; invernos com geadas pouco frequentes). Sua altitude média é de 480 m. Localiza-se entre os vales dos Rios Tibagi e Congonha, em uma planície. Os limites municipais são: ao norte e leste com o município de Sertaneja, ao sul, com os municípios de Uraí e Jataizinho, ao oeste com o município de Sertanópolis (RANCHO ALEGRE, 2016).

O nome Rancho Alegre origina-se de um pequeno rancho, construído às margens de uma antiga estrada cortada pelos peões com suas boiadas. Neste lugar, os primeiros moradores do povoado se reuniam para promover festas e danças, passando então a ser conhecido como um rancho alegre, o nome foi efetivamente registrado e foi elevado à categoria de Distrito em 27 de Janeiro de 1951. Em 25 de julho de 1960, tornou-se um município, o qual será nosso cenário de pesquisa (RANCHO ALEGRE, 2016).

Conforme notas metodológicas do IBGE (2000), uma cidade se constitui cidade independentemente do número de habitantes que ela possui, o que importa é que sua população esteja agrupada em locais considerados por esse instituto como: lugar urbano. Sendo assim, a “cidade-de-uma-rua-só” é considerada uma área urbana, mas com características rurais, atribuindo fortes traços de identidade rural em seus moradores.

As pessoas que ainda residem nos sítios e fazendas, e em alguns casos de quem vive na cidade, mantêm tradições de cultura rural como torrar café, plantar horta e pomares, cuidar de animais que produzam alimentos para o consumo como galinhas, porcos, vacas. Independentemente da urbanização<sup>11</sup>, as tradições manuais da “roça” ainda prevalecem nos pioneiros desse contexto de pesquisa.

Por ter características rurais e com uma má distribuição de renda, os sujeitos pertencentes a essa sociedade provêm de famílias de classe socioeconômica baixa e com baixo grau de escolaridade. Nesse aspecto, Rancho Alegre possui em torno

---

<sup>11</sup> Urbanização aqui é entendida como um processo que representa a modernização das sociedades e a aglomeração das atividades industriais e comerciais no espaço das cidades.

de 3353 pessoas alfabetizadas e 1084 pessoas que frequentam creches ou escolas, e um máximo de 400 pessoas que possuem um curso superior (RANCHO ALEGRE, 2016).

No que tange a aspectos religiosos, os habitantes da cidade participam ativamente de eventos dessa esfera social. Dentre os fiéis, 2793 pessoas pertencem à religião Católica e 1100 pessoas são Evangélicas distribuídas pelas denominações religiosas: Metodista, Presbiteriana, Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus (RANCHO ALEGRE, 2016).

Cultura e lazer são aspectos pouco ofertados à cidade, os sujeitos se entretêm com pequenas lanchonetes, academia, conversas com amigos na praça central da cidade, quermesses ofertadas pela Igreja Católica, corridas de MotoCross, e Carros gaiolos<sup>12</sup>.

Toda a base econômica gira em torno do meio de produção agrícola e do poder público, além das pequenas indústrias de vestuário; o comércio varejista, mesmo que pequeno, também é uma fonte de renda para a cidade. Essas atividades econômicas tornam-se o maior empregador deste município. Não há um modelo de produção moderna, o qual a comunidade se empenhe em alcançar, levando à redução de seus habitantes pela falta de emprego (RANCHO ALEGRE, 2016).

O meio agrícola mecanizado não gera oportunidades de emprego e quem permanece com moradias no meio rural são somente os proprietários de pequenos sítios e fazendas. Atualmente, a maioria dos pequenos produtores e proprietários de sítios e fazendas tem uma lavoura voltada à plantação de soja e milho. Alguns plantam frutas como laranja e banana. Poucos investem no trabalho com granjas e criação de gado nessa região (RANCHO ALEGRE, 2016).

Sem grandes perspectivas de trabalho, há um número elevado de migração dos moradores jovens para os grandes centros, o que torna Rancho Alegre uma “cidade para aposentados” devido à tranquilidade local e ao baixo número de jovens residentes na cidade.

Nesses aspectos, afirma-se que Rancho Alegre é um pacato município considerado urbano, mas com aspectos e identidades rurais.

---

<sup>12</sup> São carros modificados com estruturas mais leves, em forma de gaiolas, utilizados para lazer e competições, como campeonatos de autocross.

### 2.2.2 O Colégio

A escola é vista pelos moradores da comunidade rural como a grande oportunidade para melhorar as condições de vida profissional dos que se encontram num ambiente rural, pois a falta de emprego e de estudo é um dos problemas sociais que essa comunidade enfrenta.

Pela falta de condições e oportunidades de estudo na infância, devido à vida precoce no trabalho, a maioria dos pais dos alunos instrui seus filhos a investirem suas vidas no estudo para alcançarem melhores estruturas de trabalho, pois os habitantes dessa comunidade, em grande parte, são trabalhadores informais que não concluíram o ensino médio ou fundamental.

Por estas vias, os indivíduos de pesquisa empreendem seus estudos, desde o Ensino Fundamental II ao Ensino Médio, no único colégio da cidade nestas categorias de ensino. A fim de explicitar o contexto escolar vivido pelos sujeitos, relatam-se o ambiente e o tipo de educação recebida pelos jovens e adultos que estudam neste local.

O Colégio Estadual Paulina Pacífico Borsari Ensino Fundamental, Médio e Normal se situa na cidade de Rancho Alegre- PR e atende alunos de comunidade predominantemente agrícola. Com seus 367 alunos, a escola tem um público de sujeitos pertencentes a famílias de classe baixa, em sua maioria, com baixo grau de escolaridade, sem grandes possibilidades de trabalho (COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, 2012).

Sem muitas perspectivas profissionais de futuro no contexto de moradia, o indivíduo ao encerrar o 3º ano do ensino médio procura oportunidades de emprego em grandes centros, isso acaba refletindo na redução anual do número de alunos e habitantes da cidade.

Por estar situada num contexto de comunidade rural, a maioria dos estudantes mora próximo à escola, apenas uma minoria vem de locais mais afastados. Por esse motivo, muitos se dirigem à escola a pé e um número menor de estudantes faz uso de transporte escolar, principalmente os de zona rural.

Pela maioria do público escolar pertencer a famílias desestruturadas econômica e afetivamente, sendo filhos de pais trabalhadores informais, o colégio, segundo dados do Projeto Político Pedagógico da escola (COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, 2012), tenta atender às necessidades da sociedade

assumindo um papel de transmissora de conhecimentos científicos, políticos e culturais. A instituição de ensino responde, dentro do possível, a questões emergentes da sociedade, com acolhimento, informação e formação de valores.

Para um melhor esclarecimento sobre o tipo de ensino recebido pelos sujeitos da pesquisa, resume-se que o Colégio, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, 2012, p. 25),

[...] privilegia a concepção da Pedagogia Histórico Crítica que considera que o currículo deva ser de humanização, de preparação para o mundo do trabalho, de formação de cidadãos participantes, críticos, empreendedores, capazes de tomar decisões com propriedade, participantes do processo produtivo da sociedade.

Isso possibilita conhecer melhor o aluno o qual a escola almeja moldar e entender seu papel na comunidade.

Em suma, compreende-se que os sujeitos de pesquisa têm contato com um ensino que visa à formação de um cidadão crítico na sociedade para participar ativamente de inúmeros eventos de letramento.

### 2.2.3 Os Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa<sup>13</sup> são pessoas simples, moradores de uma cidade de contexto rural e provindos de famílias de classe econômica baixa e com pouca escolaridade; nessa pesquisa, serão intitulados como M1, M2, M3.

Para conhecer os sujeitos, apresentar-se-á uma breve descrição do perfil social de cada sujeito. O sujeito M1 é um jovem de 16 anos, solteiro e trabalha em período integral como empacotador de compras em um supermercado da cidade. Cursa o segundo ano do Ensino Médio no único colégio da cidade e estuda teologia em uma instituição de ensino a distância. É membro da Igreja evangélica Assembleia de Deus desde pequeno, seus pais sempre participaram dos eventos dessa denominação religiosa e ele os acompanhava, e desde criança é integrado nas atividades religiosas da escola bíblica dominical, foi batizado há dois anos e considera-se convertido há um ano. O sujeito M1 participa ativamente dos eventos religiosos nas atividades semanais, como cultos e estudos bíblicos. Atualmente, não

---

<sup>13</sup> Dados coletados por meio de entrevista via mensagens de celular.

participa da escola bíblica dominical, pois trabalha aos domingos de manhã, mas faz parte do coral dos jovens na igreja que se apresenta nos primeiros sábados do mês.

O sujeito M2 é uma senhora jovem com 42 anos de idade que mora em um pequeno sítio na zona rural. Casada e sem filhos, voltou aos estudos para concluir o ensino médio, o qual havia abandonado quando jovem devido ao trabalho. Cursa o segundo ano do Ensino Médio no período matutino e realiza atividades artesanais e culinárias em casa. Também é membro da Igreja evangélica Assembleia de Deus e participa do grupo desde o ano 1996, há mais de vinte anos. Hoje, atua na equipe de canto das senhoras aos segundos sábados do mês, e dos cultos e estudos bíblicos às terças-feiras.

O sujeito M3 é uma jovem estudante do nono ano do Ensino Fundamental II no período matutino. Tem 14 anos, não trabalha e não participa de nenhuma atividade esportiva ou cultural, a não ser a participação em eventos religiosos juntamente com seus familiares. É membro dessa instituição religiosa há quatro anos, e não participa de nenhum ministério da igreja, somente frequenta os cultos.

Os membros dessa instituição religiosa, que compõem este estudo, têm práticas sociais atreladas ao contexto religioso e dificilmente se envolvem em eventos sociais que não sejam dessa esfera. Deste modo, a vida cultural dos sujeitos se limita a atividades de trabalho, escola e eventos religiosos.

#### 2.2.4 A Igreja e os Eventos Religiosos

*“Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei entre vós”.*  
*Mateus 18:20*

Os Sujeitos M1, M2 e M3 são membros da Igreja Assembleia de Deus que se situa na comunidade rural pesquisada. A denominação religiosa à qual pertencem possui um número de 150 fiéis, segundo dados fornecidos pelo pastor da igreja. Ela tem origem na igreja Assembleia de Deus de missão fundada pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, e segue um trabalho missionário vinculado ao Gideões (Congresso Missionário do Brasil), que tem a finalidade de divulgação do evangelho de Cristo (GIDEÕES MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA, 2017), com sede em Camboriú-SC.

A administração da igreja é tomada pelo Pastor, que procura aplicar na comunidade um projeto de missão intitulado “Quero Almas”, que busca resgatar fiéis

afastados. O Pastor possui formação em Teologia e um letramento bem desenvolvido na esfera religiosa, com bom conhecimento bíblico. Seu assistente, no caso o evangelista (é quem assume a igreja em sua ausência), não possui ensino básico completo, mas é um senhor experiente na doutrina da igreja e no letramento da esfera religiosa. No que tange às famílias que a frequentam, são pessoas humildes, de classe socioeconômica baixa, com baixo nível de escolaridade, fiéis receptivos e unidos, procuram fazer um intenso trabalho de missão buscando evangelizar as pessoas que se afirmam estar “perdidas na fé”<sup>14</sup>.

Pela maioria dos membros não possuem um grau elevado de escolaridade e muitos não terem concluído o ensino fundamental II, a igreja procura formar leitores bíblicos, fazendo com que eles estudem a bíblia para obterem o conhecimento da “Palavra de Deus”, e para se apropriarem de argumentos em busca de convencer as pessoas afastadas da igreja a seguirem uma fé cristã por meio de seu trabalho missionário.

A Igreja promove eventos religiosos quase todos os dias da semana, sendo eles: cultos, escola bíblica dominical, estudo bíblico, reuniões na casa do pastor, ensaios dos ministérios de música, entre outros pequenos encontros com os líderes da igreja. Desse modo, os representantes visam formar pessoas entendidas nas escrituras bíblicas para fortalecerem os eventos religiosos nos quais haja interação dos fiéis.

Os usos da escrita na igreja são relevantes para a interação dos sujeitos e o aprendizado dos discursos religiosos. Para os membros da Assembleia de Deus, toda pregação deve estar embasada na Bíblia, e esta é vista como um “manual de conduta do cristão”, eles entendem que “Deus se revela de três formas: de forma suprema, por Cristo; de forma geral, pela Bíblia; e de forma direta, pela pregação da palavra de Deus.” (BRIZZOTI, 2013).

Desse modo, pode-se dizer que os usos da leitura e escrita bíblicas pelo cristão são cruciais para unir a igreja, edificá-la na doutrina e alcançar as pessoas que precisam seguir uma fé cristã baseada nas escrituras, pois essas, para eles, possuem ensinamentos claros de moral e conduta. Para o cristão assembleiano, é um dever de todo membro conhecer e divulgar a sagrada escritura.

---

<sup>14</sup> Termo usado pelos membros da Igreja Assembleia de Deus de Rancho Alegre para exprimir a falta de crença das pessoas em um ser divino.

Na sequência, para comprovar os usos sociais operando nos eventos de letramento religioso e a familiaridade dos sujeitos de pesquisa com os discursos escritos, é necessário apresentar o campo teórico dos Novos Estudos do Letramento que irá ancorar esse estudo.

## CAPÍTULO 3

### NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

#### 3.1 ORALIDADE E ESCRITA: UM CONTRASTE?

A fim de explicar sobre como se fundem os usos da oralidade e da escrita no contexto religioso, é pertinente compreender qual a perspectiva teórica dos estudos sobre letramento; o que vem a ser letramento, e como a oralidade e a escrita passaram a ser repensadas a partir de seus usos.

Na esfera religiosa, é intensa a presença do discurso escrito e oral circulando pelos eventos de letramento que se propagam nesse ambiente, tais situações fazem da igreja uma “agência de letramento”<sup>15</sup>, mesmo sem que esta instituição mantenha como objetivo letrar ou inserir os fiéis na cultura letrada propriamente dita. Para esclarecer como os sujeitos utilizam essas modalidades da língua para se comunicarem nesse contexto, é necessário esclarecer como os usos da escrita e da oralidade foram compreendidos ao longo dos anos até chegar aos tempos atuais.

Os estudos tradicionais sobre letramento contemplavam a oralidade e a escrita como dois sistemas linguísticos ou duas línguas separadas. O discurso produzido a partir desses estudos desassociava a oralidade da escrita, pois eram compreendidas como habilidades ímpares, sendo predominante a visão da escrita que agregava valores cognitivos intrínsecos ao uso da língua (OLSON, 1977; ONG, 1982).

Interessante observar que na antiguidade clássica, Platão (apud GEE, 1990), apresenta forte crítica ao advento da escrita, uma vez que, até então, os textos orais mantinham-se internalizados na memória dos sujeitos e a escrita viria somente em auxílio para reavivar as lembranças. Segundo Gee (1990), Platão considerava que a escrita possuía propriedades antidialógicas, uma vez que não oportunizava réplica e tréplica dos sujeitos para a interação e discussão, sendo destruidora da prática da reflexão. Nesse sentido, as pessoas, isoladas, poderiam ler e interpretar tal leitura da forma como quisessem.

---

<sup>15</sup> De acordo com Silva Filho e Rodrigues (2012, p. 525), o termo pode ser compreendido como uma mediação semiótica de aprendizagem sobre algum uso social da modalidade escrita na língua, realizada por qualquer agente humano (indivíduo ou grupo), mesmo que essa ação mediadora não constitua prática consciente e sistemática visando a produzir letramento.

Trata-se de uma visão que oferece uma oposição entre a oralidade e a escrita, considerando somente a fala e o pensamento dialógico como autênticos, sendo o discurso oral capaz de conferir um poder de hierarquia e autoritaridade ao sujeito. Platão (apud GEE, 1990) pensava que o uso da escrita e seu isolamento acomodaria os homens impedindo-os de exercitar sua mente para o diálogo e que o uso de um fator externo, no caso as “letras”, para efetuar suas lembranças, causaria o enfraquecimento mental do indivíduo. Para desenvolver a sabedoria, portanto, o sujeito deveria desenvolver oralmente seu conhecimento.

Evidentemente, essa visão platônica foi superada ao longo do tempo e, principalmente, após o advento da imprensa, houve um movimento de forte valorização da palavra escrita. Os estudos da linguagem, nos anos 50/60, desenvolvem a teoria da “grande divisa”, cujos representantes Havelock (1963), Goody e Watt (1968), Olson (1977), Ong (1982) vieram a sustentar a ideia de superioridade da escrita, capaz de produzir o desenvolvimento do pensamento cognitivo e lógico, como um processo elevado de abstração. Deste modo, a perspectiva dicotômica acabou por estabelecer uma série de mitos de supervalorização da escrita em relação à oralidade, sofrendo muitas críticas, não conseguindo ser sustentada por muito tempo.

Em meados dos anos 80, essa visão dicotômica fica ultrapassada, e as habilidades de escrita e de oralidade passam a ser concebidas como atividades complementares e inter-relacionadas; identificadas por suas especificidades de funcionamento no contexto social de uso e produção (BARTON; HAMILTON; IVANIC, 2000; GEE, 1990; STREET, 1993), tornando insustentáveis, as discrepâncias entre letramento e oralidade.

O pensamento agora se volta aos “usos da língua”, ao como lidar e ao que fazer com ela, e não mais à dessemelhança entre oralidade e escrita, pois elas passam a ter suas características próprias, conforme seus usos próprios na sociedade (MARCUSCHI, 2001).

Neste sentido, Marcuschi (1997, p. 120) ainda nos esclarece que:

Mais urgente (e relevante) do que identificar primazias ou supremacias entre oralidade e escrita, e até mesmo mais importante do que observar oralidade e escrita como simples modos de uso da língua, é a tarefa de esclarecer a natureza das práticas sociais que envolvem o uso da língua (escrita e oral) de um modo geral. Essas práticas determinam o lugar, o papel e o grau de relevância da

oralidade e da escrita numa sociedade e justifica a questão da relação entre ambas seja posta no eixo de um contínuo tanto sócio-histórico como tipológico.

Sabe-se que os “usos” das modalidades oral/escrito não acontecem da mesma forma nos múltiplos contextos, porque suas características são “próprias” e os modos de adquiri-las também se modificam. A fala se origina enquanto manifestação do meio social, acontecendo nos primeiros anos de vida em ambiente familiar, cotidiano, desenvolvendo-se nas relações sociais e culturais de que o indivíduo participa; e a escrita é apreendida por meios formais, como a escola.

No entanto, ambas se apresentam nas práticas sociais de grupos distintos e tanto uma como outra são utilizadas para determinados objetivos ou finalidades. A equivocada concepção dicotômica de oralidade e escrita levou a um confronto de “dois fenômenos que se confundiam, até se fundirem” (SOARES, 2004, p. 8), nos estudos voltados aos usos da língua em contextos sociais. Considerando-se o contexto sociocultural e discursivo, oralidade e escrita passam a ser vistas como dois diferentes modos de enunciação, que se interpenetram e se hibridizam, em função das situações enunciativas (CAMPOS ALMEIDA, 2012; CORREA, 2001; SIGNORINI, 2001).

Ao identificar oralidade e escrita nas práticas sociais, observam-se situações em que tanto a escrita como a fala são centrais para as situações comunicativas em curso, principalmente no que tange ao contexto religioso, composto das modalidades oral, no caso das pregações religiosas, e escrita, no que se refere à leitura de textos bíblicos. Pode-se pontuar que ambas são elementos relevantes em estudos linguísticos e discursivos que concernem ao contexto religioso; as práticas ligadas a essa esfera sociocomunicativa e cultural se realizam por meio dessas duas modalidades de língua que exercem uma função importante para os membros da igreja nos eventos religiosos que participam.

Em suma, considera-se que a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (BARTON; HAMILTON, 2000; GEE, 1990, STREET, 1993) pode contribuir com os estudos voltados ao letramento religioso, no que se refere à relação dos indivíduos com os usos da leitura e escrita nos eventos religiosos. Essa visão teórica assume um modelo ideológico de letramento que preocupa com a observação dos significados da escrita, seja na leitura ou na produção de textos, sempre em situações de uso em comunidades concretas.

Por essa razão, torna-se imprescindível o estudo das relações dos sujeitos com o meio letrado.

Na perspectiva dos Novos Estudos de Letramento, entende-se que não existe o iletrismo ou grau zero de letramento em sociedades urbanas, pois os sujeitos estão imersos em códigos escritos e constroem sentidos para muitas mensagens escritas, como placas de ônibus ou sinalização de metrô, logotipos publicitários, mesmo aquelas sem nenhuma ou com mínimo grau de escolarização. Segundo Tfouni (2006, p. 23),

[...] não existe nas sociedades modernas, o letramento “grau zero”, que equivaleria ao “iletramento”, o que há nas sociedades são “graus de letramento”, sem que isso pressuponha a sua inexistência. De um lado, existe nas sociedades o desenvolvimento científico e tecnológico, decorrente do letramento, e, existe também um desenvolvimento correspondente ao nível individual, ou de pequenos grupos sociais, que independe da alfabetização e escolarização.

Sabe-se que as crianças de famílias com alto grau de escolarização participam de eventos de letramento como contação de histórias com livrinhos infantis impressos ou digitais e passam a reproduzir oralmente os textos ouvidos a partir das leituras dos adultos. Apesar de desconhecerem o sistema de escrita, elas apreendem seu modo de funcionamento, a organização sintática e lexical dos enunciados como modelos de escrita. Desenvolvem o que chamamos de *oralidade letrada*, uma etapa fundamental para a aprendizagem bem sucedida da escrita e apropriação do padrão letrado e, conseqüentemente, do letramento dominante ou de prestígio.

De acordo com Campos Ameida (2012), em termos de aprendizagem é conveniente valorizar a oralidade:

[...] rejeita-se qualquer forma de ruptura entre textos orais e escritos, tornando-se evidente a conveniência de valorizar sobremaneira as habilidades orais dos aprendizes, em um processo de mediação da oralidade à escrita – um movimento dialético em que a fala serve como suporte linguístico para a construção da escrita, que, por sua vez, passa a influenciar a fala no processo simultâneo do desenvolvimento de uma oralidade letrada. (CAMPOS ALMEIDA, 2012, p. 112).

Desenvolver uma oralidade letrada significa desenvolver um grau de familiaridade com os textos escritos, com a organização de seus enunciados (gêneros), sua sintaxe e léxico, significa apropriar-se do modelo letrado para incorporá-lo em suas produções orais.

Por isso, é pertinente explicar que o meio social ao qual os indivíduos se inserem interfere na relação que há entre eles e as questões de oralidade, escrita e leitura.

### 3.2 A RELAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM O MUNDO LETRADO

Após mudanças conceituais quanto ao termo “letramento(s)”<sup>16</sup>, os Novos Estudos do Letramento surgiram com uma nova visão das questões concernentes às relações do sujeitos com a escrita. Os estudiosos dessa perspectiva teórica tinham como objeto de estudo os aspectos e os impactos sociais relacionadas aos usos da escrita (KLEIMAN, 1995). De acordo com os estudos de Street (1984), um dos pioneiros desta visão conceitual, é preciso compreender os Letramentos como práticas sociais, e não somente em termos de alfabetização restrito ao contexto escolar; há interesse em investigar os usos da escrita em diferentes contextos históricos e culturais, entendendo que “as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos que vivenciam a língua real” (STREET, 2014, p. 9).

Nesse sentido, já não cabe falar em letramento no singular, mas em uma pluralidade de letramentos, em função da diversidade de práticas sociais associadas à escrita. Este novo movimento teórico vem reafirmar o equívoco da posição dicotômica e do embate cultura oral x cultura letrada/escrita.

Autores como Kleiman (1995), Rojo (1998), Soares (2004), Tfouni (2006), Marinho e Carvalho (2010) e Signorini (2010), entre outros, interessaram-se pelo Novos Estudos do Letramento e inauguraram as reflexões sobre tal perspectiva em trabalhos desenvolvidos no Brasil, que ganharam força principalmente a partir da década de 90.

Essa ideia de letramento vem considerar as mediações ocorridas entre os sujeitos e suas relações sociais e o mundo da cultura escrita. Por essa via, é relevante conceber o indivíduo letrado como, “[...] aquele que vive em estado de

---

<sup>16</sup> Street (1995, p. 2) sugere o uso da expressão “LETRAMENTOS” no plural e não no singular, pois as práticas possuem caracteres múltiplos de Letramentos.

letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas o que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.” (SOARES, 1998, p. 40).

O letramento como prática social é desenvolvido nas diversas e distintas esferas que usam a escrita como: trabalho, escola, família, igreja, mídia, entre outros. Para cada contexto, o termo letramento tem uma função e um objetivo. É comum ouvir expressões como “Letramento digital”, “Letramento político”, “Letramento musical”. Para Barton (1994), a solução para tantas visões da expressão “letramentos” está justamente em situar a leitura e a escrita em suas esferas sociais de produção. Ao reconhecer a diversidade de práticas de letramento que há no ambiente social, é relevante pontuar que não há a necessidade de generalizar e definir o letramento como forma abstrata, rotulando-o em níveis ou graus. O que se deve levar em consideração é o contexto e a situação de produção específica de letramento desse sujeito. Por exemplo, para determinada comunidade ser letrado é saber escrever o nome, em outra consiste em saber redigir uma carta, em outra, ainda, exige compreender termos jurídicos e políticos. Socio-historicamente ocorreram muitas mudanças neste tipo de categorização que envolve política e educação (SOARES, 2008).

Neste sentido, os letramentos dos sujeitos não deveriam ser categorizados segundo um parâmetro dicotômico de ser alfabetizado ou não alfabetizado, letrado ou não letrado; essa forma de pensamento privilegia o letramento do tipo escolar e não leva em consideração outros múltiplos letramentos sociais, como o profissional, o familiar, o religioso. O conhecimento atribuído por um indivíduo em uma dada esfera é o que o faz ser letrado naquele contexto de produção. De acordo com Barton (1994), é preciso situar os letramentos em seus ambientes de produção.

Por outro lado, isso vem acarretar um maior compromisso da escola que precisa ir além de garantir a simples aquisição da escrita aos educandos; deve propiciar a eles o desempenho das práticas letradas. Também para Soares (2004, p. 58), somente a alfabetização não garante a formação de um sujeito letrado, pois para a “promoção do letramento é necessário que os sujeitos tenham oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado”.

Ainda para Scribner e Cole (1981, p. 236),

O letramento não consiste apenas em saber ler e escrever um tipo de escrita particular, mas em aplicar esse conhecimento para propósitos específicos em contextos específicos de uso. A natureza dessas práticas, incluindo, certamente, seus aspectos tecnológicos, determinarão os tipos de capacidades (consequências) associadas ao letramento.

Assim, avaliar o letramento de uma sociedade ou um indivíduo é uma tarefa árdua e complexa que envolve desafios de ordem educacional e política, pois cabe aos governos auferir os índices de letramento da população. De modo geral, definem-se os indivíduos com baixo grau de letramento aqueles que têm escasso ou nenhum contato com as formas de letramento de prestígio, como as presentes nas esferas: acadêmica, política, jurídica. Aqueles com alto grau de letramento são os que utilizam a língua padrão e têm acesso ou familiaridade com textos das esferas de prestígio na sociedade, usufruindo de poder maior do que os outros que só convivem nas práticas corriqueiras de ambientes informais.

É comum atribuir títulos às pessoas de baixo grau de letramento relacionando-os a sujeitos “não alfabetizados” ou “iletrados” e “não letrados”; esse conceito torna-se equivocado no sentido de que todos os indivíduos possuem letramento e utilizam a língua escrita em suas práticas sociais.

Por esta concepção de níveis do letramento, entende-se que a escrita é veiculada, aprendida e utilizada em diferentes situações sociocomunicativas e diferentes contextos socioculturais, portanto ela carrega implicações sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas. Segundo Street (1995), os usos da leitura e da escrita são socialmente determinados, têm valor e significado específico para cada comunidade, portanto não podem ser tratados isoladamente como “neutros”.

Ao relacionar o conceito do uso social da escrita como forma de contribuição para o contexto escolar, Guimarães e Kersch (2012) e Kleiman (1995) afirmam que os eventos não escolares de letramento, aqueles desenvolvidos em outras esferas sociais, podem ser especialmente colaborativos para o processo de aquisição da língua escrita em ambiente escolar, que costuma ser próprio da alfabetização. Facilmente se presume que é papel da escola ampliar as habilidades de leitura e escrita dos alunos, para além dos muros escolares. De acordo com Guimarães e Kersch (2012, p. 28),

Não basta à escola ensinar seus alunos a ler e escrever, mas cabe a ela criar condições para que eles desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita, em situações muito próximas ao que se faz na sociedade (se possível em situações da própria realidade), porque os alunos precisam ser capacitados para agir em todas as instâncias, dentro e fora da escola, nas práticas exigidas pela sociedade.

Para os Novos Estudos de Letramento, essa concepção representa uma nova perspectiva de pesquisa, focando não meramente na aquisição de competências, mas no desenvolvimento de práticas sociais de leitura e de escrita, implicando reconhecer os múltiplos letramentos que variam de acordo com o tempo e o espaço em que ocorrem, e em sua articulação com as relações de poder (STREET, 2003).

Nessas circunstâncias, este estudo busca analisar os modos e usos da escrita no contexto religioso refletidos no contexto escolar. Pesquisar o envolvimento dos sujeitos em atividades que utilizam a linguagem escrita faz-se pertinente para se alcançar os dados que se pretende analisar. Deste modo, é apropriado descrever os eventos de letramento dos quais os sujeitos participam, e compreender o que torna essas situações comunicativas ações produtoras de letramento e a Igreja uma agência deste letramento.

### 3.3 EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Os indivíduos, ao longo de suas vidas, participam de inúmeras atividades que utilizam os usos de leitura e escrita, a essas situações comunicativas e sociais denominamos “Eventos de Letramento”. Segundo Heath (1982), esses eventos ocorrem em qualquer ocasião em que algo escrito é constitutivo da interação e dos processos interpretativos dos participantes. Os sujeitos, ao participarem desse acontecimento, envolvem-se com textos escritos e fazem uso da língua escrita mobilizando saberes em função dos objetivos comuns de seus participantes. Segundo Street (2003, p. 8), “transferimos a um evento de letramento todos os conceitos, modelos sociais relacionados à natureza que o evento possa ter que o fazem funcionar e que lhe dão significado”. Ao se envolver nesses eventos, a pessoa se apropria desses modos culturais e atua utilizando a linguagem escrita em diferentes domínios sociais.

Para Heath (1982) e Street (1984), os *eventos* de letramento são “as atividades em que o letramento tem um papel” (STREET, 1984, p. 37), no qual

“qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza das interações dos participantes e a seus processos interpretativos” (STREET, 2010, p. 18). No que tange às *práticas de letramento*, pode-se inferir que são os diferentes modos como cada cultura utiliza a escrita com seus inúmeros objetivos.

Ao consultar a perspectiva de Heath (1982 apud BARTON; HAMILTON; IVANIC, 2000, p. 8), entende-se que:

[...] as *práticas de letramento* são formas gerais de cultura, vivências que ancoram os usos da modalidade escrita e por meio das quais os indivíduos interagem durante suas vidas; essas práticas, no entanto, não são unidades observáveis de comportamento, uma vez que envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais. Já os *eventos de letramento* são episódios observáveis que resultam de práticas e são moldados por essas mesmas práticas (grifo do autor).

Ao concluir que os eventos de Letramento acontecem em variados espaços sociais, assumindo diferentes formas, constata-se que os sujeitos em situações do cotidiano participam dessas atividades constantemente, por exemplo; na interação do professor com os alunos em sala de aula, ao discutir dadas leituras (no contexto escolar), na leitura de livros infantis feita pelos pais aos filhos antes de dormir, ou mesmo ao elaborar uma lista de compras (no contexto familiar); na pregação do pastor ou do padre sobre a leitura bíblica realizada perante seus fiéis (contexto religioso). Todas essas situações comunicativas podem ser concebidas como eventos de letramentos e são letramentos situados.

Os Novos Estudos de Letramento privilegiam a pesquisa com os letramentos sociais em nível local. Street (1984), ao investir seus estudos em eventos de letramento situados, pesquisou uma comunidade no Irã, na década de 80, e analisou que as práticas sociais mais amplas se baseavam no letramento religioso. O conhecimento do Alcorão, livro sagrado para os muçumanos, dava poder discursivo de autoridade a uma pessoa para conduzir e registrar os negócios comerciais. Além do letramento escolar, utilizavam-se também dos escritos religiosos para dar base às atividades comerciais, promovendo o desenvolvimento comercial. Nota-se que a comunidade pesquisada por Street (2010) se apropriava dos discursos e práticas de letramento desenvolvidas nos eventos religiosos e os levava a outros contextos, com os saberes adquiridos nas situações comunicativas religiosas.

Tendo em vista que as práticas de letramento são atividades humanas concretas, que envolvem os saberes dos indivíduos e o que eles fazem com os

saberes que possuem, pode-se dizer que é necessária a pesquisa etnográfica para perscrutar esses saberes dos povos.

Ao relacionar essa questão de saberes de um contexto social ser levado a outro, pode-se inferir que os eventos de letramento promovidos pelas Igrejas Evangélicas podem levar os indivíduos a refletirem seus saberes em outras esferas da sociedade. No caso dos cultos e das reuniões de estudo bíblico, por exemplo, esses eventos permitem aos indivíduos entrar em contato com um número relevante de textos religiosos como a Bíblia e revistas de estudo religioso; o modo como esses saberes são aplicados em outros contextos é o que se pretende verificar com este estudo.

#### 3.4 OS GÊNEROS IMBRICADOS NOS EVENTOS DE LETRAMENTO

Os sujeitos, em seu cotidiano, estão envolvidos em diferentes contextos que exigem de cada indivíduo um comportamento linguístico específico. Na interação com o outro, o sujeito, por meio da linguagem, mobiliza discursos para suprir certas necessidades do momento, apropriando-se de diferentes gêneros em sua ação linguística.

Para Bakhtin (1997, p. 277), “toda a atividade humana está relacionada ao uso da linguagem, pois a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.”

Dessa forma, há diferentes condições de produção, de circulação e de recepção de discursos e “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” nas múltiplas esferas da atividade humana.

Quando falamos ou escrevemos, estamos nos comunicando por meio de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) e os sujeitos geralmente fazem uso de um incontável repertório de gêneros, mesmo não se dando conta disso. Compreendemos que eles são adquiridos nas interações dos sujeitos e nas práticas do seu uso, e não em manuais, pois são reconhecidos socialmente como manifestações de práticas sociais, culturais e estão historicamente situados.

Os gêneros estão presentes nos múltiplos eventos de letramento das diferentes esferas do cotidiano como, por exemplo, numa apresentação de trabalho em sala de aula, no debate político, na participação de um culto da esfera religiosa,

na produção de uma receita no contexto familiar, na participação de uma reunião na esfera profissional; nos deparamos com incontáveis tipos de enunciados que necessitam ser apropriados pelo sujeito para que haja uma boa atuação nas práticas sociais. De acordo com Marcuschi (2002, p. 19), os “gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia, pois são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.”

No entanto, as esferas são muitas e os sujeitos não conseguem se apropriar de todos os tipos de enunciados, visto que há inúmeros fatores que não permitem tal apropriação, por exemplo, o grau de escolaridade e a inserção social de dado sujeito. Se o indivíduo não circula por dada esfera e não possui um letramento específico em determinado assunto, ele dificilmente conseguirá atuar com o gênero, por exemplo, na produção de uma ata jurídica. Se o sujeito não pertence a essa esfera e não possui letramento jurídico, custosamente conseguirá manipular o gênero. Geralmente, em suas práticas, os sujeitos se apropriam daqueles gêneros que lhes fazem mais sentido e que lhes seja mais útil.

Com vistas ao contexto religioso, elencam-se os múltiplos gêneros que circulam nos eventos religiosos do cotidiano, como: a pregação do pastor, as intenções feitas pelos fiéis de modo escrito, os cânticos/hinos, a leitura e os cantos de salmos, parábolas, avisos/recados, oração, saudação, provérbios, etc. Esses gêneros são utilizados especificamente para mobilizar uma situação comunicativa na qual os sujeitos irão lidar com leitura de escritos religiosos, na intenção de transmitir algo a seus interlocutores, como na compreensão dos textos bíblicos; procurando obter um efeito sobre ele, seja na forma de participação ativa na Igreja ou na intenção de trazer mais membros religiosos para um trabalho missionário. Desta forma, compreende-se que os gêneros são mobilizados para que surjam esses efeitos sobre o outro com o fim de cativar as pessoas para o trabalho religioso.

Independentemente do grau de letramento escolar do sujeito, se há uma participação nestes eventos religiosos, também compreendidos como eventos de letramento, ele possivelmente se apropriará dos gêneros manipulados ali naquela esfera e os utilizará em suas práticas religiosas. Pelo que se observa, quanto mais frequente é a participação do sujeito nos eventos de letramento religioso que utilizam tais gêneros, tanto mais experiente no gênero ele se torna, mais hábil será no reconhecimento do sentido e no efeito que ele busca causar sobre o outro.

Por essas condições, fica claro que é pertinente explorar a visão de gênero no papel dos textos escritos nas práticas sociais e nos discursos do letramento. Deste modo, tenta-se juntar a visão teórica de gênero, letramento e discurso para explicar a respeito dos usos da leitura e escrita no contexto religioso. Com essa intenção, aborda-se o poder do discurso na esfera religiosa, com vistas a compreender o papel desse discurso nas práticas de letramento dos sujeitos.

### 3.5 O PODER NAS PALAVRAS

*“Todos ficaram admirados e diziam uns aos outros: ‘Que palavra é esta’?  
Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e poder, e eles saem!”  
Lucas 4:36*

Há um ditado em que se diz que “as palavras têm poder”. No entanto, o sociólogo Bourdieu (1996) defende a ideia de que o poder não está nas palavras em si, mas na autenticidade que lhes é atribuída tanto pelos falantes quanto pelos que escutam. O sujeito profere seus discursos na intenção de transmitir uma informação ao outro, no entanto fica subentendido em seus atos linguísticos um quadro amplo de propósitos, como ser “ouvido”; ser respeitado ou até mesmo exercer uma influência de poder no ambiente em que profere seus enunciados.

Ao realizar seus atos linguísticos, o sujeito reúne todo um conjunto de discursos assimilados em sua vivência e os reproduz na intenção de que esse discurso cause um efeito sob o outro. De acordo com Bakhtin (2003, p. 348):

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

Quando os discursos assimilados no cotidiano entram no “tecido dialógico da vida humana” (BAKHTIN, 1992), o sujeito acaba levando “essas palavras” para outras esferas; é relevante esclarecer que o discurso é visto como parte das práticas sociais, e isso implica reconhecer que os aspectos do ato da fala, vocabulário, coesão, coerência, estrutura textual, intertextualidade são elementos que ligam o texto ao contexto (FAIRCLOUGH, 2003) e às situações de produção dos atos

linguísticos. O ser humano, portanto, constitui-se na e por meio da alteridade, e todas as atividades e papéis por ele desempenhados, nas mais diversas esferas do mundo social, encontram-se impregnados do discurso de outrem (FAIRCLOUGH, 1992).

Para explicar melhor sobre os usos do discurso na sociedade, é pertinente tratar sobre a noção do termo aqui utilizado. Um dos primeiros estudiosos a relacionar letramento e discurso foi James Gee (1990). Baseado nas perspectivas teóricas de Gee (1990, p. 143), o discurso é visto como:

[...] uma ação socialmente aceita entre modos de usar a língua, de pensar, sentir, acreditar, valorar e de atuar que podem ser usadas para identificar-se como um membro de um grupo ou uma rede "social" socialmente significativa, ou sinalizar (que alguém está desempenhando) um 'papéis' socialmente significativo.

Ao ver a linguagem como construção da prática social dos sujeitos, Gee (1990) discorre que o letramento é uma prática construída a partir de formas linguísticas elaboradas para a mediação em atividades situadas. Para o autor (GEE, 1990), os textos escritos veiculam discursos que determinados grupos de pessoas utilizam para interagir.

Ao direcionar esse conceito para o contexto religioso, nota-se que os discursos proferidos nessa esfera são manipulados para dar voz àqueles que buscam propagar os discursos bíblicos em forma de ação missionária, ou seja, a Igreja tenta dar voz ativa àquele que procura espalhar os ensinamentos bíblicos. A figura do padre ou pastor, por exemplo, representa uma voz institucional que se impõe aos fiéis daquela comunidade com discursos que constroem uma moral e uma conduta a ser seguida, influenciando, assim, na construção do pensamento social do indivíduo.

Além de trabalhar o desenvolvimento do letramento dos membros quanto a textos bíblicos, as denominações religiosas, principalmente protestantes, visam moldar os discursos dos membros para que eles consigam fazer crescer o número de fiéis com trabalhos missionários.

Vale destacar também que a linguagem pode ser manipulada como mecanismo de poder nas interações com o outro, nas relações públicas e institucionais. Essas interações podem ser compreendidas como: letramentos dominantes e vernaculares. Na visão de Barton, Hamilton e Ivanic (2000), os

letramentos dominantes estão correlacionados com as instituições formais como; escola, Igreja, locais de trabalho, contextos em que se prevê a presença de agentes profissionais de dada organização. Já em relação a letramentos vernaculares, os estudiosos concebem que esses não são adquiridos diretamente com regras em instituições e organizações formais, mas têm sua origem nas experiências da vida cotidiana. (BARTON; HAMILTON, 1998). Por esta razão, os discursos institucionais tendem a ser dominantes em relação aos vernaculares, do cotidiano. Exemplo disso são os da prática religiosa, que se utilizam de enunciados marcados de aspectos morais e valores para auxiliar na construção de uma identidade afinada com os modelos cristãos da sociedade. Geralmente, em contexto rural, as pessoas participam ativamente de eventos religiosos, e o discurso dessa esfera acaba influenciando o indivíduo no modo de se organizar em sociedade; sendo os dogmas religiosos utilizados como forma de ação sobre o outro.

Com relação aos aspectos linguísticos, preconiza-se na esfera religiosa, leia-se a igreja Assembleia de Deus do município de Rancho Alegre, a linguagem simples a fim de clarear a compreensão do discurso proferido, causando um efeito reflexivo para os membros religiosos, que em sua grande maioria possuem um baixo grau de escolaridade; para tal, utiliza-se o discurso como uma ferramenta linguística a fim de aproximar o contexto religioso das vivências rotineiras dos sujeitos.

Desta forma, recorre-se ao letramento religioso que o indivíduo possui para dirigir a outros membros religiosos discursos com modelos de conduta a seguir. Esses discursos são proferidos em eventos de letramento religioso em que circulam gêneros textuais/discursivos religiosos na intenção de doutrinar os fiéis que participam destas atividades. Conseqüentemente, essa intenção traz efeitos para o letramento do indivíduo, no que se refere à leitura de temas religiosos.

Conforme o quadro histórico sabe-se que, desde o início da educação no Brasil, a Religião já influenciava a vida escolar dos alunos com seus discursos de educação moral e religiosa. De acordo com os fatos históricos, a educação no Brasil originou-se de instituições religiosas, e a instituição escolar recebia influências de discursos religiosos nas práticas pedagógicas com o intuito de que se formassem pessoas com preceitos religiosos, para supostamente alcançarem a salvação. Os discursos proclamados pelos jesuítas buscavam cativar os índios para a conversão à religião Católica.

Nessas condições, é pertinente mostrar como esses discursos ainda persistem na atualidade circulando nos eventos de letramento religioso, e como esses eventos se estruturam, em tempos atuais, para conseguir letrar os indivíduos nos moldes religiosos.

### 3.6 A INTERTEXTUALIDADE NOS DISCURSOS RELIGIOSOS

*“Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”.*  
2 Pedro 1:20-21

A participação em eventos de letramento e o constante contato com as práticas sociais de leitura e escrita em esferas culturais como a igreja, no caso dessa pesquisa, produzem a construções de repertórios com textos escritos que podem ser utilizados pelos sujeitos em suas interações cotidianas em outras esferas como a escolar. Utilizar os textos conhecidos de uma dada cultura é um recurso linguístico-discursivo chamado de intertextualidade.

A intertextualidade é um instrumento de linguagem que permite um diálogo entre textos, em que acontece um resgate de informações em textos-fonte. Segundo Koch (2004, p. 145), “a intertextualidade ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores”. Esta situação de buscar informações em textos-fonte é uma prática corriqueira entre os interlocutores e acontece em todas as esferas sociais, independente dos gêneros aos quais estes textos pertençam.

No contexto religioso, por exemplo, é comum encontrar fiéis proclamando discursos com base em excertos de textos bíblicos. Ao utilizar a intertextualidade como ferramenta da construção de textos, o sujeito apoia sua fala em um texto-base (no caso, o texto estruturador da esfera cultural judaico-cristã é a Bíblia) para reelaborar seus próprios argumentos, contextualizando-os, a fim de que o outro compreenda seu discurso. Segundo o pensamento de Antunes (2009, p. 163):

A noção de intertextualidade remonta à ideia de que a humanidade, no curso de sua história, realiza um único e permanente discurso, que se vai compondo, que se vai completando, articulando e refazendo, de maneira que poderíamos vê-lo com uma grande linha, inteira e sem rupturas. Dessa forma, todos os nossos discursos apenas continuam os discursos anteriores, e a originalidade total de cada discurso está, simplesmente, em nunca ser a *primeira palavra*.

A prática de citar trechos da Bíblia, nas pregações religiosas, nos remete à ideia de que, mesmo que os escritos bíblicos sejam antigos, o interlocutor emprega o texto-fonte em situações corriqueiras fazendo com que o texto tenha aparência atual. Há uma retomada desses escritos para que passem a fazer sentido no contexto de quem aprecia o discurso proferido.

Devido à relevância da intertextualidade para a construção desses discursos, é notório explicitar que se trata de uma ferramenta de análise linguística que atribui todo o sentido ao texto, pois ela “compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos.” (KOCH, 2004, p. 42).

Por essa razão, o indivíduo que tem um letramento bíblico, isto é, da esfera religiosa, ao oralizar os excertos e explicá-los a uma assembleia, traz à tona outros trechos da mesma fonte que se referem ao mesmo tema proferido.

A partir dos estudos de Koch (2004), a intertextualidade é categorizada em um sentido amplo e em um sentido restrito. Esse último ainda se divide em várias modalidades como:

- Intertextualidade de forma e conteúdo – são aqueles textos de uma mesma área que servem de conceitos e expressões comuns;
- Intertextualidade explícita e implícita – a primeira quando há citação de fontes e a última quando não há;
- Intertextualidade semelhanças e diferenças – no caso da semelhança acontece quando o texto incorpora o intertexto para seguir-lhe orientação, já na diferença, o texto incorpora o intertexto para ridicularizá-lo;

Essas subdivisões de intertextualidade permitem que o leitor identifique as funções dessa ferramenta de linguagem. De acordo com Antunes (2009, p. 165):

“Embora consideremos a intertextualidade como meio de se promover a ampliação das informações – base para a escrita de qualquer texto – não deixamos de reconhecer as funções discursivas da intertextualidade no exercício da oralidade.”

Ainda que o uso oral da intertextualidade seja um fator relevante no meio religioso em função, nosso objetivo na pesquisa – verificar a influência do letramento religioso no escolar, procuramos verificar a presença desse recurso de linguagem na escrita das redações escolares dos sujeitos observados, obtido por meio do contato com a leitura dos textos escritos na esfera religiosa.

## CAPITULO 4

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

*“A escrita de um texto não começa nem no espaço nem no momento em que são traçadas as primeiras linhas. Começa muito antes. Bem antes, mesmo”. (ANTUNES, 2009)*

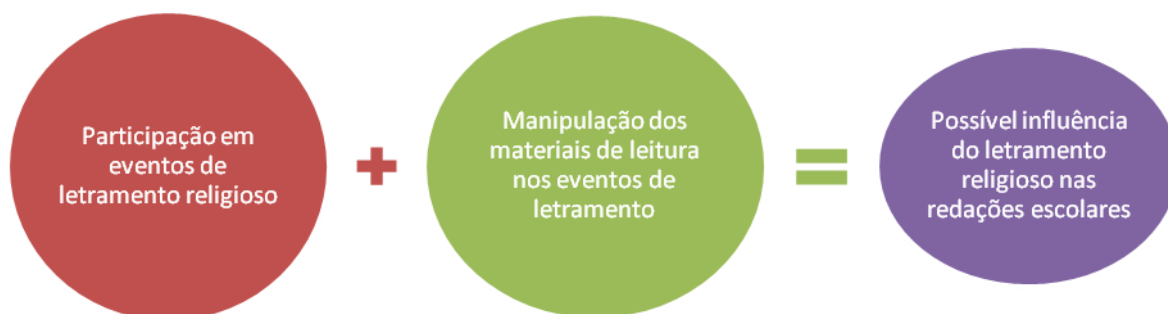
Os dados desta pesquisa serão apresentados em quatro seções: a primeira trata dos dados coletados por meio dos questionários, que permitiram chegar até os indivíduos selecionados. Em seguida, serão descritos os eventos de letramento, os quais possibilitarão uma análise dos significados que a leitura e a escrita ocupam na religião. Logo após, verificar-se-ão os materiais que os sujeitos manipulam nesses eventos e com que finalidade eles os utilizam. Em seguida, examinar-se-ão as redações escolares dos alunos observados, será analisada a relação dos letramentos religiosos em suas produções escritas.

Pode-se dizer que os textos produzidos na escola são produto dos letramentos adquiridos nas inúmeras esferas nas quais os sujeitos circulam. Segundo Jung (2003, p. 1189):

As pessoas têm diferentes letramentos, devido a sua participação em diferentes domínios da vida, em consonância com sua construção histórica do letramento, considerando a sua valorização ou não do letramento, enfim, trata-se de uma construção social.

Desta forma, tomamos a hipótese de que a participação dos sujeitos nos eventos de letramento na esfera religiosa e a manipulação de materiais de leitura nessas situações possam estar refletidas em outros contextos, nesse caso, no contexto escolar, em algumas produções textuais escolares. Em busca de melhor representar essa noção de análise, apresenta-se a figura, a seguir:

**Figura 4 - Organização da Análise dos Dados**



Fonte: Autora (2017).

Perante a figura, é possível dizer que essa hipótese pode ser pautada na visão de Jung (2003), que diz:

[...] é preciso considerar os eventos de letramento – que são ocasiões em que o texto escrito subjaz ou está presente na interação face a face de um grupo de pessoas e que quando esse evento tem repetidos padrões de interação, torna-se uma prática de letramento, pode-se afirmar que as diferentes participações das pessoas nos eventos constituem a identidade de linguagem (JUNG, 2003, p. 1189).

Diante dos diferentes letramentos que integram as situações comunicativas, faz-se necessário investigar o letramento que emerge em alguns eventos religiosos, que constituem bases para a formação cultural dos membros que deles participam. No entanto, serão apresentados, inicialmente, alguns dados dos questionários aplicados aos alunos do colégio, para compreender o modo como esses sujeitos foram integrados a esta pesquisa

#### 4.1 DADOS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

Com o intuito de selecionar os sujeitos a serem observados, aplicou-se um questionário socioeconômico para todos os alunos do colégio da comunidade rural. As perguntas foram direcionadas a fim de verificar: o perfil socioeconômico destes indivíduos, a frequência de leituras religiosas, a participação regular em eventos

religiosos e a opinião deles sobre a influência da religião nos estudos, se a frequência em eventos religiosos os auxiliava em seu próprio desenvolvimento escolar.

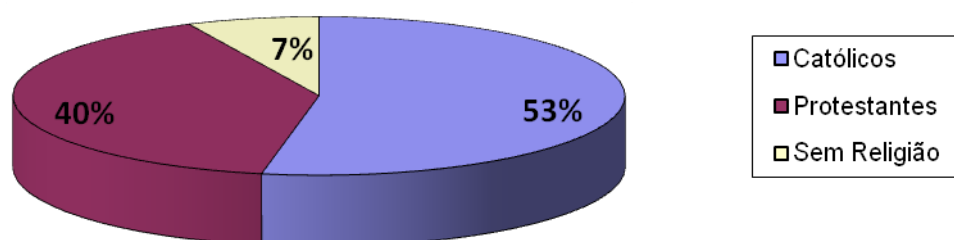
Ao analisar os questionários preenchidos, primeiramente, selecionaram-se os sujeitos pelo critério da frequência a uma religião; foi observado que os alunos evangélicos frequentavam com mais assiduidade às práticas religiosas e, conseqüentemente, interessavam-se por leituras de textos bíblicos, em relação aos católicos.

Dentre os resultados apresentados: 53% participam de eventos religiosos católicos, 40% eram protestantes e 7% se intitulavam sem religião. Dentre os protestantes, estavam alunos que frequentam igrejas como: Metodista, Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Presbiteriana. Os alunos protestantes formavam um quadro maior de leitores de textos religiosos, possuíam um nível socioeconômico inferior, sendo filhos de pais trabalhadores rurais, com baixo grau de escolaridade.

Em relação às respostas sobre frequência da leitura de textos religiosos e bíblicos, os resultados foram: 23% dos alunos afirmaram ler frequentemente, 29% afirmaram ler de vez em quando, 29% nunca leem e 19% não quiseram opinar sobre este tópico. Dos dados obtidos, é relevante destacar que os que mantinham uma leitura assídua da bíblia, em sua maioria, são identificados como sujeitos evangélicos.

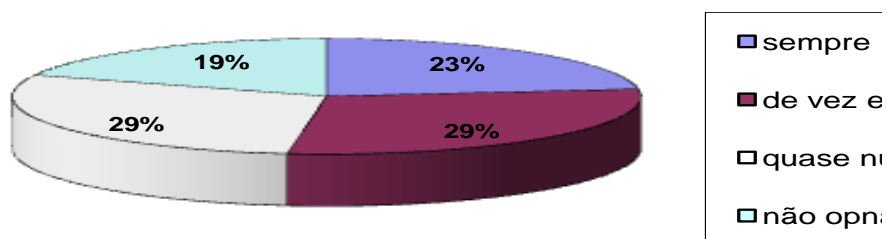
Os gráficos abaixo demonstram melhor estes resultados:

**Gráfico 2** – Alunos que frequentam uma Religião



Fonte: Autora (2016).

**Gráfico 3** – Frequência de leitura de textos religiosos, como a Bíblia



Fonte: Autora (2016).

Mediante a funilação dos dados, foi possível selecionar os sujeitos a serem observados. Além dos critérios de seleção, como os que afirmaram ler mais textos bíblicos e os que participavam com frequência aos eventos religiosos, levou-se em consideração os sujeitos que se prontificaram a participar como voluntários desta pesquisa, é importante frisar que nem todos os selecionados se dispuseram a fazer parte, por esta razão chegou-se ao total de três sujeitos.

Após essa etapa, realizou-se uma pequena entrevista a fim de verificar a importância da religião e da leitura no cotidiano dos alunos selecionados. Por meio de um aplicativo de mensagens pelo celular, a pesquisadora apresentou quatro questões referentes às práticas de leitura na religião e fora dela. Por este meio, a pesquisadora conseguiu colher dos sujeitos informações relevantes sobre a importância da leitura do contexto religioso na vida deles. Estes dados serão apresentados em meio às análises realizadas nos textos.

#### 4.2 DESCRIÇÃO DOS EVENTOS RELIGIOSOS

“Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo os costumes de alguns...”

Hebreus 10:25

Os eventos religiosos foram introduzidos às igrejas para que os membros participassem ativamente da vida religiosa; eventos como cultos, escola bíblica dominical, estudo bíblico, batismo, ceia, entre outros, são acontecimentos que estruturam muitas instituições religiosas.

No caso desta pesquisa, os colaboradores participantes intitulados M1, M2, M3<sup>17</sup> são membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e frequentam regularmente as atividades religiosas que a igreja propõe. A partir da participação desses sujeitos nesses eventos, foi observado o contato deles com os textos que circulam nessa esfera. Para melhor compreensão do processo de letramento nesse contexto, serão descritos os eventos de letramento religioso como o culto, a escola bíblica dominical e o estudo bíblico. Essas situações comunicativas se estruturam por uma junção de ocorrências de letramento que seguem um cronograma para a realização de cada momento.

Diante disso, apresentar-se-á, primeiramente, como funcionam os cultos e os usos do material de leitura e escrita nessa situação comunicativa, isto é, evento de letramento

#### 4.2.1 O Culto

*“Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres”.*  
(Salmos 100:2)

O culto (CULTO, 2017), um dos principais eventos da igreja e o que reúne um maior número de fiéis, é uma celebração solene, que se caracteriza por orações, cânticos, testemunhos, louvores e se direciona a adorações ou homenagem a Deus.

Os primeiros cultos da Igreja Assembleia de Deus foram realizados em Belém do Pará em 1911 (ASSEMBLÉIA DE DEUS, 2017). Os membros se reuniam em uma casa para celebrarem a fé cristã apostólica e para se sentirem “tocados”<sup>18</sup> pelo Espírito Santo. Hoje, os cultos são realizados em igrejas e templos para os fiéis que buscam um fortalecimento da fé e do compromisso com os dogmas cristãos. Muitas vezes, há ocorrências de manifestações dos dons espirituais, como a proclamação de profecias e oração em línguas (Glossalia) (LEIA A BÍBLIA, 2017).

Nas Igrejas Assembleias de Deus, há uma hierarquia quanto às pessoas que se responsabilizam pelos serviços da igreja. No culto, isso influi em quem se senta à

---

<sup>17</sup> As siglas M1, M2 e M3 foram utilizadas para preservar o anonimato dos colaboradores da pesquisa.

<sup>18</sup> Termo utilizado pelos membros da igreja Assembleia de Deus de Rancho Alegre para exprimir sobre a presença de um ser divino em si; paz de espírito.

frente da Assembleia para ministrar; pessoas como pastor, presbítero ou obreiro<sup>19</sup> e evangelista são responsáveis pela ordem da Igreja, deste modo sentam-se à frente como forma de representar liderança perante a assembleia.

Dentre os líderes da igreja estão, hierarquicamente, o Pastor (homem que se coloca a dirigir e orientar a igreja, tanto em seus aspectos administrativos quanto ao religioso); logo após o Evangelista (pessoa que tem a missão trazer mais fiéis para a igreja, por meio do evangelho); o Presbítero (auxiliar e substituto do pastor em casos de ausência); Missionário (pessoa que evangeliza fora da igreja, em outras comunidades); Diácono (pessoa que cuida da parte operacional da comunidade religiosa, como organização, providência de materiais, segurança, recepção dos visitantes, recolhimento de ofertas, manter a ordem na igreja); Cooperador (pessoa que auxilia nos diversos trabalhos que a igreja propõe); Superintendente (responsável pela escola dominical); Professores (docentes da escola dominical); Membros (pessoas que compõem o corpo da igreja, participam ativamente das atividades da igreja); e Catecúmeno (novo membro) (ASSEMBLÉIA DE DEUS VIVER EM CRISTO, 2017b).

Na Igreja Assembleia de Deus da cidade de Rancho Alegre, cenário deste estudo, os cultos acontecem às quintas e sábados às 19h30, e aos domingos às 19h; geralmente, sua duração é de aproximadamente duas horas.

O evento descrito a seguir foi observado no dia três de agosto de dois mil e dezesseis, e realizado na Igreja Assembleia de Deus de Rancho Alegre – PR.

Ao iniciar o culto, o Pastor realiza a Oração Inicial e dá boas vindas aos que se fazem presentes, tanto aos membros como aos visitantes. A assembleia<sup>20</sup> é convidada a realizar uma oração oral coletiva como forma de agradecimento a Deus pela realização do evento, entre outros agradecimentos particulares. Em seguida, o Pastor chama algum membro à frente para entoar um cântico à assembleia; a pessoa, previamente ensaiada, dirige-se diante das pessoas e as convida a abrir o Hinário, recita o número do salmo proclamado, e o canta. É interessante perceber que os fiéis já dominam este item do letramento religioso – conhecem a organização

---

<sup>19</sup> Nas Igrejas o obreiro é visto como o auxiliar do pastor, considerado uma autoridade espiritual e eclesiástica (OBREIRO, 2017).

<sup>20</sup> Termo utilizado para se referir ao público que pertence a igreja.

numérica de todos os salmos e, muitas vezes, necessitam acompanhar o Hinário<sup>21</sup> para entoarem seus louvores.

Logo após, outras pessoas são chamadas a cantarem outros salmos e entoarem hinos de louvores. Esses cânticos iniciais – prescritos no hinário oficial da IEAD (Igreja Evangélica Assembleia de Deus) intitulado “Harpa Cristã” é utilizado em todos os Cultos das igrejas Assembleias de Deus do Brasil.

Após os cânticos, o pastor chama o presbítero a realizar a leitura de um texto bíblico (ou palavra introdutória) para demonstrar a familiaridade do servo com a “Palavra de Deus”. O presbítero ou obreiro anuncia à igreja o salmo a ser proclamado para que todos acompanhem a leitura em suas Bíblias, essa leitura serve como introdução para iniciar a outra etapa de cantos em louvores e agradecimentos pelos dons recebidos.

Excerto 1 – Culto 03/08/2016 – Oração inicial:

**Pastor:** - “Nós vamos estar em pé irmãos, por gentileza, para estar ouvindo a leitura da palavra do Senhor”.

Presbítero dá início a Leitura:

**Presbítero:** - Vamos glorificar o Senhor Jesus? - Salmo 103. Amém?

**Assembleia:** - Glória a Deus! Amém!

**Presbítero:** - Salmo número 103.

*“Bendiz óh minh’alma ao senhor, e tudo que há em mim bendiga ao seu Santo Nome,  
Bendiz óh minh’alma ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de teus benefícios.”*

- Amém?!

**Assembleia:** - Amém. (Oração Glossálica)

Desta forma, a assembleia inicia uma oração coletiva em Línguas (Glossalia) como forma de adoração. Outra etapa de cânticos é realizada por um membro que está sentado junto à assembleia. O pastor perante todos solicita ao fiel chamando-o pelo nome para proclamar um cântico.

A etapa seguinte é sobre o louvor e oração pelas ofertas. O pastor explana sobre o momento de contribuir com o dízimo, o evangelista se levanta e fala sobre o dízimo.

Excerto 2 – Culto 03/08/2016

**Pastor:** - encerrando este ciclo de oração, adorando ao Senhor ... nós vamos contribuir com os nossos dízimos e ofertas, pedimos

<sup>21</sup> Livro dos Salmos Cristãos.

agora para o Sr. (Evangelista) falar sobre as ofertas. Para honra do Senhor!

**Evangelista** (em oração) - Paz do Senhor irmão, agora chegou o momento de contribuir com a tua obra Senhor, queremos Senhor vos agradecer por tudo que tens feito, para tua honra e Glória, Senhor! Vamos ajudar, irmãos, a construir o reino de Deus!?

**Todos:** Amém!

Com mais alguns cânticos, o pastor explica sobre o Momento da Palavra.

Excerto 3 - Culto 03/08/2016.

**Pastor:** Irmãos, nós temos muitos cantores e cantoras, se for pra ouvir todos cantando ficaremos até de madrugada aqui. Nós precisamos ouvir a palavra de Deus, os irmãos concordam que agora precisamos ouvir a palavra de Deus? Amém?

**Todos:** Amém!!

Em seguida, inicia-se a leitura da Bíblia, o pastor apresenta um pastor convidado e lhe dá a palavra para a proclamação da leitura. O membro convidado cumprimenta a assembleia e direciona os fiéis para que abram a Bíblia e acompanhem a leitura com ele.

Excerto 4 - Culto 03/08/2016.

**Pastor:** ...então chamemos o nosso irmão Pastor que veio nos visitar lá de Minas Gerais, passemos a palavra a ele.

Pastor convidado inicia um oração com a assembleia.

**Pastor convidado:** Irmãos, a paz do Senhor Jesus. Hoje é um dia de muita alegria, por poder ficar aqui na presença do Pai do filho e do Espírito Santo. Fiquemos em pé, abram a sua Bíblia em livro de 1 Samuel, Capítulo 16, versículo 7. Procurem na Bíblia, por favor. Todos encontraram? Amém?

**Todos:** Amém!

**Pastor convidado:** - Assim disse Deus a Samuel: - "Samuel não atente-se para a sua aparência, não olhe para a sua altura e nem estatura, porque eu o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como o homem vê, o homem olha aquilo que está diante dos olhos, mas Eu o Senhor, olho para o coração.

**Pastor convidado:** Repita comigo essa frase: - Deus olha para o coração!

**Todos:** Deus olha para o coração!

**Pastor convidado:** – mais uma vez. – Deus olha para o seu coração!

Após adorações e louvores em línguas sobre o texto lido, dá-se o momento da pregação, situação em que é explicado ou interpretado o excerto bíblico lido,

relacionando o texto às atividades cotidianas dos fiéis. Antes de dar início, o Pastor convidado instiga a assembleia a acompanhar as leituras com ele na Bíblia.

Excerto 5 - Culto 03/08/2016.

**Pastor convidado:** Observe que nós lemos um versículo do Capítulo 16 de 1 Samuel. Nós vamos citar alguns versículos do livro de Samuel, para a explicação da palavra de Deus, e se você for rápido de Bíblia, e quiser anotar e acompanhar comigo estes versículos, nós vamos aprender um pouquinho de Bíblia juntos aqui hoje. Nós vamos aprender sobre a vida de Davi, eu vou fazer uma linha de raciocínio então eu peço que você, por favor, redobre sua atenção neste momento.

É pertinente perceber que os membros apresentam uma familiaridade e uma agilidade na procura das leituras bíblicas; cada vez que o pastor citava um versículo bíblico relacionado à explicação, alguns membros conseguiam localizar o versículo na bíblia e acompanhar com rapidez as citações da pregação.

Ao final da pregação, há a etapa denominada “Testemunhos”, realizada pelos membros que se sentiram “tocados” pelas palavras proferidas, neste momento, geralmente os membros relatam oralmente o que Deus “revelou” para eles durante os louvores do culto. Esta etapa não ocorre em todos os cultos, há situações em que as pessoas não relatam sobre suas experiências de oração.

Aproximando-se dos momentos finais, um dos membros sai da assembleia e se dirige à frente para realizar a leitura dos avisos sobre os eventos e atividades que acontecerão durante a semana. Neste encontro, após a leitura realizada por um membro, o pastor relata sobre a cooperação dos fiéis para o término da construção da igreja enfatizando sobre a necessidade de mão de obra e de doações de materiais de construção para finalizar a obra.

Com isso, um cooperador se levanta e dirige-se ao púlpito para relatar à igreja a quantidade de pessoas presentes no culto, tanto de homens quanto de mulheres e crianças; o total de visitantes e de Bíblias trazidas pelos membros também é contabilizada, além do valor das ofertas do dia, que é mencionado.

Após esse processo, o Pastor agradece a presença dos fiéis e dos visitantes e realiza uma oração, mencionada como benção final, sobre a assembleia. Na saída, há um membro posicionado ao lado da porta para fazer a despedida, agradecendo a presença de todos.

É interessante descrever sobre a vestimenta: grande parte dos homens se apresenta de terno, principalmente os que têm cargos religiosos; já as mulheres se apresentam de saia. Eles sustentam que para servir a uma divindade é preciso estar bem vestida, dando o melhor de si, de acordo com suas condições sociais e econômicas.

Pode-se perceber neste evento que o uso da Bíblia é contínuo entre os fiéis, durante a pregação o pastor cita vários versículos de diversas partes da Bíblia para dar embasamento religioso à explicação ao relacionar com o cotidiano dos membros.

A participação no culto produz familiaridade dos fiéis com usos de textos religiosos, seja na leitura dos hinos para acompanhar os cânticos ou na leitura de versículos bíblicos para seguir os eventos de estudo bíblicos; essa interação com os textos religiosos e as práticas situadas de leituras fazem com que os sujeitos desenvolvam o letramento. Os usos da leitura e escrita que emergem nesse evento de letramento propiciam aos participantes modos diferentes de se apropriarem de um bem cultural e adquirirem uma formação pessoal.

#### 4.2.2 A Escola Bíblica Dominical

*“Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.” 1 Timóteo 4:13*

Em busca de alcançar mais fiéis para a proclamação dos ensinamentos, a Igreja Assembleia de Deus insere em suas práticas religiosas a Escola Bíblica Dominical (EBD), criada por Robert Raikes (anglicano) na Inglaterra em 1783, com o fim de alfabetizar e ensinar comportamentos religiosos a crianças de rua, aos domingos de manhã; os missionários escoceses Robert Raikes e Sara Kelly fundaram a Escola Bíblica Dominical no Brasil, no ano de 1911, dois meses após a fundação da Assembleia de Deus no Brasil, iniciam-se na região de Petrópolis – RJ as primeiras atividades da escola bíblica dominical, mais adiante essas práticas se estendem ao norte brasileiro em Belém – PA.

A EBD na Assembleia de Deus da comunidade rural acontece todos os domingos às 9h00 horas, e tem como público os adultos e jovens.

A escola dominical funciona como uma agência de educação popular que tem o fim de divulgar pedagogicamente aquilo que a Igreja Assembleia de Deus denomina a “Palavra de Deus”, isto é, os preceitos religiosos bíblicos dentro do arcabouço da moral cristã. Os objetivos principais da escola religiosa segundo a Igreja Assembleia de Deus são: a) Convencer os *fiéis*<sup>22</sup> da necessidade de se arrepender dos pecados, por meio do evangelho de Cristo; b) Educar os fiéis na Palavra de Deus – isso implica formar o caráter humano consoante as demandas da Bíblia Sagrada, a fim de *ser imagem e semelhança do ser supremo*, no caso, Jesus Cristo; c) Desenvolver o caráter cristão – formar *fiéis convertidos e santos*; d) Treinar pessoas para *proclamar o reino de Deus* – das escolas bíblicas saem os diáconos e presbíteros. Ou seja, a escola dominical tem o intuito de transmitir ensinamentos religiosos de acordo com os textos bíblicos (ESCOLA DOMINICAL E IGREJA, 2017) e formar grupos aptos para divulgar a religião e recrutar novos membros.

A Escola Bíblica é o evento em que o membro da igreja tem a oportunidade de interagir com perguntas e comentários sobre os textos que estão sendo lidos e explicados, pois no culto tal interação não ocorre.

Os membros que deixam a condição de ouvintes para ocuparem a função de professores da escola dominical são membros considerados letrados em termos da literatura bíblica e exemplos de uma vida religiosa ativa, pois devem ilustrar os ensinamentos com suas experiências do cotidiano. Segundo o pastor, em observação do evento - escola bíblica dominical:

Excerto 1 – Escola bíblica dominical 17/07/2016.

“Pastor: uma salva de palmas para nós, irmãos!... Deus abençoe meus irmãos!...e eu volto a repetir, nós estamos orando pra Deus levantar professores...e professoras, tem que ter pelo menos seis. Não é só aquele que tem que dar aula, não! Vai repartir com os outros. (xxx)... então nós vamos pedir a Deus que levante mais uns dois...um pra ensinar e o outro pra ficar aqui aprendendo, tá bom.. porque o cara tem que ser bom no que faz... (xxx)...

Para a ordem das igrejas Assembleia de Deus (ASSEMBLÉIA DE DEUS VIVER EM CRISTO, 2017a), homens ou mulheres podem ministrar as aulas desde que sejam “professores” dedicados e tenham uma leitura assídua da Bíblia para direcionarem corretamente os ensinamentos.

---

<sup>22</sup> serão utilizados termos(em itálico) específicos da religião, adotados pela igreja.

A Igreja acredita que é no comprometimento cada vez mais intenso com práticas religiosas que os fiéis buscam, progressivamente, novas leituras de textos religiosos. Eles procuram manter uma rotina de leitura bíblica diária no intuito de estarem sempre preparados para a evangelização, pois para tal prática é necessário que o membro referencie os textos bíblicos como base para sua oratória, para não preferirem dizeres que não condizem com a bíblia.

A fim de relatar o contato com os textos escritos em eventos de letramento é que se fará uma descrição de como procedem as atividades religiosas permeadas pela leitura e escrita na escola bíblica dominical.

Compreendida, pelos membros da igreja, como uma poderosa agência de ensino, e podendo ser considerada como agência de letramento (KLEIMAN, 1995), segundo os Novos Estudos do Letramento, a EBD expandiu suas aulas para os adultos com o passar do tempo – pois no início os estudos eram voltados somente às crianças – e ampliou a forma de aprendizagem com a implantação de materiais didáticos para o ensino; as revistas foram utilizadas para facilitar a abordagem das discussões e dos temas a serem trabalhados semanalmente (aos domingos).

Nessas condições, os conceitos discutidos até aqui embasam teoricamente a descrição etnográfica da comunidade rural. O evento citado a seguir foi observado no dia 17 de julho de 2016, na Igreja Assembleia de Deus da cidade local da pesquisa.

Para dar início ao evento, um cooperador dá as boas vindas aos membros e realiza a “Chamada<sup>23</sup>” para apurar o número de membros presentes naquele estabelecimento como forma de controlar a presença dos fiéis e visitantes aos eventos religiosos. Logo após, o Superintendente acolhe os membros e inicia a leitura do cabeçalho da lição do dia; os servos continuam em voz alta, cada membro lendo um versículo do texto.

Excerto 2 – 17/07/2016 – Escola Bíblica Dominical

Superintendente: Cumprimento a todos, a paz do Senhor!

Todos: A paz do Senhor!

\*Leitura do material - Lições Bíblicas

Superintendente: Hoje, lição 23, dia 17 de julho de 2016 falaremos sobre o tema: “Igreja Agência Evangelizadora”. Leitura bíblica do livro de Atos que se encontra no livro de Atos capítulo 1 versículo 1 ao 14.

Inicia-se a leitura:

---

<sup>23</sup> Documento em que constam os nomes dos participantes das aulas da escola bíblica dominical.

Superintendente: Aqui cada um lê um versículo, irmãos!

*Superintendente:* “1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar,

*Membro 1:* 2 até o dia em que foi levado para cima, depois de haver dado mandamento, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

*Membro 2:* 3 aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

*Membro 3:* 4 Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes.

*Membro 4:* 5 Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias.

*Membro 5:* 6 Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel?

*Membro 6:* 7 Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade.

*Membro 7:* 8 Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.

*Membro 8:* 9 Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

*Membro 9:* 10 Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco,

*Membro 10:* 11 os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

*Membro 11:* 12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

*Membro 12:* 13 E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

*Membro 13:* 14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Superintendente: Amém?! Vamos orar e agradecer a Deus por esta palavra, irmãos?!

Todos oram.

Após a oração em agradecimento a Deus pela leitura bíblica atribuída a esta lição, o Pastor inicia a explicação do texto e todos ouvem atentos ao discurso enunciado; durante a pregação, há interrupções dos membros para questionamentos quanto ao vocabulário utilizado na unidade estudada, como se pode ver:

Excerto 3 - 17/07/2016 – EBD:

*Membro:* Pastor, só pra deixar isso mais claro, o que significa agência evangelizadora?

*Pastor:* Agência Evangelizadora... por exemplo, vamos dar um exemplo bem claro. Por exemplo, quando você vai viajar, você não vai chegando aí em qualquer esquina comprando ou fazendo seu documento de viajar, vai?...pra fazer o passaporte e talz.. não tem como! Tem que ter um lugar apropriado, capaz... para fazer os trâmites legais pra você poder viajar. Não é isso? Não é qualquer lugar. E a igreja é uma agência evangelizadora, porque tem documentação dada por ELE, ordens dada por ELE, e o carimbo DELE pra fazer este trabalho. E tem mais uma coisa, ELE diz; “Ide e pregai, e Eu estarei convosco!”.. uma semana só, duas, um mês, um ano?!, quanto tempo?

*Todos:* [cochicham] Todos os dias!

*Pastor:* ..”Estarei convosco todos os dias!”, então esta é uma agência legal, documentada, assinada, e com o seu... vamos dizer..... o seu fundador é daqueles que não só mandam, mas vai junto! Entendido?

Logo após, o Pastor pede para os membros lerem os outros pontos, conforme sua explicação de cada um deles, buscando esclarecer o ponto central da lição intitulado como “Missão suprema da Igreja de Cristo é a evangelização”. Após a explanação dos três tópicos centrais e de seus subtópicos, o pastor direciona aos membros as perguntas do fim da lição para que eles respondam, oralmente, a cada pergunta um membro se habilita para dar a resposta.

Por fim, o pastor faz os agradecimentos pela presença dos membros e o cooperador se dirige perante a assembleia para ler uma ata, a fim de relatar o valor de ofertas arrecadadas, da quantidade de pessoas (homens e mulheres), de bíblias, e de revistas presentes no evento. Essa contabilidade indica o controle dos líderes religiosos sobre o que eles caracterizam como “compromisso dos fiéis” com os estudos bíblicos.

Como forma de encerramento, o Superintendente lê um versículo bíblico para finalizar o evento. O Pastor dá os avisos da semana e convida os membros a serem professores da EBD, explica que precisam conhecer os textos bíblicos para evangelizarem na função de professores.

### 4.2.3 O Estudo Bíblico

*“[...] então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera”.*  
*João 2:22*

O estudo bíblico também intitulado como culto de doutrina são encontros cujo objetivo é realizar a leitura e a discussão de textos bíblicos. Tais encontros sempre ocorrem com os membros da igreja e são presididos pelo pastor ou pelos coordenadores designados para tal função.

Nesse evento religioso, há interatividade entre todos os membros que participam e todos têm a permissão para falar contribuindo de certa forma com seu conhecimento bíblico para o fortalecimento desta atividade de letramento.

É selecionado um texto bíblico e o pastor (ou evangelista) pede para cada membro presente ler um versículo, assim é realizada a explicação de versículo em versículo.

#### Excerto 1 – Estudo Bíblico 17/01/2017

[...] então nós lemos a bíblia irmãos pra saber o que Deus quer de nós, se nós não lermos a bíblia, irmãos, como a gente vai saber?, não é verdade?...

Então vamos lá pro terceiro tópico: “Uma vida que não agrada a Deus”, você lê pra nós?!

*SUJEITO M1: “Viver segundo a carne. Se o crente vive dominado pelos desejos carnis, ele não pode agradar a Deus (Rm 8.8). Fomos criados para glorificar a Deus e produzir o fruto do Espírito. Viver segundo a carne causa males e danos à nossa vida e para o nosso próximo. Paulo exorta os crentes da igreja de Corinto para que vivam no Espírito, pois alguns estavam vivendo segundo a carne, de modo que suas ações eram evidentes: inveja, contendas e dissensões (1Co 3.3). Paulo deixa claro que os que assim estavam vivendo não poderiam agradar a Deus e ter uma vida de comunhão no Espírito Santo.”*

EVANGELISTA: Vocês viram aí, ou não?! (xxx)... sejam sinceros, nós não ficamos sentidos quando falamos com filho quando é criança, ou pega uma idade mas grande aí, e ele não obedece nós?!, oh meu Deus, queria tanto que ele me obedecesse!...mesma coisa é Deus conosco irmãos. Se nós não vigiarmos e fizermos coisas que desmoram a Deus. (xxx). Nós temos que ser fiel a ele, se nós não orar e dizer coisa que desagrada a Deus, nós desmora a Deus, irmãos. [...]

Muitas vezes, o estudo é dirigido a partir de um tema selecionado e o pastor faz referência ao assunto por meio de diferentes capítulos bíblicos.

No caso do dia da gravação do evento, houve um estudo da lição 3, da revista bíblica dominical “Lições Bíblicas” - 1º trimestre; devido a problemas de saúde, o pastor que ministra as aulas da escola dominical não pôde estar presente e pediu para que o evangelista ministrasse a lição de domingo no estudo bíblico ocorrido na terça-feira.

#### Excerto 2 – Estudo Bíblico 17/01/2017

EVANGELISTA: Bem amados ... Hoje nós vamos ler aí a lição ... atender a lição que Deus deu a nós, a lição 3. Era pra ter estudado domingo passado, mas não deu, então nós vamo passar ela hoje, terça-feira. (+) (XXX) Então ...(XXX) mas se Deus quiser ... domingo que vem nois vai seguir ela SE-MA-NAL-MENTE. ((o Evangelista lê no livro)) Então lição 3, 15 de Janeiro de 2017. (XXX) Vamos pra leitura bíblica de classe que tá baseada em Lucas capítulo 6, versos 39 a 49. Quem tem revista ... usa suas revista, quem não tem ... (XXX) pode ler ... combinado irmãos? lihh ..

A duração deste evento é de uma hora e meia, sendo reservados alguns minutos para oração individual de joelhos e uma hora para leitura e explicação do texto bíblico. Este é o único evento desta instituição religiosa em que não se recolhem ofertas. Na comunidade em questão, o pastor é o responsável a presidir o evento religioso e, na sua falta, o evangelista preside o estudo.

#### Excerto 3 – Estudo Bíblico 17/01/2017

((O Estudo Bíblico inicia-se com a acolhida do evangelista. Neste dia o pastor não pode ministrar o estudo devido a problemas de saúde.))  
 EVANGELISTA: A todos a paz de Jesus?  
 TODOS: Paz de Jesus ...  
 EVANGELISTA: Hoje... o pastor não pode estar presente, e eu fiquei incumbido na missão de ministrar esse estudo, viu, irmãos?!

No estudo bíblico, assim como na escola bíblica dominical, cada membro realiza a leitura de um versículo da bíblia:

#### Excerto 4 – Estudo Bíblico 17/01/2017

((o evangelista inicia a leitura na Bíblia))  
 EVANGELISTA: (+) Então lá em Lucas 6:39 fala assim oh, ... 39 - “*E disse-lhes uma parábola:*”. Pra quem não sabe, o que é uma parábola, irmãos? (+) o que uma parábola, irmãos?. É uma oração!.

... *“Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?”*, irmãos?. O 40?

((outro servo se levanta e realiza a leitura em voz alta))

(+)

F2: 40 — O discípulo não é está acima de seu mestre, todo o que for perfeito será como o seu mestre.

((outro servo se levanta e realiza a leitura em voz alta))

F3: 41 — *“E por que atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, porém não reparas na tra:ve que está no teu próprio?”*

EVANGELISTA: 42? — *“Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu: mEsmo:: para a trave que está no teu olho? Hipócrita, ti:ra primeiro a tra::vê: do teu olho e, então, verás bem para tirar o argueiro que está no o:lho de teu irmão”.*

F4: 43 — *“Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto”.*

F5: 44 — *“Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos”.*

EVANGELISTA: 45?

(+)

F6 :45 — *“O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca”.*

EVANGELISTA: 46 — *“E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo”.*

F7: 47 — *“Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as partica, eu vos mostrarei a quem é semelhante”.*

SUJEITO M1: 48 — *“É semelhante ao homem que edificando uma casa, e cavou, abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha”;*

EVANGELISTA: 49 — *“Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre a terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.”*

A escola bíblica dominical e o estudo bíblico pouco se diferem, os ritos são sequenciados da mesma maneira. A única discrepância são os materiais utilizados. Na escola bíblica, manipula-se a revista “lições bíblicas”, no estudo bíblico o palestrante pode recorrer-se a textos de cunho religioso, ou propriamente à Bíblia que é o mais comum na maioria dos casos.

Um fator interessante sobre esse evento é que, ao encerrá-lo, se ainda permanecerem dúvidas dos membros quanto a algum texto bíblico ou alguém que precise de um aconselhamento relacionado a sua vida social, o pastor os recebe em sua casa, após o estudo, para esclarecer algumas dúvidas em conversas informais, e para orientar aqueles que buscam um conselho ou direcionamento religioso em seus assuntos particulares. No evento gravado, não ocorreu essa prática devido à substituição do pastor pelo evangelista.

Além de atendimentos, o pastor também realiza breves reuniões, aos sábados à noite, com membros jovens da igreja, para esclarecimentos sobre passagens bíblicas, procurando manter ativa sua missão de fé apostólica.

#### 4.3 MATERIAIS MOBILIZADOS NOS EVENTOS RELIGIOSOS

*“O ensino que ofereço a vocês é bom; por isso não abandonem a minha instrução”.*  
*Provérbios 4:2*

A leitura da Bíblia e os materiais de leitura religiosa orientam os leitores-alunos a como pregar, como evangelizar e como ensinar. Eles são manipulados de diversas formas a fim de serem compreendidos para obterem uma qualidade em sua missão de evangelização.

Os leitores de textos religiosos costumam ter uma rotina de leitura, pois são instruídos a praticarem-na regularmente, muitos procuram estipular horários de leitura diária, seja individualmente ou em grupos. Segundo o pastor da comunidade estudada:

Excerto 4 - 17/07/2016 – EBD

PASTOR: Antes de nós começarmos a falar sobre o assunto, eu gostaria de saber quem estudou a “Palavra” em casa, irmãos? ... Pessoal, é bom dar uma olhadinha em casa, por dois motivos: o primeiro porque é bom para estar interagido com o assunto. Pra não ficar “boiando” na hora da lição dos tópicos e, segundo, isto aqui ((mostra a revista)) não é pra ficar de enfeite em casa é pra “comer igual a arroz e feijão”, irmãos, ler todos os dias! Amém?!  
 TODOS: Amém!

A resposta dos sujeitos pesquisados em relação à assiduidade de leitura também confirma tal prática:

Pesquisadora: Você lê a bíblia assiduamente?, se não, com que frequência lê?

M1: leio a bíblia sim é meu livro de teologia básico todo dia só quando não dá mesmo, mas procuro ler todos os dias.

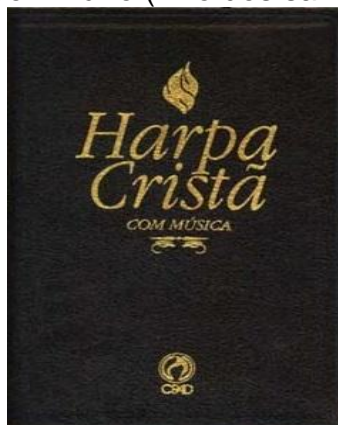
M2: sim, leio diariamente sempre que posso ou tenho tempo!

M3: Há 3 anos atrás, sim, lia quase toda semana hoje não, só algumas vezes, em casa e na igreja junto com os irmãos, um pouco por causa de relaxo mesmo eu lia também sobre as testemunhas de Jeová.

A leitura é um aspecto muito cobrado pelos líderes religiosos, pois, segundo eles, é por meio dela que o membro se fortalece na fé e na missão de evangelizar. Muitos procuram estudar minuciosamente os textos, buscando interpretações de cada detalhe. Outros recitam os textos, ou especificamente os salmos, repetidamente a fim de memorizá-los, retomando uma prática comum da Grécia antiga em que os narradores recitavam os textos poéticos com o intuito de divulgá-los, nesta execução a oralidade prevalecia sobre a escrita.

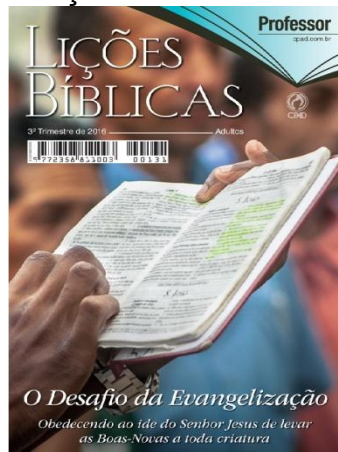
Os materiais utilizados para o ensino, como as revistas intituladas “Lições Bíblicas”, um material bem próximo dos textos do modelo escolar, incluem reflexões sobre temas e perguntas para debate ao fim dos encontros; o impresso é utilizado pelos sujeitos para sua formação religiosa. Materiais como o hinário “Harpa Cristã” (figura 5) e a revista “Lições Bíblicas” (figura 6) são ferramentas próprias da Igreja Assembleia de Deus, por isso é rigorosamente exigida a utilização dos materiais nos eventos religiosos. A seguir, as imagens dos materiais.

**Figura 5** – Capa do Hinário (livro dos salmos) – Harpa Cristã



Fonte: Assembleia (2017).

**Figura 6** – Capa da revista “Lições Bíblicas” 3º trimestre – utilizada na EBD.



Fonte: Assembleia (2017).

A revista “Lições Bíblicas” é trimestral e utilizada como um “livro didático” para as Escolas Bíblicas Dominicais. No início de cada lição, há um plano de aula, um cabeçalho contendo a data em que cada capítulo deve ser estudado e os objetivos aos quais se pretende chegar com dada lição. As lições têm a finalidade de fomentar o estudo dos textos bíblicos com tópicos explicativos para facilitar o entendimento do tema ou do tópico estudado.

A revista, em suas lições, traz uma ideia, ou conceito, que perpassa toda a unidade e serve como fio condutor na intenção de evitar que haja discussões acerca de assuntos paralelos, que a aula sofra dispersão; estas ideias servem como ponto central para as lições. Ao fim de cada tópico discutido, há sínteses explicativas das passagens bíblicas.

Neste material, também há pequenos boxes para anotações pertinentes dos membros participantes. Há um vocabulário para tirar dúvidas quanto à definição de palavras ou expressões bíblicas. E, ao final das lições, há sugestões de livros para o aprofundamento e expansão da leitura dos membros acerca do tema discutido.

A imagem a seguir é a primeira página da lição 3 da revista estudada na EBD, acompanhada pela pesquisadora em um evento de letramento; ela contém o título da lição e boxes com tópicos centrais da unidade; há um box específico para que o membro-estudante realize suas leituras diárias na semana que antecede o evento.

Figura 7 - Lição 3 da revista “Lições Bíblicas” acompanhada pela pesquisadora.



Lição 3  
17 de Julho de 2016

## Igreja, Agência Evangelizadora

**Texto Áureo**

*“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”*

**(At 1.8)**

**Verdade Prática**

*A Igreja de Cristo, em virtude de sua natureza e vocação, é a agência evangelizadora e missionária por excelência.*

**LEITURA DIÁRIA**

<p><b>Segunda – Mt 28.19,20</b> A grande comissão da Igreja: evangelizar o mundo</p> <p><b>Terça – At 1.8</b> Revestidos para evangelizar o mundo</p> <p><b>Quarta – At 2.41</b> A Igreja nasce ganhando almas</p>	<p><b>Quinta – At 4.18-20</b> Evangelizar: um mandato soberano de Deus</p> <p><b>Sexta – At 8.1-4</b> Evangelizando mesmo em meio à perseguição</p> <p><b>Sábado – At 13.1-12</b> Antioquia, Igreja missionária</p>
--	---

18 Lições Bíblicas / Professor
Julho/Agosto/Setembro - 2016

Fonte: Igreja... (2016).

Ao fim de cada lição, há sempre uma lista de perguntas a serem respondidas pelos membros. O Pastor lê cada questão e um participante se habilita a responder. Vinculado às questões, há um *box* onde constam algumas sugestões de leituras que tratam do assunto abordado na unidade.

**Figura 8** – Questões da revista “Lições Bíblicas” para refletir

**A respeito da igreja como agência evangelizadora, responda:**

- **Por que a Igreja é a agência evangelizadora por excelência?**  
Porque Cristo estabeleceu a Igreja e deu a ela uma missão suprema, anunciar o Evangelho a toda criatura.
- **O que recomendou Cristo aos apóstolos antes de ser levado aos céus?**  
Leia Atos 1.8.
- **Como a Igreja Primitiva evangelizava?**  
A Igreja Primitiva não se descuidava das necessidades dos pobres e necessitados. Se, por um lado, dava-lhes o pão do céu, por outro, não lhes negava o pão que brota da terra.
- **Por que Antioquia é conhecida como a igreja missionária?**  
Porque de entre os seus membros saíram os primeiros missionários transculturais do Cristianismo.
- **Quando a Igreja começou a universalizar-se?**  
Quando a igreja de Antioquia, orientada pelo Espírito Santo, enviou os primeiros missionários. A partir daquele momento, a Igreja de Cristo, irradiando-se a partir do Oriente Médio, universaliza-se até chegar a nós.

**CONSULTE**

**Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 67, p. 37.** Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

**Fonte:** Igreja... (2016).

Outro material utilizado nos eventos religiosos é o Hinário, que apresenta inúmeros cantos executados na Igreja Assembleia de Deus. Os fiéis o utilizam nos cultos e nas escolas bíblicas dominicais, muitos membros memorizam a numeração dos cantos e os citam antes de entoar os hinos perante a Igreja, é comum essa prática entre eles, pois todos os membros possuem o hinário e os manipulam em suas casas e eventos religiosos.

Nos ministérios de música e corais da igreja, todos devem se apresentar com o hinário em mãos. A maioria dos fiéis conhece a sequência de hinos e a numeração de cada um deles, por isso, quando vão entoar louvores, eles se referem somente ao número do hino e não ao título dele. O Hinário é composto de 524 cantos.

Conforme a apresentação do material, pôde-se averiguar que o sujeito tem um contato semanal com textos religiosos e que a leitura desses textos deve ser diária. O formato da revista aproxima-se ao modelo dos livros didáticos escolares, apresentando tópicos centrais sobre os assuntos, questionamentos sobre a lição, referências extras de leitura para consulta e a semelhança de que há o livro/revista

do aluno e do professor. Essa forma de organização da escola bíblica dominical obedece aos modelos escolares para que o sujeito internalize que é preciso se aprimorar nos ensinamentos bíblicos para atuar de forma “correta” na sociedade, segundo a “Palavra de Deus”.

#### 4.4 ANÁLISE DOS TEXTOS DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Antes de apresentar a análise dos textos escolhidos, é necessário esclarecer que a pesquisadora não teve nenhum contato prévio com os alunos para as produções dos textos. Além disso, os temas abordados nas redações selecionadas foram sugeridos pela professora regente, e a escrita dos textos é proveniente de situações de avaliação ou reavaliação bimestral, realizadas em sala de aula. A pesquisadora não foi regente de Língua Portuguesa neste colégio durante o tempo de pesquisa, por isso os textos foram repassados para a investigadora por meio dos professores de língua portuguesa da escola.

No total, recolheram-se 20 textos em geral, mas para a análise foram escolhidos, 4 textos do sujeito M1, 2 textos do sujeito M2, e 2 textos do sujeito M3, os quais apresentavam marcas associadas ao discurso religioso.

Dado o exposto, ao investigar a participação dos indivíduos nos eventos religiosos e perceber a influência do contexto religioso em seus textos, diremos que a análise se embasará em dois critérios linguísticos, pois, ao examinar as redações selecionadas, constatou-se que os indivíduos recorrem a estes dois recursos em seus textos:

- a) seleção lexical;
- b) intertextualidade.

No que tange à seleção lexical, Antunes (2010, p.216) diz que:

O léxico precisa ser visto na sua dupla função: a dos sentidos que ativa e a do papel que cumpre na construção do texto. No que concerne à primeira função, convém destacar não o significado particular de cada palavra, mas as relações de significado que elas mantêm umas com as outras, o que supõe o cuidado de não considerá-la isoladamente. Em relação à segunda função do léxico: constituir os fios que tecem a malha na unidade de sentido pretendida na interação.

Em relação à intertextualidade pode-se dizer que ela está presente na construção dos sentidos do texto. A produção e a recepção de um texto dependem do conhecimento que se tenha dos outros textos com os quais, ele, de alguma forma, se relaciona. De acordo com Koch (2007, p. 59):

Todo o texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, o a que se opõe.

Ao unir essas informações, compreende-se que “as relações de significado que as palavras mantêm umas com as outras (ANTUNES, 2010, p. 216) e “a relação radical que o texto tem com outros textos exteriores” (KOCH, 2007) nos permitem perceber, nos textos dos alunos, a apropriação de termos lexicais exteriores ao contexto escolar, ou seja, esses termos não circulam usualmente em textos escolares. Ancorado na visão de Street (2006, p. 475), “os processos de letramento não podem ser entendidos simplesmente em termos de escolarização e pedagogia: eles são parte de instituições e concepções sociais mais abrangentes”.

Partindo desses argumentos, nossa análise das redações selecionadas revela a presença reiterada de termos e expressões lexicais do domínio religioso, bem como a reprodução de mensagens com significados e valores morais filiados ao discurso religioso constatou-se na superfície dos textos uma reflexão dos discursos religiosos em suas produções.

É pertinente dizer que os excertos abaixo fazem parte da mesma proposta de redação e elas foram construídas a partir de uma imagem. Não houve apresentação de outros textos para embasamento de escrita. Existiram somente questionamentos orais levantados em aula de língua portuguesa, e a exigência da professora regente foi de que cada um realizasse seus registros, colocando suas opiniões quanto à figura apresentada na proposta de redação. As perguntas conduzidas pela professora somente visavam a despertar a consciência crítica dos alunos. A seguir, a proposta de texto solicitada pela professora regente:

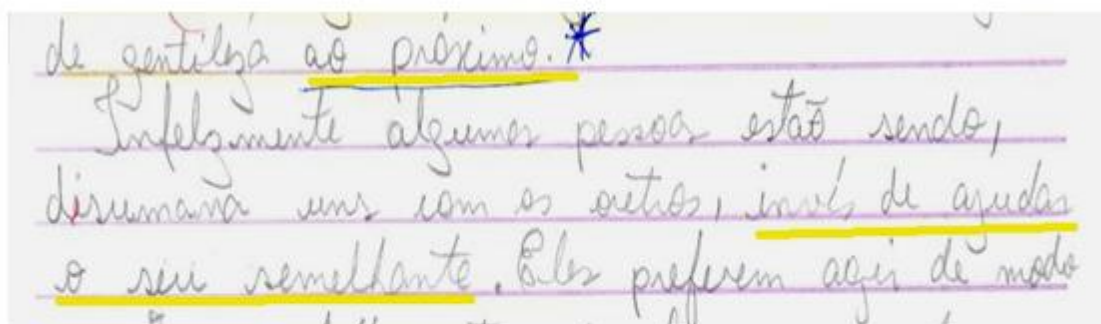
**Figura 9 - Recorte da Proposta de Produção escrita 1**

AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE	
<p>1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)</p>	
<p>Texto 1</p>	
<p>Fonte: site <a href="http://www.neofighters.info">www.neofighters.info</a></p>	

**Fonte:** Professora regente do Colégio (2016).

Para exemplificar, apresentamos nos casos abaixo, essas ocorrências: Os sujeitos M1, M2 e M3 escolhem os termos “próximo” e “semelhante” para referir-se a pessoas em geral, ocorrendo uma intertextualidade com o trecho bíblico: “E o segundo [mandamento] é semelhante a este: ‘Ame ao teu próximo como a ti mesmo’”. (Mateus 22:39). Esse intertexto se torna explícito nas figuras (9, 10, 11).

**Figura 10 - Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito M2 (vide anexo)**



[...] de gentileza ao próximo.

Infelizmente algumas pessoas estão sendo, disumana uns com os outros, invés de ajudar o seu semelhante. Eles preferem agir de modo [...]

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

**Figura 11** - Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito m1 (vide anexo)

iguais. Existem pessoas que nunca se sentiu gratificado ou com uma sensação de trabalho cumprido. Nunca recebeu um obrigado. (O segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo). (Mateus 22:39)

[...] iguais. Existem pessoas que nunca se sentiu gratificado ou com um sensação de trabalho cumprido. Nunca recebeu um obrigado. (O segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo). (Mateus 22:39) [...]

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Figura 12** - Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito M3

Generosidade  
Sabemos que a generosidade é amar ao próximo, ajudá-lo sem esperar qualquer tipo de recompensa. Quando fazemos o bem ao nosso próximo e vemos...

Generosidade

Sabemos que a generosidade é amar ao próximo, ajudá-lo sem esperar qualquer tipo de recompensa. Quando fazemos o bem ao nosso próximo e vemos [...]

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a observação dos eventos religiosos, nota-se que o termo “semelhante”, recorrente na redação dos sujeitos, pertencendo à terminologia empregada no texto bíblico, é utilizado abundantemente nos materiais de leitura da escola bíblica dominical, nos cultos e na pregação do evangelista, conforme os dados de registrados na pesquisa:

Excerto 5 – Estudo bíblico 17/01/2017

EVANGELISTA: “O Espírito Santo trabalha em nós, a fim de que sejamos semelhante a Jesus, mas... para que essa transformação aconteça precisamos nos submeter inteiramente a Deus.”

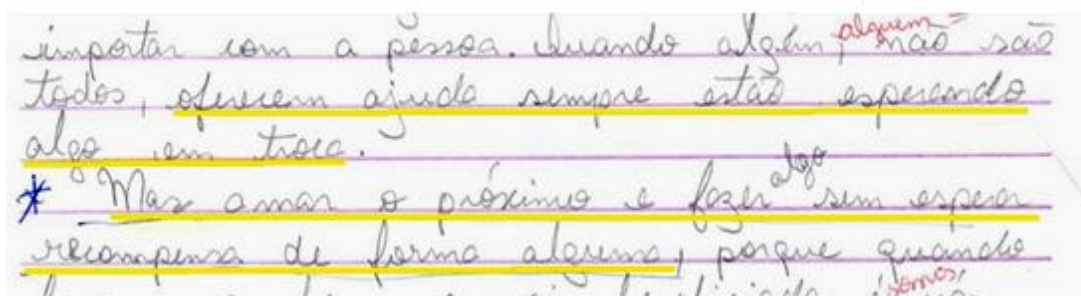
Excerto 6 – Estudo bíblico 17/01/2017

EVANGELISTA: Segundo ponto: “O caráter moldado pelo Espírito. Quando aceitamos Jesus e experimentamos o novo nascimento, nosso caráter passa por uma transformação. O Espírito Santo trabalha em nós a fim de que sejamos semelhantes ... a quem?”

Outro exemplo de intertextualidade apresenta-se no segmento 1 da redação 1 de M3 (figura 11 acima) e no segmento 2 da redação 1 de M2 (figura 12 abaixo).

Ao discorrer sobre fazer o bem às pessoas, os sujeitos recorrem à expressão lexical “receber recompensa”, embora essa expressão seja usada no cotidiano, no texto referido, apresenta-se vinculada ao discurso religioso, na mesma acepção do trecho bíblico: “Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus” (Lucas 6:35).

**Figura 13** – Segmento 2 retirado da redação 1 do sujeito M2



[...] importar com a pessoa. Quando alguém, não são todos, oferecem ajuda sempre estão esperando algo em troca.

Mas amar o próximo e fazer algo sem esperar recompensa de forma alguma, porque quando [...]

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Como se verifica, os três sujeitos M1, M2 e M3 utilizam o mesmo termo lexical “próximo” para substituir o vocábulo “pessoa, indivíduo, sujeito”. E dois deles utilizam o termo “recompensa” a fim de designar uma retribuição “divina”.

Na proposta de produção 2, foi trabalhado o tema “Vícios”, a sugestão era que os alunos produzissem um texto apresentando suas opiniões e críticas quanto ao que compreendem do assunto. A proposta vem acompanhada de orientação, um trecho de referência para reflexão:

**Figura 14** - Recorte da Proposta de Redação 2

REAVALIAÇÃO 1º BIMESTRE	
1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)	
Texto	<b>Vícios</b>
Hoje em dia os vícios não estão ligados apenas as drogas ou ao álcool, os celulares também se tornaram o vício de muitas pessoas. Eles são usados 24 horas por dia, para diversas opções, mas isso acaba prejudicando muita gente.	

**Fonte:** Professora regente do Colégio (2016)

Com relação à proposta 2, apresentamos o seguinte segmento extraído da redação 3 do sujeito M3, no qual encontramos marcas de seleção lexical e intertextualidade em mensagem provinda do meio religioso.

**Figura 15** - Segmento1 retirado da redação 2 do sujeito M3

Estamos vivendo em uma geração de morcego, onde passamos horas e horas no celular e acabamos nos esquecendo das coisas que realmente são prioridades em nossas vidas. Portanto se queremos viver em um mundo novo, precisamos fazer algo novo, que mude o pensamento humano para a prioridade da vida.

[...] estamos vivendo em uma geração de morcego, onde passamos horas e horas no celular e acabamos nos esquecendo das coisas que realmente são prioridades em nossas vidas. Portanto se queremos viver em um mundo novo, precisamos fazer algo novo, que mude o pensamento humano para a prioridade da vida [...]

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

A expressão “geração de morcego” costuma ser proferida pelo pastor da Assembleia de Deus da comunidade pesquisada em eventos religiosos<sup>24</sup>. Ele se utiliza da expressão com intenção crítica para referir-se aos jovens que permanecem muito tempo no celular em redes sociais e, segundo ele, perdem seu tempo com atividades no mundo virtual, ao invés de se dedicarem às situações reais..

O sujeito M3 se apropria da expressão utilizada pelo pastor e faz uma seleção lexical empregando-a de modo bastante criativo como um recurso de intertextualidade para referir-se aos vícios atuais, um deles o uso do celular, explicando sobre o efeito prejudicial do contato excessivo.

Ainda com relação à proposta 2, apresentamos a análise do sujeito M1 (fig 16).

**Figura 16** - Segmento1 retirado da redação 3 do sujeito M1

para quem quer ver estes programas nem assistir TV eu não assisto mas por que acho que o que ela oferece não me interessa de nada não é doutrina da igreja por que tem pessoas que acham que não pode assistir TV mas cabe a pessoa dividir a bíblia fala que "tudo posso mas nem tudo me convém!"

[...]olhando para estes programas nem assistir TV eu não assisto mas por que acho que o que ela oferece não me interessa de nada não é doutrina da igreja porque tem pessoas que acham que não pode assistir TV mas cabe a pessoa dividir a bíblia fala que "tudo posso mas nem tudo me convém"[...]

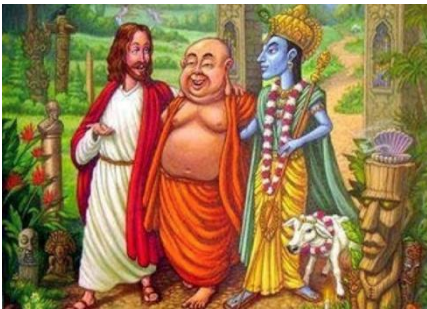
**Fonte:** Dados da Pesquisa,

No exemplo acima, o sujeito M1 escreve sobre o que considera o vício de ver TV, utilizando o recurso de intertextualidade explícita com citação direta da bíblia: "Tudo posso, mas nem tudo me convém". Retirado do trecho bíblico de 1Coríntios 6:12 "Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine", para evocar e defender os preceitos de sua igreja: "não me interessa de nada não é doutrina da igreja".

<sup>24</sup> No caso, esse evento religioso não foi transcrito devido à má captação do som do gravador, mas há outros pastores que utilizam essa expressão (VOZ, 2016).

Verificando outra proposta de redação, agora sobre o tema “intolerância religiosa”, pode-se verificar mais expressões religiosas nos textos analisados. Conforme situação proposta abaixo (figura 17), houve menção ao nome de “Deus” por parte de dois sujeitos M1 (figura 18) e M2 (figura 19). Nos trechos, eles defendem um ponto de vista em que se deve respeitar as outras religiões, e o não fazer julgamento de outras denominações religiosas é uma forma de se chegar a um ponto final de tolerância.

**Figura 17 - Recorte da Proposta de Redação 3**

AVALIAÇÃO 3º BIMESTRE	
<p><b>1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)</b></p>	
<p>Texto 1</p>	<p style="text-align: center;"><b>INTOLERÂNCIA RELIGIOSA</b></p> <p>....A intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. Em casos extremos esse tipo de intolerância torna-se uma perseguição. Sendo definida como um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, discriminação e até mesmo atos que atentam à vida de um determinado grupo que tem em comum certas crenças. Intolerância religiosa.</p>
<p>Texto 2</p>	<div style="text-align: center;">  <p>projeto redação.com.br</p> </div>

**Fonte:** Professora regente do Colégio (2016)

Ao analisar recursos linguísticos, encontram-se também usos do recurso de intertextualidade de forma e conteúdo, nos excertos abaixo:

**Figura 18** - Segmento 1 retirado da redação 4 do sujeito M1

embora eu tenha minha religião não fico falando que a dos outros é errada, por que eu penso assim quem sou eu para julgar, e falar das outras ~~religiões~~ religiões. Sendo que Deus diz assim não Julgar para não ser Julgados. E julgar é pecado. \*

[...]falando que a dos outros é errada, por que eu penso assim quem sou eu para julgar, E falar das outras religiões. Sendo que Deus diz assim não Julgar para não ser Julgados.  
E julgar é pecado.[...]

Fonte: Dados da Pesquisa.

No texto de M1 (fig.18), há uma citação implícita do versículo bíblico “Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, soltar-vos-ão”. Lucas 6:37. A citação é produto de um estudo, de uma memorização do texto bíblico, que foi mencionado sem ajuda de nenhum material religioso.

Outro recorte que se trata da mesma proposta de redação é o texto de M2, a seguir:

**Figura 19** - Segmento 1 retirado da redação 2 do sujeito M2

A religião é importante na vida da maioria do ser humano, pois a fé ajuda a termos ~~termos~~ sentimentos nobres, capacidade de refletir as nossas atitudes em relação ao próximo. Todos são livres para escolher o credo que melhor lhe convém, mesmo que percorrem à caminhos diferentes, mas a intenção de chegar a Deus é a mesma. \*

[...]A religião é importante na vida da maioria do ser humano, pois a fé ajuda a termos sentimentos nobres, capacidade de refletir a nossas atitudes em relação ao próximo. Todos são livres para escolher o credo que melhor lhe convém, mesmo que percorrem à caminhos diferentes, mas a intenção de chegar a Deus é a mesma.[...]

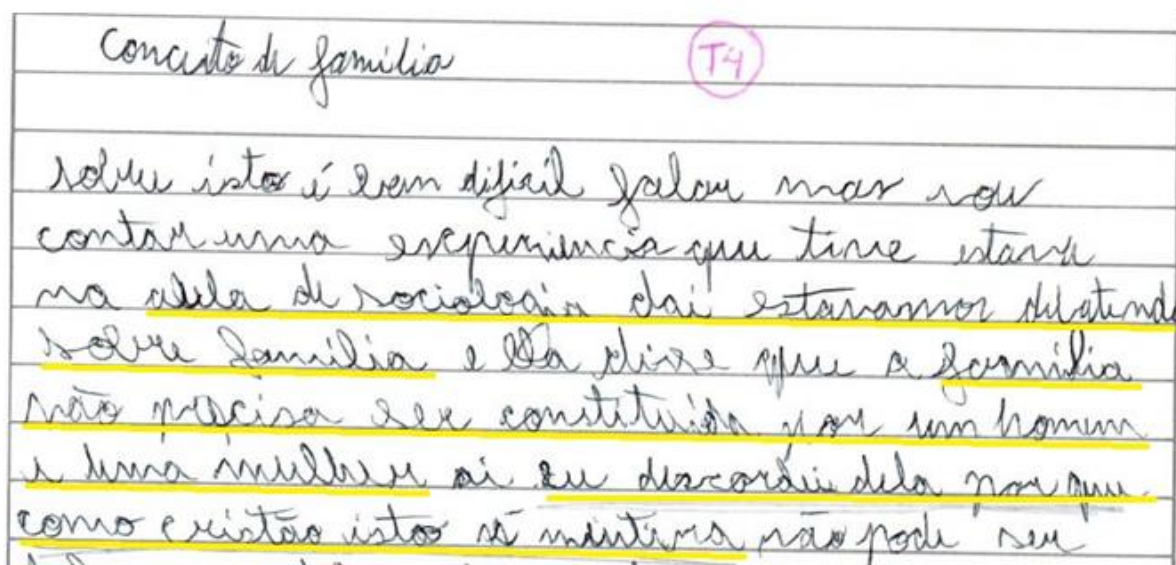
Fonte: Dados da Pesquisa.

É importante salientar que nessas análises procura-se apresentar as relações entre os textos dos sujeitos e os discursos por eles reproduzidos a partir da construção de um modelo de vida ideal referenciado nos textos religiosos que compõem sua visão de mundo, seja por meio da leitura de materiais religiosos ou da participação nos eventos.

Um ponto a ser ressaltado é que os sujeitos pesquisados, enquanto alunos, produzem os textos somente para a leitura e avaliação do professor, em cumprimento de uma atividade escolar. Não há uma finalidade social para os textos, dos sujeitos pesquisados, eles são aplicados somente para a obtenção de nota.

Na ocasião abaixo, a proposta de redação tinha como tema o “conceito de família no século XXI”. O segmento 3, da redação 4, do sujeito M1, apresentado a seguir, ilustra exatamente esta situação comunicativa, pois o sujeito representa o aluno que tenta estabelecer diálogo com a professora leitora.

**Figura 20** - Segmento 3 retirada da redação 4 do sujeito M1



[...] sobre isto é bem difícil falar mas sou contar uma experiência que tive estava na aula de sociologia dai estávamos discutindo sobre família e ela disse que a família não precisa ser constituída por um homem e uma mulher ai eu discordei dela por que como cristão isto é mentira não pode ser [...]

Fonte: Dados da Pesquisa.

Deste modo, na figura 20, nota-se que o sujeito narra uma situação vivida na escola, sobre o assunto “conceito de família no século XXI” (figura 22) e, como em uma conversa oral informal, ele explica, de forma escrita, para a regente o que

ocorreu em determinada circunstância. Em entrevista com o sujeito M1, fica claro que o aluno leva à escola o seu conhecimento religioso:

Pesquisadora: Você leva à escola seu conhecimento religioso?

M1: Sim, em várias aulas, a principal é de sociologia e filosofia que eu gosto muito, tem vários modos como: em redações que faço, no pronunciar das palavras, nos debates que fazemos sobre o tema.

Por meio dessa investigação, compreende-se que ele gosta de levar seu conhecimento religioso para outras esferas sociais. Por isso, faz-se presente fortemente um discurso religioso na seleção lexical deste sujeito. Conforme se vê nos excertos, a expressão “Cristão” aparece em dois dos textos analisados do sujeito M1, nas figuras 20 e 21.

**Figura 21** - Segmento 2 retirado da redação 1 do sujeito M1

[...]As pessoas questionam em vez de ajudar.

Mas eu sou Cristão penso totalmente diferente, creio que as pessoas deveriam ser mais unidas não sempre querer ser maior e melhor que as outras pessoas, mas não adianta todos somos iguais. Existem pessoas que nunca se [...]

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Acredita-se que o uso do léxico ocorra devido à incorporação completa do discurso religioso na constituição subjetiva de M1, que reproduz e retrata os preceitos e valores religiosos em seus textos, declarando a importância de ser um bom cristão. Em observação ao evento da escola bíblica dominical, constata-se a presença deste mesmo discurso:

Excerto 7 – Estudo Bíblico 17/01/17

EVANGELISTA: ((leitura da revista lições bíblicas)) ...“*Não adianta apenas dizer que é crente, é preciso evidenciar o nosso caráter cristão mediante as nossas ações (Mt 5.16)*”. ... em Mateus cinco dezesesseis diz o que?!,... com o que que Jesus comparou os crentes?  
SAL-

[  
TODOS: e Luz

Devido ao fato de encontrar muitas referências religiosas nos textos de M1, em entrevista, a pesquisadora pergunta ao sujeito:

Pesquisadora: Você aplica seu conhecimento religioso fora da igreja?  
Sujeito M1: Sim, porque não é só na igreja que devemos falar de Deus a bíblia fala que devemos pregar a palavra pra toda criatura.

A expressão “pregar a palavra”, como apresenta o versículo bíblico: “*E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura;*” (Marcos, 16:15) é uma citação explícita na escrita de M1. Na esfera religiosa, em observação a escola bíblica dominical, também há a presença deste mesmo discurso com uso da expressão evangelizar feita pelo pastor:

Excerto 5 – Escola Bíblica Dominical 17/07/2016

PASTOR: Amém!... que bonito né!., uma igreja que deva anunciar a Cristo, a todos. Não é só pra uma classe de pessoas... Se você for evangelizar os ricos,... fala ah!, eu vou evangelizar ricos, porque se eles aceitar Jesus,.. eles vão ajudar mais a igreja... isso não é evangelho, isso é conversa só!... você tem que evangelizar, rico, pobre, sábio, ignorante, grande, pequeno, moreno, branquelo...

] MEMBRO 3: índio!

] PASTOR: há...Índios, Japoneses. Nós temos que evangelizar a todos, irmãos!. O foco da igreja não é dinheiro, é ALMAS. Entendeu?!...

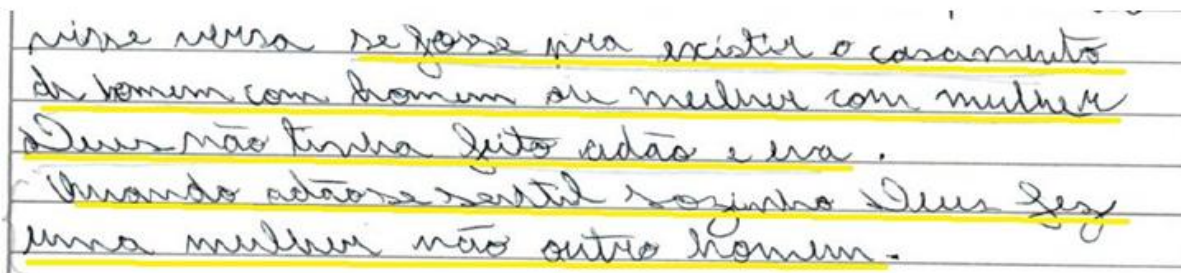
Ainda efetivando a análise dos dados, apresenta-se a última proposta de redação (figura 22) que dá base para os segmentos da figura.21, citado anteriormente, e figura 23 que será analisada posteriormente:

**Figura 22** - Recorte da Proposta de Redação 4

REAVALIAÇÃO 3º BIMESTRE	
1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)	
Texto	
<b>Conceito de família no século XXI</b>	
O projeto de Lei 6583 de 2013 cria o Estatuto da Família. Nesse texto, família é definida como união entre homem e mulher. A partir disso, muitas discussões têm sido feitas sobre o conceito de família atualmente, com o intuito de refletir sobre famílias formadas por mães ou pais solteiros, avós e tios, casais homossexuais, poligamia etc.	

**Fonte:** Professora regente do Colégio (2016)

A evocação do discurso bíblico também está presente no segmento 2 da redação 4 do sujeito M1 (figura 23), embora não haja citação direta da fonte. Neste segmento 1, contesta-se a flexibilidade do conceito de família no sec. XXI com a possibilidade de união matrimonial de pessoas do mesmo sexo, apoiando sua argumentação, em uma referência ao livro de Gênesis e à história da criação do mundo com Adão e Eva constituindo o modelo cristão de origem da família.

**Figura 23** - Segmento 2 retirado da redação 4 do sujeito M1


[...] visse versa se fosse pra existir o casamento de homem com homem ou mulher com mulher Deus não tinha feito adão e eva. Quando adão se sentiu sozinho Deus fez uma mulher não outro homem. [...]

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Nas observações realizadas pela pesquisadora sobre o evento estudo bíblico, apresenta-se o texto oral em que o evangelista discorre sobre os prazeres da carne, referindo-se a Adão e Eva:

Excerto 8 - Estudo bíblico – 17/01/2017

EVANGELISTA: os primeiros que obedeceram a carne foram Adão e Eva, não foram?!.(+), ... no domingo passado isso foi revisado, mas eles obedeceram a voz de Deus, e deram lugar a? ... (xxx), a serpente chegou lá conversou com a Eva, induziu ela... passou (xxx) segundo o escritor, parece que o olho dela brotou na fruta, ela estava mais bonita do que as outras ...e ela não aguentou a pressão, aguentou, irmãos?! , não.

Perante todo o exposto, constata-se que o letramento adquirido na esfera religiosa perpassa as vozes dos sujeitos em situações de produção escolar. Os sujeitos M1, M2 e M3, principalmente o M1, reproduzem o discurso religioso em seus textos escritos nos trabalhos de redação escolar.

Nestas circunstâncias, apresentam-se as considerações sobre o letramento adquirido na esfera religiosa.

#### 4.5 O LETRAMENTO NOS MATERIAIS, NOS EVENTOS E NAS PRÁTICAS DA COMUNIDADE RELIGIOSA

Diante de todas as descrições acima, apresentar-se-ão neste tópico as considerações acerca do letramento que circula na esfera religiosa, seja nos materiais, eventos religiosos ou no letramento da comunidade em questão.

Em relação ao letramento da comunidade religiosa pesquisada, foi observado que o letramento cotidiano dos membros da Assembleia de Deus não é vinculado às práticas de prestígio, pois tanto os “fiéis” como os próprios dirigentes da igreja pertenciam a classes menos favorecidas do estrato social com escolaridade baixa ou média. No caso dos dirigentes, somente o pastor possui curso de teologia, porém ele não aplica, em seu discurso, a língua padrão que circula na academia.

No entanto, compreende-se que os membros com baixo nível de escolaridade conseguem acompanhar a leitura, localizando os capítulos e versículos bíblicos e os salmos do hinário, além de discutir os textos apresentados nos estudos bíblicos, mesmo que essa discussão seja realizada sem nenhuma pretensão de manter os moldes da língua padrão.

Dado o exposto, não se pode negar que o letramento religioso tenha produzido nos sujeitos um processo de reconhecimento identitário, visto que “somos, pois, formados e transformados constantemente em relação ao modo como somos

representados (ou levados a ser) na comunidade de que fazemos parte” (KERSH; SILVA, 2012, p. 396).

Ao analisar os eventos da igreja evangélica, pode-se considerar que a igreja funciona como uma “agência de letramento” (KLEIMAN, 1995), que, por meio dos eventos que promove – cultos, estudos bíblicos, trabalhos realizados em pequenos grupos – ajuda a desenvolver o letramento de seus membros. Sabemos que eventos “são atividades coletivas, em que participantes com diferentes formações, origens e saberes, dependendo dos interesses, mobilizam esses saberes, negociando-os, muitas vezes, coletivamente, para atingir metas comuns” (KERSH; SILVA, 2012, p. 391). Desta forma, evento de letramento, de acordo com o glossário de termos para leitores iniciantes de Silveira, Rohling e Rodrigues (2012), é “[...] uma situação comunicativa em que os sujeitos que dela tomam parte se envolvem em atividades da vida social que usam ou pressupõe o uso da língua escrita.”

Compreende-se que a atividade de leitura dos materiais, nesses eventos, é vista como prática social e significativa e favorece o desenvolvimento do letramento dominante, a aquisição dos modelos de textos escritos em língua padrão e estilo formal. A leitura do material (sublinhada no texto abaixo) “Lições Bíblicas” apresenta-se nos moldes da língua padrão, conforme a leitura realizada pelo membro número 9, em excerto do evento bíblico:

Excerto 6 – Escola Bíblica Dominical – 17/07/2016

Pastor: Então lê, minha filha! ((leitura realizada na revista bíblica dominical))

Membro 9: “A Igreja Primitiva encarregava-se de promover os novos convertidos integralmente. Ela não se descuidava das necessidades dos pobres e necessitados; amorosamente as supria. Se, por um lado, dava-lhes o pão do céu, por outro, não lhes negava o pão que brota da terra. Isso é evangelização integral.”

Pastor: [...] mas tem aqueles que realmente precisam, irmãos. E aqueles que realmente precisam a gente tem que atender. É bíblico, irmão. Deus se agrada com isso.

Membro 9: Pastor, o pessoal de (xxx), tem uma missão... (xxx) Eles ajudam orfanato, um asilo, e tão montando uma obra social, se tiver uma pessoa precisando construir uma casa e não tiver condições, eles vão juntando num sábado e domingo e ajudam...

É interessante frisar também que, nesse excerto, a leitura é vista como prática social. A leitura tem uma função social para os sujeitos, pois, por meio da discussão do texto religioso, eles chegam à conclusão de que é preciso ajudar “aos pobres e necessitados”, e que por meio do “evangelho de missão” eles podem realizar benfeitorias na comunidade.

Se tratando de leitura, os membros acreditam que se buscarem manter uma rotina de leitura bíblica, eles estarão sempre preparados para a “evangelização”. Como já mencionado pela pesquisadora neste trabalho, essa frequência de leitura auxilia o membro a memorizar os textos bíblicos e a recorrer a eles quando necessário, principalmente em casos de “pregações”, em que o discurso deva estar pautado em um texto-fonte – a Bíblia.

Constata-se que os sujeitos consideram as leituras dos textos bíblicos significativas para sua trajetória de leitores; para eles, o letramento religioso permite se reconhecer como sujeitos, com uma identidade social fortalecida, capacitados para enfrentar as situações do cotidiano. Segundo dados de entrevista:

Pesquisadora: Você leva à escola seu conhecimento religioso?  
 SUJEITO M2 - Acredito q nas atitudes ex: a compreensão, tolerância.  
 SUJEITO M3 - Sim, bom, me comportando, respeitando os professores etc..

Os sujeitos pesquisados consideram o contato com os textos religiosos um fator positivo para a produção escolar, inclusive no processo de produção escrita:

Pesquisadora: As leituras bíblicas te ajudam em alguma habilidade escrita ou oral, por exemplo: você consegue escrever melhor lendo a bíblia ou tem um melhor discurso no contato com estes textos religiosos?

Sujeito M1 – Sim, porque tem muitas palavras difíceis de entender ou pronunciar na bíblia, a que tenho agora é mais fácil de ler... tem uma linguagem muito mais fácil, a bíblia DAKE é uma bíblia de estudo.

Sujeito M2 – Com certeza, porque através da leitura facilita a escrita

Sujeito M3 - Sim, pois me ajuda a ter mais noção de como usar as palavras etc.

No entanto, foi observado que somente a manipulação de materiais religiosos e a realização de leituras bíblicas com textos que seguem a norma culta não parecem assegurar uma progressão do letramento dominante ou de prestígio.

Verifica-se, por meio dos textos escolares analisados, que os sujeitos tentam fazer uso da variedade culta da língua, recorrendo ao uso de citações de excertos bíblicos, mas, por não terem dela se apropriado plenamente, acabam utilizando uma variedade mais próxima da modalidade oral em um registro coloquial, além de apresentarem desvios em relação à norma culta em seus textos escritos. Mesmo que haja interação com textos da norma culta, os sujeitos não conseguem produzir um texto escrito na língua culta, da qual só aparecem alguns vestígios pelos termos retirados de textos religiosos.

As interações verbais entre os membros participantes dos eventos de letramento não são desenvolvidas na variedade padrão ou culta da língua. Para sustentar essa afirmação, apresentamos breve amostra de alguns fragmentos dos textos orais produzidos, nos cultos, estudos bíblicos ou escola dominical que demonstram o não domínio da língua culta e do discurso letrado: os termos ou expressões sublinhados indicam os desvios em relação ao uso da língua culta:

Excerto 7 - Escola bíblica dominical 17/07/2016

Pastor: E a igreja é uma agência evangelizadora, porque tem documentação dada por ELE, ordens dada por ELE, [...]  
 Pastor: .."Estarei convosco todos os dias!", então esta é uma agência legal, documentada, assinada, e com o seu... vamos dizer..... o seu fundador é daqueles que não só mandam, mas vai junto!

Excerto 9 – Estudo bíblico 17/01/2017

EVANGELISTA: Vocês viram aí, ou não?! (xxx)... sejam sinceros, nós não ficamos sentidos quando falamos com filho quando é criança, ou pega uma idade mais grande ai, e ele não obedece nós?! oh meu Deus, queria tanto que ele me obedecesse!...mesma coisa é Deus conosco irmãos. Se nós não vigiarmos e fizermos coisas que desmoronam a Deus. (xxx). Nós temos que ser fiel a ele, se nós não orar e dizer coisa que desagrada a Deus, nós desmorona a Deus, irmãos. [...]

Excerto 10 – Estudo bíblico 17/01/2017

EVANGELISTA: [...] .... Era pra ter estudado domingo passado, mas não deu, então nós vamo passar ela hoje, terça-feira. (+) (XXX) Então ...(XXX) mas se Deus quiser ... domingo que vem nois vai seguir ela SE-MA-NAL-MENTE. ((o Evangelista lê no livro)) Então lição 3, 15 de Janeiro de 2017. (XXX) Vamos pra leitura bíblica de classe que tá baseada em Lucas capítulo 6, versos 39 a 49. Quem tem revista ... usa suas revista, quem não tem ... (XXX) pode ler ... combinado irmãos? lihh ..

A partir dos excertos, fica claro que em suas falas os sujeitos que dirigem e que participam do evento de letramento religioso não utilizam a língua culta; inclusive em vários momentos as falas dos sujeitos pesquisados revelam que a comunidade em questão não é orientada a se preocupar em adquirir tal domínio ou em se adequar a esse “padrão”, conforme pode ser observado pelo excerto 8 citado abaixo”; os termos ou expressões sublinhadas indicam os desvios em relação ao uso da língua culta:

Excerto 8 – Escola bíblica dominical 17/07/2016

PASTOR: [...] Pra evangelizar não precisa a pessoa falar; agora eu tenho faculdade, eu me formei... eu fiz... eu sou formado em... PHD em teologia e tal... agora eu posso pregar... mentira!, isso é conversa pra boi dormir. Isso é um recurso a mais, mas quem pode evangelizar, sabem quem que é?! quem tem Jesus na vida e é cheio do Espírito Santo, esse pode... não precisa nem saber falar direito... [..]Se for aqueles nordestinos que não sabem falar Jesus, e fala JÉ::SUIS:: É isso que é evangelizar, agora colocar posição, currículo, base, diplomas, isso aí faz parte do ministério, do chamado de Deus,.. a pessoa que tá numa posição que ele tem que ter responder por aquilo, ele tem que ter essa documentação.. não é?! Porque a você não pode falar nada aí naquilo que você acha, fora da bíblia, tem que falar baseado no que a Bíblia fala.... mas ganha algo pra Jesus, irmão!... tem gente aí formado e não tem dom e não é ninguém pra Jesus. E as vezes tem um pobrezinho aí, um irmãozinho, que nem nunca foi a escola, que pode até falar pra um fazendeiro aí: Jesus te ama!. E o fazendeiro vai pra igreja e aceita Jesus.

No excerto acima, a fala do pastor explicita que para essa comunidade não é necessário dominar a norma culta, o importante é a aquisição do conhecimento bíblico para que consiga doutrinar, “evangelizar e converter” pessoas. No entanto, em outro momento (registrado no excerto 9), o pastor incentiva os fiéis a estudar teologia de modo a adquirir o conhecimento do texto bíblico e falar com segurança sobre sua fé a fim de obter adesão das pessoas com maior escolaridade; ao mesmo tempo, ele próprio admite insegurança e dificuldade para se expressar diante de falantes da variedade culta, cidadãos com maior escolaridade, conforme se pode observar no excerto 9, abaixo:

Excerto 9 – Escola Bíblica Dominical 17/07/2016

Pastor: [...] vai ter uma sala para escola teológica, né...pra formar os irmão aqui teólogo. Pra vocês poderem pregar a bíblia, baseado no

que ela tá falando. Não to dizendo que vocês falem... mas fala coisa que não tem nada a ver com a Bíblia, precisa fazer teologia pra aprender muita coisinha viu, pra falar certo. É necessário pra pregar em público... pra você pregar pra dois, três, quatro, aí, pra pessoa simples tudo bem, mas pregar pra doutor, juiz, se você falar umas palavras meio fora aí do... fica ruim... (xxx) não sou melhor do que vocês não, mas já teve lugar que eu fui pregar aí, que eu pensei, eu acho que eu vou embora... mas (xxx), o povo olhava, e daí. Se você falar umas coisas aí, uns palavreado, vai ajudar muito tudo isso aí.

Desta forma, percebemos que as esferas socioculturais nas quais os sujeitos pesquisados se inserem e os discursos e letramentos que nelas circulam não correspondem aos modelos de letramento de prestígio das práticas religiosas de outras comunidades formadas por grupos letrados de classes dominantes. De fato, esses sujeitos leem textos bíblicos escritos dentro de padrões de língua culta e tais textos pertencem à cultura letrada de prestígio, porém suas práticas vernaculares de letramento estão vinculadas a esferas socioculturais cujos eventos são partilhados por membros de classes populares com baixa escolaridade e sem familiaridade com o letramento dominante, aquele compatível com o padrão escolar.

A familiaridade com textos escritos pertencentes à cultura letrada de prestígio, com domínio da língua culta, segundo autores como Kleiman (2002, 2009)<sup>25</sup>, Kato (1986), Magalhães (2008), produz como consequência o desenvolvimento de uma oralidade letrada<sup>26</sup>, a partir da qual os sujeitos alcançam maior progresso ou facilitação em seu exercício da produção escrita nos moldes da cultura escolar.

Entendemos não ter havido o desenvolvimento de uma oralidade letrada, consequência do contato com textos da escrita, uma etapa que se mostra relevante para aquisição do letramento dominante e a capacidade de produzir textos escritos que atendam ao padrão escolar.

Percebemos que a presença de textos bíblicos em forma de citação ou paráfrase aparece nos textos escolares produzidos pelos sujeitos pesquisados de

---

<sup>25</sup> Kleiman (2009, p. 103) "O letramento adquire múltiplas funções e significados, dependendo do contexto em que ele é desenvolvido, isto é, da agência de letramento por ele responsável. Sabemos hoje, por exemplo, que as instituições políticas são das mais efetivas agências de letramento, aproximando muito rapidamente a oralidade de sujeitos não alfabetizados da oralidade letrada, quanto às suas características argumentativas. Isto é, mesmo que não alfabetizado, o participante de grupos sindicais, por exemplo, traz, na sua argumentação, os traços característicos da escrita, mostrando, na sua ação, a consciência da necessidade dessas formas de argumentação para alcançar o que quer e influenciar os outros."

<sup>26</sup> Kato (1986) afirma que a língua falada culta é consequência do letramento, motivo pelo qual, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita; assim a oralidade letrada refere-se às situações orais públicas de uso socialmente requerido em espaços públicos e formais de comunicação.

modo desarticulado do todo, contrastando com o estilo coloquial e com o uso da variedade não culta da língua, apresentando inúmeros desvios da norma padrão, como se pode observar em segmentos das redações 1, 3 e 4 do sujeito M1:

**Figura 24** - Segmento 1 retirado da redação 1 do sujeito M1 (vide anexo)

iguais. Existem pessoas que nunca se ~~sente~~  
sente gratificado ou com uma sensação  
de trabalho cumprido. nunca recebeu um  
obrigado. (O segundo semelhante a este, é: Amarás  
\*o teu próximo como a ti mesmo). (Mateus 22:39)

Existem pessoas que nunca se sentiu gratificado ou com uma sensação de trabalho cumprido. Nunca recebeu um obrigado. (O segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo). (Mateus 22:39)

Fonte: Dados de Pesquisa,

**Figura 25** - Segmento 1 retirado da redação 3 do sujeito M1

para quem olhando para estes programas nem  
assistir TV eu <sup>não</sup> assisto mas por que acho  
que o que ela oferece não me interessa de nada  
não é doutrina da igreja por que tem pessoas  
que acham que não pode assistir TV mas  
cabe a pessoa decidir a bíblia fala que  
"tudo posso mas nem tudo me convem".

olhando para estes programas nem assistir TV eu não assisto mas por que acho que o que ela oferece não me interessa de nada não é doutrina da igreja porque tem pessoas que acham que não pode assistir TV mas cabe a pessoa decidir a bíblia fala que "tudo posso mas nem tudo me convem".

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Figura 26** - Segmento 1 retirado da redação 4 do sujeito M1

embora entenda minha religião não fico  
falando que a dos outros é errada, por  
que eu penso assim quem sou eu para  
julgar. E falar das outras ~~religiões~~ religiões.  
Sendo que Deus diz assim não julgar  
para não ser Julgados.  
E julgar é pecado. \*

falando que a dos outros é errada, por que eu penso assim quem sou eu para julgar, E falar das outras religiões. Sendo que Deus diz assim não Julgar para não ser Julgados.  
E Julgar é pecado.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diante dos fatos, compreende-se que há uma apropriação do léxico religioso por parte dos colaboradores da pesquisa. No entanto, somente a utilização do léxico nos textos escritos no contexto escolar e a leitura dos textos religiosos (na norma culta), nos eventos de letramento religioso, não suprem o desenvolvimento do letramento escolar dos sujeitos pesquisados, pois eles não aplicam o letramento de prestígio dos textos lidos no contexto religioso, nas redações produzidas na escola.

## CAPITULO 5

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

*"Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de semeadura.  
Celebrem a festa do encerramento da colheita quando,  
no final do ano, vocês armazenarem as colheitas." Êxodo 23:16*

Encerrar um trabalho é, muitas vezes, evidenciar que houve um longo percurso a caminhar e que todo o seu esforço foi válido para se chegar ao tão sonhado produto. É perceber que cada pedra no caminho foi essencial para o crescimento e aprimoramento do trabalho e que na trajetória houve muitas pedras e cruzamentos que nos fizeram refletir sobre o percurso.

A fim de descrever esta jornada, é necessário recorrer ao prólogo da pesquisa para compreender a origem do trabalho, que deu início a partir de uma inquietação de uma professora em situação de correção de textos escolares, cuja curiosidade deu corpo a um projeto de pesquisa. Esse estudo teve como objetivo investigar as intercorrências dos letramentos da esfera religiosa no letramento escolar dos alunos.

Acredita-se que se tenha cumprido o propósito de pesquisa, mas antes é necessário relatar o percurso para tal constatação. Deste modo, para embasar o trabalho, foi preciso fazer um resgate no contexto histórico da educação brasileira. Recorreu-se ao início da educação no Brasil para explicar sobre a influência do ensino jesuítico na educação dos sujeitos colonizados.

Logo após, investigou-se sobre as Reformas Protestante e Contrarreforma que deu abertura a um pensamento moderno na sociedade, mudando o ponto de vista dos indivíduos quanto à Igreja, que passou a ser refutada deixando de ser a detentora da "verdade". A partir de então, as denominações evangélicas religiosas começaram a se desvincular uma das outras e deram origem a novas instituições religiosas se subdividindo em tradicionais, pentecostais e neopentecostais; até chegar à igreja evangélica em questão, considerada uma das maiores do Brasil em número de fiéis, a Assembleia de Deus.

Com isso, passou-se a perscrutar o contexto de convívio dos sujeitos selecionados para pesquisa, investigando sua cidade, seu colégio, sua igreja e os eventos que frequentavam, além de conhecer um pouco da vida pessoal dos colaboradores.

Após essa sondagem, ancorou-se no aporte teórico dos Novos Estudos do Letramento que explicaram o porquê dessa ligação entre letramentos exteriores ao contexto escolar, explanando como as concepções de oralidade e escrita foram sendo vistas ao longo dos anos. Também se descreveu sobre a relação dos indivíduos com o mundo letrado, além de relatar o que são eventos e práticas de letramento. Apresentou-se também a concepção de gênero vista sobre os textos que circulam na esfera religiosa e o poder desse discurso nas situações comunicativas e até mesmo na identidade dos indivíduos.

Após esse percurso, foi possível chegar às análises dos dados coletados, desde os questionários aplicados no colégio até o objeto de análise da pesquisa, que era os textos dos alunos investigados. Para tanto, observaram-se e transcreveram-se os eventos de letramento dos quais os sujeitos participavam, os materiais que eles mobilizavam nesses eventos; e por fim examinaram-se as redações produzidas em contexto escolar.

Perante a análise dos dados coletados, constatou-se, a partir da visão dos Novos Estudos do Letramento, que a igreja pode ser vista como uma agência de letramento e que seus eventos propiciam um letramento religioso a seus membros. Averiguou-se também que a leitura religiosa para os sujeitos são significativas para sua trajetória de leitores e que eles a praticam cotidianamente. Quanto aos membros da comunidade, eles mobilizam os materiais de leitura a fim de se apropriar dos textos religiosos em seus discursos para a “missão de evangelização”.

Constatamos que, no caso de nossa pesquisa, o letramento religioso exercido em tais condições – pequena igreja de pequeno município rural frequentada por grupos com baixa escolaridade e com práticas de letramento vernacular, demonstrou não ser suficiente para promover o desenvolvimento de letramento do tipo dominante, apropriado para capacitar os sujeitos ao trabalho de produção escrita em contexto escolar.

Neste sentido, pode-se perceber que não é suficiente a leitura de textos da cultura letrada produzidos na norma padrão da língua para inserir os sujeitos nessa cultura ou capacitá-los a dominarem a língua culta, mas seria necessário promover sua real participação em esferas socioculturais e eventos de letramento dominante, ou de prestígio, para que se apropriassem desse estado ou condição de letrados com tal letramento passando a fazer parte de suas interações cotidianas.

Entendemos que, a partir do observado nessa pesquisa, os sujeitos investigados não desenvolveram, apesar de sua participação nos eventos de letramento religioso, um progresso significativo em seu letramento escolar devido ao fato de que sua inserção à cultura letrada foi parcial, limitando-se à leitura de textos e comentários de textos bíblicos, sem que houvesse participação em meios letrados com domínio de língua culta e com outros discursos letrados, como os científicos, os escolares, os jornalísticos, os literários, além do religioso.

Todavia, o que precisa ser ressaltado é que os sujeitos pesquisados desenvolveram, através do contato com a leitura de textos bíblicos e os estudos relativos a este contexto, um conhecimento lexical, sintático e discursivo da escrita na língua padrão que antes não possuíam. Sobretudo o que não se pode negar é o desenvolvimento da capacidade de participar dos eventos de letramento religioso nas interações com os membros da comunidade Assembleia de Deus e de “fazer sentido” (HEATH, 1982) a partir dos textos situados naquele contexto, pois de acordo com Street (2006, p. 475): “[...] as pessoas aplicam ativa e criativamente as habilidades de letramento *para atender a seus próprios objetivos e necessidades*; elas se apoderam dele, e não são simplesmente transformadas passivamente por ele.” (grifo nosso).

Como conclusão ainda há que se apontar os limites de tempo de nossa observação em razão dos prazos para consecução do mestrado; gostaríamos de ter tido maior tempo para realizar uma etnografia da comunidade e de ampliar para duas comunidades religiosas distintas, bem como ampliar o número de sujeitos informantes, também com acompanhamento dos sujeitos em contexto escolar.

Assim, acreditamos que ainda há um longo caminho a ser percorrido no que tange aos estudos de letramento religioso vinculados à educação escolar, e que eles ainda precisam ser investigados para ampliar esse campo de pesquisa. Espera-se que este estudo possa ampliar as visões de letramento dos professores pesquisadores que buscam, além dos muros escolares, significados para ensinarem a leitura e a escrita como práticas sociais.

Desejamos apontar ainda a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas sobre o objeto letramento religioso e sua relação com o desempenho escolar, tendo em vista sua pertinência e relevância para os estudos de letramento e campo da linguística aplicada e da educação.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, I. **Língua, texto, e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ASSEMBLÉIA. Disponível em: <<http://assembleia.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- ASSEMBLÉIA DE DEUS. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php>>. Acesso em: 30 jan. 2017.
- ASSEMBLÉIA DE DEUS VIVER EM CRISTO. **EBD**: escola bíblica dominical. Disponível em: <<http://www.assembleiaviveremcristo.com.br/escola-bblica-dominical>>. Acesso em: 10 jan. 2017a.
- ASSEMBLÉIA DE DEUS VIVER EM CRISTO. **Hierarquia**. Disponível em: <<http://www.assembleiaviveremcristo.com.br/hierarquia>>. Acesso em: 30 jan. 2017b.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski (1929)**. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Cambridge: Brackwell, 1994.
- BARTON, D.; HAMILTON, H. **Local literacies**: reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.
- BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). **Situated literacies**: reading and writing in context. Nova York: Routledge, 2000.
- BERGER, P. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 21, v. 1, p. 9-24, 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/pages/arquivos/desseccularizacaoLERR.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2016.
- BERGER, P. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulus, 2003.
- BIBIANO, B. F.; SALLA. A França e a Holanda no Brasil colônia. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 240, mar. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2415/a-franca-e-a-holanda-no-brasil-colonia>>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- BOSI, A. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: \_\_\_\_\_. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-346.

BOURDIEU, P. Espaço social e espaço simbólico. In: \_\_\_\_\_. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. p. 28-34

BRIZOTTI, A., Pastor. **A importância da bíblia na vida do cristão hoje.** 2013. Disponível em: <<http://www.adcampinasgoiania.com.br/estudo/a-importancia-da-biblia-na-vida-do-cristao-hoje>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

CAMPOS ALMEIDA, A. L. Reflexões sobre letramento escolar: pesquisando comunidades do Vale do Rio Verde. In: ALMEIDA, P. R.; CAMPOS ALMEIDA, A.L; PEREIRA, C. M. (Org.). **Linguagem, discurso e cultura:** múltiplos letramentos, tecnologia, literatura e ensino. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012. p. 103-122.

CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito:** estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades, 2003.

COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI. **Projeto político pedagógico.** Rancho Alegre, 2012.

CORREA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Língua Portuguesa. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 135-166.

CRUZ, R. A.; BATISTA, E. E. K. Onde está o problema em ser um sujeito do campo?. In: GEPEC, 2., 2013, São Carlos. **Anais...** São Carlos, 2013. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/1-educacao-do-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/a40-onde-esta-o-problema-em-ser-sujeito-do-campo.pdf/view>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

CULTO. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/culto/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

DUARTE, A. N. A preservação da identidade sociocultural por meio de práticas discursivo-religiosas em contextos rurais. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

EMMERICK, R. Secularização e dessecularização na sociedade contemporânea: uma relação dialética. **SINAIS:** Revista Eletrônica, Ciências Sociais. Vitória, v. 1, n. 7, p. 04-19, jun. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/2886>> Acesso em: 13 abr. 2016.

ESCOLA DOMINICAL E IGREJA. **Nosso objetivo.** Disponível em: <<https://escoladominical.jimdo.com/nosso-objetivo/>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

EVANGELIZAÇÃO. **Quem são os evangélicos, quantos são e onde estão no Brasil.** 2010. Disponível em: <<http://www.evangelizacao.blog.br/quem-sao-os-evangelicos-quantos-sao-e-onde-estao-no-brasil.aspx>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse:** textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change.** Cambridge: Polity Press, 1992.

FERNANDES, R. C. et al. **Novo nascimento**: os evangélicos em casa, na igreja e política. Rio de Janeiro: Maud, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses, critical perspectives on literacy and education. London: New York, 1990.

GIDEÕES MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 5 maio 2017.

GOODY, J.; WATT, I. The consequences of literacy. In: GOODY, J. (Ed.). **Literacy in traditional societies**, Cambridge: Cambridge University Press, 1968. p. 27-68.

GUIMARÃES, A. M. M.; KERSCH, D. F. (Org.). **Caminhos da construção**: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Org.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000. p. 56-87.

HAVELOCK, E. A. **Preface to plato**. Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, 1963.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. In: \_\_\_\_\_. **Language in society**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. p. 49-76.

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2016.

IBGE. **Estatísticas de gênero**. 2000. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas\\_metodologicas.html](http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html)>. Acesso em: 5 jun. 2017.

IGREJA, agência evangelizadora. **Lições Bíblicas**, p. 18, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://eucreionoevangelho.blogspot.com.br/2017/06/download-licao-biblica-3-trimestre-de.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

JUNG, N. M. **Identidades sociais na escola**: gênero, etnicidade, língua e as práticas de letramento em uma comunidade rural multilíngüe. 2003. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

JUNG, N. M.; SEMECHECHEM, J. Eventos religiosos e suas práticas de letramento em comunidades multilíngues e multiculturais. **Fórum Lingüístico**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 17-37, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2009v6n2p17/12507>>. Acesso em: 30 set. 2015.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

KERSCH, D. F.; SILVA, M. O. Meu modo de falar mudou bastante, as pessoas notaram diferença em mim: Quando o letramento é desenvolvido fora do contexto escolar. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 2, n. 51, p. 389-408, jul./dez. 2012.

KLEIMAN, A. B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.) **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.173-204.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. p. 15-59

KLEIMAN, A. B. Oralidade letrada e competência comunicativa: implicações para a construção da escrita em sala de aula. **Revista Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 23-28, 2002.

KLEIMAN, A. B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 1, 2010.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LACERDA, M. P. A pesquisa em cidades pequenas. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 78-98, jan./abr. 2016. Disponível em: <[www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)>. Acesso em: 10 dez. 2016.

LEIA A BÍBLIA. **O que é Glossolalia?** Disponível em: <<http://leiaabiblia.blog.br/o-que-e-glossolalia/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

LOPES, L. R. **Conheça as diversas ramificações da Assembleia de Deus, a maior denominação pentecostal do mundo**. 2011. Disponível em: <<http://noticias.gospelprime.com.br/conheca-as-diversas-ramificacoes-da-assembleia-de-deus-a-maior-denominacao-pentecostal-do-mundo/>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MACHADO, M. D. C. **Carismáticos e pentecostais**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MAGALHÃES, G. T. Pedagogia do oral. **SIGNUM: Estudos Linguísticos**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 137-145, dez. 2008.

MARCUSCHI, L. A. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º. e 2º. Graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 30, p. 39-79, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2010.

MASCARENHAS, S. **Porque somos pentecostais**. 2014. Disponível em: <<http://somospentecostais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MOITA LOPEZ, L. P. M. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. Resenha de CÉSAR, A. L. S. **Revista Delta**, São Paulo, v. 1, n. 2, 1994. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/604/615>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MONTEZANO, M. L. C. **Cultura religiosa protestante e rendimento escolar nas camadas populares: um estudo sobre práticas socializadoras**. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação) – Faculdade de Educação, São Paulo, 2006.

OBREIRO. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/obreiro/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

OLSON, D. R. The bias of language in speech and writing. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 47, n. 3, p. 257-81, 1977.

ONG, W. **Orality and literacy: the technologizing of the word**. New York: Routledge, 1982.

RANCHO ALEGRE. Prefeitura Municipal. 2016. Disponível em: <<http://www.ranchoalegre.pr.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

ROLIM, F. C. **Religião e classes populares**. Petrópoles: Vozes, 1980.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, 2007.

SCRIBNER, S.; COLE, M. **The psychology of literacy**. Harvard: Harvard University Press, 1981.

SECO, A. P.; AMARAL, T. C. I. Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira. **HISTEDBR**, Campinas, 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_pombalino\\_intro.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SEIXAS, M. E. S. Protestantismo, política e educação no Brasil: a propaganda do progresso e da modernização. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, ano 3, n. 7, p. 333-358, maio 2010. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

SEVERO, F. Um estado laico com bancada evangélica. **Revista Viés**, 2011. Disponível em: <<http://www.revistaovies.com/reportagens/2011/12/um-estado-laico-com-bancada-evangelica>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

SIGNORINI, I. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita “outras cenas de fala”. In: \_\_\_\_\_. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 97-134.

SILVA FILHO, V.; RODRIGUES, R. H. Letramento e construção de identidade na terceira idade: um estudo de caso. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 2, p. 517-544, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n2/a07v12n2.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

SILVA, S. B. A.; GALVÃO, A. M. O. **Práticas religiosas pentecostais e processos de inserção na cultura escrita (Pernambuco, 1950-1970)**. 2003. Disponível em: <[http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao\\_foco/praticas\\_religiosas.pdf](http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/praticas_religiosas.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2016.

SILVA, S. R. C. G. Protestantismo: surgimento, subdivisões, crescimento no Brasil e sua relação com a política, economia e educação. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 3-22, 2009. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/01-CIENCIAS-DA-RELIGIAO-01.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em <[http://observatoriodajuventude.ufmg.br/pactomg/images/APOIOCADERNO3/Documentosdeidentidade/3-Onde\\_a\\_critica\\_comeca.pdf](http://observatoriodajuventude.ufmg.br/pactomg/images/APOIOCADERNO3/Documentosdeidentidade/3-Onde_a_critica_comeca.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos de letramento**: glossário para leitores iniciantes. Florianópolis: DIOESC, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25. jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Lê, 1998.

STREET, B. **Cross**: cultural approaches to literacy. Cambridge: University press, 1993.

STREET, B. Foreword. In: BLOT, R. K.; COLLINS, J. **Literacy and literacies**: texts, power, and identity. USA: Cambridge University Press, 2003. p. 11-17.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Os novos estudos sobre letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2010. p. 33-53.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução de Marcos Bagno. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006.

STREET, B. **Social literacies**: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. London: Longman, 1995.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VALENTIN, I. F. A reforma protestante e a educação. **Revista de Educação do COGEIME**, ano 19, n. 37, jul./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.ipbg.org.br/phocadownload/mensagens/slides/a\\_biblia\\_e\\_a\\_reforma\\_protestante\\_complemento.pdf](http://www.ipbg.org.br/phocadownload/mensagens/slides/a_biblia_e_a_reforma_protestante_complemento.pdf)>. Acesso em: 4 jan. 2017.

VOZ, Celsinho. **Pr. Cláudio Duarte**: geração de morcegos. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=41ZI2Amrtsw>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WERNECK, H. **Escola, fé e justiça**. Niterói: Prymil Artes Gráficas, 1992. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6994.html>>. Acesso em: 5 set. 2016.

## APÊNDICES

**APÊNDICE 1**  
**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

**Pesquisa sobre o perfil socioeconômico**

**Nome:** \_\_\_\_\_

1. Local de nascimento: \_\_\_\_\_ (cidade) \_\_\_\_\_ (estado) \_\_\_\_\_

2. Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)

- Duas pessoas.       Três pessoas.       Quatro pessoas.       Cinco pessoas.  
 Mais de 6 pessoas.

3. Qual a sua religião?

- Católica.  
 Protestante ou Evangélica.  
 Espírita.  
 Umbanda ou Candomblé.  
 Outra. Qual? \_\_\_\_\_  
 Sem religião.

4. Classifique o nível de escolaridade dos pais da seguinte maneira:

- (A) nenhuma;  
(B) fundamental 1º - 5º;  
(C) fundamental 6º - 9º;  
(D) ensino médio incompleto;  
(E) ensino médio completo;  
(F) curso universitário;

5. Em que seu **pai** trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.  
 Na indústria.  
 Na construção civil.  
 No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.  
 Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.  
 Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.  
 Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, vigilante etc).  
 Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria etc).  
 Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, acompanhante de idosos/as etc.),  
 No lar (sem remuneração).  
 Não trabalha.  
 Não sei

6. Em que sua **mãe** trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.  
 Na indústria.  
 Na construção civil.  
 No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.  
 Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.  
 Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.  
 Trabalha em casa com atividades de artesanato, costura, vendas.  
 Trabalhadora fora de casa em atividades informais (feirante, ambulante, vendedora)  
 Trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas (empregada mensalista, diarista, cozinheira, motorista particular, acompanhante de idosos/as etc.),  
 No lar (sem remuneração).  
 Não trabalha.  
 Não sei.

7. Qual o meio que você mais utiliza para se manter informado?

- ( ) Jornal escrito
- ( ) TV
- ( ) Rádio
- ( ) Revistas
- ( ) Internet
- ( ) Outros
- ( ) Nenhum

8. Qual das atividades abaixo ocupa a maior parte de seu tempo livre?

- ( ) TV
- ( ) Religião
- ( ) Teatro
- ( ) Cinema
- ( ) Música
- ( ) Leitura
- ( ) Internet
- ( ) Esportes
- ( ) Outra

9. Você costuma:

- (a) sempre ou quase sempre;
- (b) de vez em quando;
- (c) quase nunca; (d) nunca
- ( ) frequentar bibliotecas
- ( ) frequentar Igreja
- ( ) Ir ao cinema
- ( ) Ver apresentações musicais ou de dança.
- ( ) Ver apresentações esportivas em estádios ou ginásios.

10. Você costuma ler:

- (a) Sempre ou quase sempre; (b) de vez em quando;
- (c) quase nunca; (d) nunca
- ( ) Jornais.
- ( ) Revistas de informação geral.
- ( ) Revistas de humor /quadrinhos.
- ( ) Revistas de divulgação científica/cultural.
- ( ) Revistas sobre comportamento, celebridades, esporte e TV.
- ( ) Livros.
- ( ) Bíblia, ou artigos religiosos

11. Que tipo de livros gosta de ler?

- ( ) Ficção
- ( ) Livros Religiosos
- ( ) Poesia
- ( ) Livros técnicos/profissionais
- ( ) Livros de autoajuda
- ( ) Outros
- ( ) Nenhum

12. Você frequenta/participa ou já frequentou/participou de algum projeto?

- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Não.

13. Você frequenta/participa de algum movimento ou grupo religioso?

- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Não

14- Você acredita que a religião pode influenciar no seu desenvolvimento escolar?

**APÊNDICE 2**  
**TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO DO EVENTO RELIGIOSO: ESCOLA BÍBLICA**  
**DOMINICAL**

DIA 17/07/2016

Duração do evento: 01:00:57

((Cooperador faz a chamada para verificar a presença dos fiéis no evento religioso))

(+)

SUPERINTENDENTE: Cumprimento a todos, a paz do Senhor!

TODOS: A paz do Senhor!

((\*Leitura do material - Lições Bíblicas))

SUPERINTENDENTE: Hoje, lição 23, dia de 17 de Julho de 2016 o tema é: "Igreja Agência Evangelizadora", leitura bíblica do livro de Atos que se encontra no livro de Atos capítulo 1 versículo 1 ao 14.

((Leitura no material: retirada do texto da Bíblia At1:1-14. Para realizar a leitura cada fiel se levanta em seu momento))

SUPERINTENDENTE: *"1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar,"*

MEMBRO 1: *"2 até o dia em que foi levado para cima, depois de haver dado mandamento, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera";*

MEMBRO 2: *"3 aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus".*

MEMBRO 3: *"4 Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes".*

MEMBRO 4: *"5 Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias".*

MEMBRO 5: *"6 Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel?"*

MEMBRO 6: *"7 Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade".*

MEMBRO 7: *"8 Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra".*

MEMBRO 8: *“9 Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.”*

MEMBRO 9: *“10 Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco,”*

MEMBRO 10: *“11 os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.”*

MEMBRO 11: *“12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.”*

MEMBRO 12: *“13 E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago.”*

MEMBRO 13: *“14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.”*

SUPERINTENDENTE: Amém?! ... Vamos orar e agradecer a Deus por esta palavra, irmãos?!

((Todos oram ))

PASTOR: Antes de nós começarmos a falar sobre o assunto, eu gostaria de saber quem estudou a “Palavra” em casa, irmãos? ... Pessoal, é bom dar uma olhadinha em casa, por dois motivos: o primeiro porque é bom para estar interagido com o assunto. Pra não ficar “boiando” na hora da lição os tópicos e, segundo, isto aqui ((mostra a revista)) não é pra ficar de enfeite em casa é pra “comer igual a arroz e feijão”, irmãos, ler todos os dias! Amém?!

TODOS: Amém!

PASTOR: Maravilha!

PASTOR: Vamos então pra introdução. Hoje nós vamos estar falando sobre a obra prioritária da Igreja na terra que é a Evangelização!

((Pastor lê a introdução))

PASTOR: *“A Igreja de Cristo é a agência evangelizadora por excelência. Desde a sua fundação, no Dia de Pentecostes, até hoje, ela é conhecida, antes de tudo, por seu amor às almas perdidas. Se ela, por conseguinte, descumprir a sua tarefa básica, em breve perderá a sua condição de Corpo de Cristo, reduzindo-se a uma mera organização humana. Nesta lição, veremos que, frente à Grande Comissão, não temos alternativa senão cumprimos plenamente o ide de Jesus. Nossos dias exigem um retorno imediato, ousado, enérgico e amoroso à missão evangelizadora da Igreja... Menos que isso é inaceitável”.*

PASTOR: Então lemos aqui irmãos a introdução, para estarmos dando assim uma reflexão para entender que a igreja... a igreja de cristo é uma agência evangelizadora... uma agência evangelizadora... está sobre nós esta tarefa tão importante de realizar a obra do senhor, se nós fizermos o contrário disso,.. nós podemos considerar como uma mera aglomeração. É mais um grupo de gente por ai que entra numa igreja, que fica olhando um pra cara do outro, sem fazer nada. Então a gente deixa de ser igreja e passa a ser um povo comum. A igreja que não evangeliza e que não fala de Cristo, isto estou dizendo igreja num sentido coletivo e num sentido individual, não é?!...O servo de Deus que não transmite essa mensagem para outro, é uma árvore infrutífera, é uma parasita daquelas que fica grudadinha numa árvore assim, até que seca e morre, não produz ...não produz fruto. Não é?!

MEMBRO 3: Pastor, só pra deixar isso mais claro, o que significa agência evangelizadora?

PASTOR: Agência Evangelizadora... por exemplo, vamos dar um exemplo bem claro. Por exemplo, quando você vai viajar, você não vai chegando aí em qualquer esquina comprando ou fazendo seu documento de viajar, vai?...pra fazer o passaporte e talz, não tem como! Tem que ter um lugar apropriado, capaz, para fazer os trâmites legais pra você poder viajar. Não é isso? não é qualquer lugar. E a igreja é uma agência evangelizadora, porque tem...documentação dada por ELE, ordens dada por ELE, e carimbo DELE pra fazer este trabalho. E tem mais uma coisa, ELE diz; "Ide e pregai, e Eu estarei convosco!"... uma semana só, duas, um mês, um ano?!, quanto tempo?

TODOS: ((cochicham)) Todos os dias!

PASTOR: ..."estarei convosco todos os dias!", então esta é uma agência legal, documentada, assinada, carimbada e com o seu... vamos dizer..... o seu.. fala uma palavra aí irmãos pra gente, daqueles que mandam na agência!... o seu fundador, pode ser?!... o seu fundador é daqueles que não só mandam, ele vai junto! Isso é que é o legal. Você pode ver que durante a evangelização, (xxx), mas você ora, quem que cura, irmão?, aparece um demoniado, quem que expulsa?,... aparece drogado, quem liberta?, Vocês podem ter a certeza, que este trabalho não é um trabalho falido,... esta obra não é uma obra falida, porque se fosse uma obra falida você ficaria envergonhado. Você prega que Jesus liberta e não vê ninguém liberto, e daí?...você fala que Jesus batiza no Espírito Santo, e não vê ninguém batizado, e daí?...

Membro 7: (xxx) ali não é qualquer um que tem toda a documentação feita, num é qualquer um que tem o visto pra viajar.

[ PASTOR: dai não viaja! ]... Deus me livre, irmão!. Então vamos aqui. Nós demoramos um pouquinho nesse detalhe aqui, porque a lição vai girar em torno disso, né?... em torno disso... então vamos aqui no primeiro ponto: "*A fundação evangelizadora da igreja. Após a sua ressurreição, Jesus permaneceu com os discípulos por quarenta dias, durante os quais os instruiu acerca da fundação pentecostal da Igreja e sobre a evangelização mundial.*" ... Então nós vimos que Jesus, após a sua ressurreição,..ele ressuscitou e não foi embora já de imediato; ele

ficou um espaço de quarenta dias com seus discípulos... (xxx), dando instruções,...ficou montando uma base poderosa, montando uma estrutura para que desse continuidade a esse trabalho... não seria um trabalho normal, simplesmente, mas um trabalho que adquiriria um sentido mundial. *“A resposta escatológica. Pouco antes de sua ascensão, Jesus foi inquirido por seus seguidores quanto ao futuro de Israel. O Senhor, porém, conscientiza-os de que, naquele momento, a sua preocupação não deveria ater-se aos últimos dias, mas ao que estava prestes a acontecer: “[...] Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder”. Não há tempo a perder. Sabemos que em breve Jesus virá, e precisamos evangelizar hoje”.* Os discípulos ficaram preocupados com relação ao que aconteceria com Israel,.. e agora Jesus como é que vai ficar?, aí Jesus disse: Não se preocupe, com essa questão de tempo... nós devemos estar focados é naquilo que o pai estabeleceu, e o que é que Deus estabeleceu? O poder. Eles deveriam ficar na cidade de Jerusalém, até que do alto eles fossem revestidos de poder, era uma surpresa, irmãos!... podemos entender que era uma surpresa. Os discípulos, na verdade, seriam cheios do Espírito Santo.. seriam cheios da graça de Deus para realizar essa obra. Por isso, Jesus deixou assim explicadinho pra eles:, olha, vai... vocês vão ver umas línguas de fogo, né? Vocês vão precisar falar um outro idioma; Jesus disse isso,... vocês vão receber poder!, não é isso?...vocês vão receber poder. E quando os discípulos ficaram lá no cenáculo, no descanso do Senhor, para estruturar esse grande projeto, foi aonde se cumpriu. O Espírito Santo foi derramado, ... foram vistas línguas como que de fogo que pousou sobre cada um deles, foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo os concedia falar... e as línguas estranhas, irmãos... as línguas estranhas que eles falavam,... foi uma exigência de que eles haviam recebido, à promessa que Jesus havia feito. Como que dizer assim, agora a gente pode ir porque,... para provar que Ele cumpriu a promessa que fez. Se eles recebessem uma alegria, e dessem um Glória a Deus, por ali. E.. né, ficaria assim então, quase que normal. Mas as línguas estranhas, todos sabem,.. foi o sinal.... foi a prova de que Jesus é Deus e havia cumprido. Amém, irmãos!? deu pra guardar isso aí?!... porque tem pessoa que diz assim, mas esse negócio de falar em línguas foi lá no século de Jesus, acabou esse negócio. Acabou nada!... A igreja de hoje é uma sucessão... da igreja primitiva, é o mesmo Jesus, é a mesma palavra, é o mesmo espírito,não é?! é tudo igual. Muda algumas coisinhas em termos administrativos, porque as épocas são diferentes, mas a bíblia não muda, a palavra de Deus continua a mesma. Tá?...*“Não há tempo a perder. Sabemos que em breve Jesus virá, e precisamos evangelizar AMANHÃ!”*... é isso irmãos?

TODOS: hoje!

PASTOR: ...evangelizar HOJE.....evangelizar HOJE. (xxx) Pra evangelizar não precisa a pessoa falar; agora eu tenho faculdade, eu me formei... eu fiz... eu sou formado em... PHD em teologia e tal... agora eu posso pregar... mentira!, isso é conversa pra boi dormir. Isso é um recurso a mais, mas quem pode evangelizar, sabem quem que é?! quem tem Jesus na vida e é cheio do Espírito Santo, esse pode... não precisa nem saber falar direito... Se for aqueles nordestinos que não sabem falar Jesus, e fala JÉ::SUIS::, e as pessoas vão aceitar Jesus e vão ser salvas. Amém?!.. É isso que é evangelizar, agora colocar posição, currículo, base, diplomas, isso aí faz parte do ministério, do chamado de Deus,.. a pessoa que tá numa posição que ele tem que ter responder por aquilo, ele tem que ter essa

documentação.. não é?! Porque a você não pode falar nada aí naquilo que você acha, fora da bíblia, tem que falar baseado no que a Bíblia fala.... mas ganha algo pra Jesus, irmão!... tem gente aí formado e não tem dom e não é ninguém pra Jesus. E as vezes tem um pobrezinho aí, um irmãozinho, que nem nunca foi a escola, que pode até falar pra um fazendeiro aí: Jesus te ama!. E o fazendeiro vai pra igreja e aceita Jesus... Eu ouvi um testemunho, ... não esquento não,irmãos, que ainda estamos no tempo ainda... eu ouvi um testemunho que foi (xxx)... tinha uma irmãzinha, sabe daquelas barulhenta, que não deixa nem o pastor pregar?!, glória a Deus, Glória a Deus ((batendo os pés)) ... e os juizes chegou lá e o pastor falou: Dr. Por gentileza, que crente é essa? , é juizes né... senta aqui com a gente no púlpito, não meu lugar é aqui, pastor, fica em paz. E o homem sentou perto da irmãzinha. Pronto, aí estragou tudo.... Glória a Deus... aí o pastor olhava assim, e disse: pronto, agora ele nunca volta mais nunca!. Ai o pastor caprichou e tal, fez todo aquele sermão bonito, tudo o que ele sabia de lei, e tal. Chegou no final do culto ele falou: - Dr. O que o Sr. Achou do culto?!, aí ele falou... o culto em si eu já sabia, tudo que você falou aí eu já sabia, estou careca de saber aquilo, mas o que chamou minha atenção mesmo, você não imagina!... foi uma velhinha que estava do meu lado. Eu quero aquilo ali, eu quero aquela língua ali.... e o Juiz aceitou Jesus e se tornou um grande homem de Deus... Para ganhar almas, basta ser servo de Deus, basta ter Jesus na vida!.... Então vamos ganhar almas, hoje. Quem vai ler o segundo ponto aí, por gentileza,!.. eu falei demais e vocês ficaram perdidos, ou não?! . *“A resposta pentecostal”* quem vai ler, aí!.

*MEMBRO 7: “A resposta pentecostal. A resposta do Senhor aos seus discípulos não foi apenas escatológica, mas pentecostal: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8). Sem o poder do Espírito Santo, os discípulos jamais poderiam cumprir, em sua plenitude, o mandato evangelizador da Igreja. Eles teriam de testemunhar em ambientes hostis, como Jerusalém; em lugares nada amistosos, como Samaria; e, finalmente, até os confins da Terra. Portanto, o poder do Espírito Santo era-lhes imprescindível”.*

PASTOR: Amém!, viu, irmãos!..viu que bonito?!, sem o poder do Espírito Santo, negativo!. Era como se fosse um caminhão que não tem óleo, não anda. Como um carro zerinho, bonito, sem gasolina, não funciona. Com o pneu novinho,né!... com todos os recursos que as tecnologias oferece, Que carrã::o!!!... mas com o tanque vazio, vai onde?... E o servo de Deus, vazio do Espírito Santo é como um carro velho, e o tanque enferrujado, não vai a lugar nenhum... O Espírito Santo ele faz a diferença, irmãos!... é ele quem faz a diferença... então...*“Sem o poder do Espírito Santo, os discípulos jamais poderiam cumprir, em sua plenitude, o mandato evangelizador da Igreja.” ..” Eles teriam de testemunhar em”* lugares complicadíssimos,... e sem o poder de Deus, eles não teriam esta graça, esta autoridade. Porque quando a pessoa fala dele mesmo, é mais um homem falando, ou uma mulher falando. Mas quando um homem fala usado pelo Espírito Santo, a palavra não entra pelo ouvido simplesmente, ela desce pro coração, dá um sacode na alma, a pessoa se::nte, e aceita Jesus como salvador!. É isso aí, o poder do Espírito Santo, ele transforma as vidas.

PASTOR: *“A fundação da Igreja. Passados dez dias, desde a ascensão do Senhor, os discípulos achavam-se reunidos, num só lugar, quando veio o Espírito Santo*

*sobre eles. Revestidos de poder, passaram a falar noutras línguas, dando ocasião à primeira colheita de almas da Igreja (At 2.1-4,41). A fundação da Igreja foi pentecostal e evangelizadora. Isso significa que só viremos a cumprir plenamente a Grande Comissão se buscarmos e vivermos no poder do Espírito Santo. Sem o poder do Espírito Santo, a evangelização jamais será eficiente (Lc 24.49).”... quem que inventou esse negócio, irmãos, de batismo no Espírito Santo?!... fala pra mim!... quem que arrumou isso?! (+) Quem que bateu essa ordem, irmãos!? Vocês sabem?*

[  
MEMBRO 4: João já falava sobre isso né!...

] PASTOR: hã...tá, mas quem foi que falou vocês vão receber?

] MEMBRO 4: JESUS

] PASTOR: JESUS, irmãos, JESUS. Não é invenção de homem não...não é invenção de religioso... não... foi Jesus que falou: Vocês vão receber porque vocês precisam deste revestimento. Porque fazer a obra não é brincadeira!... hã?!

[  
MEMBRO 6: Tem uma passagem assim pastor. ((o membro lê esta passagem na bíblia)) Que... “Eis que sobre vós envio uma promessa de meu Pai!. Contudo, permaneço na cidade, até que sejais revestidos do poder do alto!

PASTOR: viu?... “promessa de Meu Pai, ficai na cidade de Jerusalém, até... que sejais revestidos do poder.”... Então o Espírito Santo é o revestimento, irmãos, para gente ficar ousado, corajoso, sábio, pra fazer a obra de Deus. “*A Fundação da Igreja foi Pentecostal*”. Veja bem, guarde bem isso aqui. Quem fundou a igreja?.. Respondam, irmãos, rápido... Quem foi o fundador da Igreja?...

TODOS: ((cochicham)) JESUS...

PASTOR: o fundador da igreja se chama JESUS... e ele fundou uma igreja PENTECOSTAL... Uma igreja cheia do Espírito Santo, por isso que o crente verdadeiro que recebeu um batismo do Espírito Santo, não precisa ter medo de falar línguas, se Deus está lhe usando, ter que falar mesmo, ou você não acham?. Então ela é PENTECOSTAL. Quem vai ler ali “A Missão Prioritária da Igreja”.

MEMBRO 2: “*Quando a Igreja evangeliza, cumpre integralmente a sua missão, pois integralmente promove o ser humano. Evangelização. A Igreja, tão logo foi estabelecida, saiu de imediato a proclamar o Evangelho, pois ganhar almas é a sua prioridade máxima. Quanto mais evangelizava, mais o Senhor operava sinais, prodígios e maravilhas (At 4.29,30). A oração daqueles crentes pela evangelização do mundo era tão poderosa, que, certa vez, fez tremer o lugar onde estavam reunidos (At 4.31). A igreja precisa manter o pentecostes genuíno: sem misticismos, sincretismos e sem alvos mercadológicos. Por conseguinte, nenhum evento eclesial é tão importante quanto a evangelização. A Igreja deve sair às ruas, aos becos e às comunidades pobres e esquecidas, a fim de anunciar a Cristo a todos, em todo tempo e lugar.*”

PASTOR: Amém!... que bonito né!., uma igreja que deva anunciar a Cristo, a todos. Não é só pra uma classe de pessoas... Se você for evangelizar os ricos,... fala ah!,

eu vou evangelizar ricos, porque se eles aceitar Jesus,.. eles vão ajudar mais a igreja... isso não é evangelho, isso é conversa só!... você tem que evangelizar, rico, pobre, sábio, ignorante, grande, pequeno, moreno, branquelo...

]

MEMBRO 3: índio!

]

PASTOR: hã...Índios, Japoneses. Nós temos que evangelizar a todos, irmãos!. O foco da igreja não é dinheiro, é ALMAS. Entendeu?!... o foco da igreja não é bens financeiros é ALMAS. Eu acho que temos que versar isso em (xxx) bicos, favelas, (xxx) onde tivermos a oportunidade de falar de Jesus. Três palavrinhas podem mudar uma vida,...ou duas palavrinhas (xxx),né!... não precisa fazer sermão com duas horas na cabeça do povo.. porque tem gente também que enche as paciências, fala a verdade pro cêis, tem gente que torra. Ele começa a falar pros outros e não para mais.. fica pipipipipipipi, a pessoa aborrece. Para de encher o saco crente. Não tem limite, irmão!, fala um pouquinho, mas fala descente, fala a verdade, não precisa inventar...Tem gente que torra..tudo que é demais,abusa.. tudo que é demais intoja. Então fale pro seu irmão, que Jesus salva, que Jesus perdoa, que Jesus leva para o céu, que quem anda no pecado e não mudar de vida vai pros infa mesmo, não tem jeito. Mas fala com jeitinho pra não machucar muito, mas vamos falar, vamos evangelizar, porque essa tarefa é nossa. Porque pregar a verdade não é fácil, viu, irmãos!, pregar a verdade não é fácil... a gente escuta umas bobagens de vez em quando. O povo não quer.. sabe quando a pessoa põe o pecado num álbum de estimação?! ... o povo quer ir pro céu, mas quer ir com casca e tudo, né?! Quer ir pro céu, mas não quer abandonar os erros. Aí você chega e cutuca, ahhh aí vai dar B.O... pergunta pra todo mundo você quer ir pro inferno, ninguém quer... ai pergunta quer ir pro céu, todo mundo fala: QUERO!, ai você fala quer obedecer a palavra? NÃO!. Então esquece esse negócio de céu. Aí você tem que chegar primeiro aqui, irmãos, porque se não (xxx)...Entendeu, irmãos?!

((pastor olha pra um membro e diz)). Nós dois é meio marreta, né?!... (xxx).

((diálogo incompreensível entre pastor e membro.))... nós é meio doido né....(xxx) um dia eu cheguei num homem no cemitério pra entregar um folheto, ai o homem me disse: se fosse cem real você não me dava!. Eu falei desse jeito pra ele... então o senhor pega essa aqui oh,de presente, porque lá no inferno pra onde o senhor vai o senhor não vai achar um desse... aquela chama de crente convertido... Vamos pra frente irmãos. (xxx). Aí eu falei, você quer ir pro céu, vamo embora, irmãos, se não quer vai pros infa... e o pior é que a gente fala é pra crente, irmão, esses crente meia boca que tem, que não é uma coisa nem outra. quando vi já falei.. é doído mas é verdade. Quem vai ler o próximo agora, to até perdido com essa pregação. Onde nós estamos mesmo, irmãos?

Membro 2: Missões em Atos.

Pastor: Então lê pra nós, por favor, irmã! Me ajuda!

Membro 2: *“Missões em Atos. A Igreja Primitiva não demorou a fazer missões. Após a dispersão dos crentes de Jerusalém, Filipe desceu a Samaria, onde, com poder e ousadia, pregava o Cristo ressurreto. As multidões ficavam atentas ouvindo a mensagem pregada por Filipe e os sinais que ele fazia (At 8.6,7). Em seguida, os discípulos chegaram a Antioquia que, conforme veremos, seria conhecida como a*

*igreja missionária. De ação em ação, a Igreja de Cristo veio a alcançar, em apenas uma geração, os lugares mais remotos daquela época (Cl 1.6)."*

Pastor: Meu Deus.

[  
Membro 2: "*Promoção Social*".. continua?

]

Pastor: Pode ler...

Membro 2: "*A Igreja Primitiva encarregava-se de promover os novos convertidos integralmente. Ela não se descuidava das necessidades dos pobres e necessitados; amorosamente as supria. Se, por um lado, dava-lhes o pão do céu, por outro, não lhes negava o pão que brota da terra. Isso é evangelização integral.*"

Pastor: Amém... (xxx) Tudo isso aqui foi lindo que a irmã leu... e a gente destaca, o que achei legal aqui, que por onde ELE passava evangelizando... (xxx) a multidão se convertia, mas tinha sinais,...tinha sinais, irmãos. A igreja tem que ter sinais, não tem conversa. (xxx). Nós tem que exercitar a fé... só que sabe o que acontece... tem gente que não tem fé...eles fala ora pra mim... aí cê ora, e ele sai direto daqui e vai direto pro hospital fazer consulta. Então não precisa orar, ué?! orar pra quê?... se o caboclo não acredita nisso, orar pra quê?. Mas que Jesus cura, Ele cura... "Os sinais servirão aos que creem". Quantos aqui... sejam sinceros.. que já foram curados por Jesus. Levante a mão. ((muitos levantam a mão)).Eu já, olha aí, quantos já.

[

Membro 5: Amém!

]

Pastor: Jesus cura... quantos aqui já foram batizados pelo Espírito Santo ((muitos levantam as mãos)) ergue ai pra eu ver... viu? os sinais estão aí. Aí tem gente que se confunde, e fala: dá uma olhadinha na televisão pra você ver quantos milagres estão tendo aí. Aí, você vê o Valdomiro abraçando o povo lá, jogando suor no povo. Ah, eu era leproso que não sei o que?!, tudo bem, não vou dizer que não aconteça...mas aí você vai puxar tá lá aquilo que aconteceu a duzentos anos atrás. Fica repetindo na televisão, uia!. Faz aqui, ali, acolá, faz nas outras igrejas e na nossa... Jesus tá operando milagres todo dia, irmãos, Ele é o mesmo!

Membro 10: Pastor!, esses dias ele passou lá na televisão que ele ((Valdomiro)) tinha curado uma mulher com uma enfermidade lá, e depois a filha dela postou na internet, que na televisão ela não tinha sido curada, que na televisão ele tinha segurado ela, mas na verdade ela não estava na cadeira de rodas.

]

Pastor: Propaganda enganosa, irmãos.

[

Membro 7: Pastor Santos!, esses dias eu vi um pastor que foi pregar na Inglaterra, chegou lá que a (xxx) que era tão grande que pra o povo ouvir uma mensagem ele tinha que (xxx), porque se não o povo não dava ouvido numa pregação numa mensagem. Pra ele conseguir evangelizar ele tinha que fazer uma coisa diferente acontecer, porque se não ele não conseguia evangelizar. (xxx). Hoje o que atrapalha evangelizar muito hoje,... é você olha na internet, você vê a pessoa usando a palavra, usando o nome de Deus... dizendo que está realizando um milagre ali, só que aí ela pega o coração do boi ali, Poe embaixo da blusa, no meio do povo,

daquele emocionalismo ali, tira o coração do boi, tira o coração da galinha, tira um alfinete, Poe o alfinete no meio do cabelo daquela pessoa ali sabe, pra dizer que é enxaqueca. (xxx), aí desmascaram.

Pastor: tem um monte de maracutaia, por ai. O pastor Eliseu do sul de Minas, diz que lá na Igreja lá, diz que o cara colocava um barbante debaixo da blusa, com um pedacinho de carne em baixo. Aquele negocio que tá por aí que o povo tirar doença com a mão, um monte de coisa. Só o sangue do Cordeiro... aí diz que vai lá e o cara mostra, aí fulano que não sei o que.... aí mostra olha a doença na minha mão. (xxx). Entendeu...O diabo é sujo, ele sempre quis imitar a Deus, ai quando acha uns trouxa que dá lugar pra ele. .... só o Sangue de Deus faz milagre.

Pastor: Olha tem muita coisa aí, irmãos, que é emocionalismo, viu! Esse negócio de cai cai que tem por aí, é tudo conversa viu. Esse negócio de cair aí..pra que cair! tem que ficar de pé, cheio do Espírito Santo. (xxx). Quando eu cheguei no Rancho, tinha umas irmãs que caiam direto... ota glóOOria.aí um dia eu falei, irmãs o que vocês veem quando vocês cai? Nada!...porque que você cai então? Eu não seii:: quando vi já cai... eu vou erguer vocês na cinta quando vocês caírem.. que palhaçada é essa, esse negócio de ficar caindo e não ver nada... não tem nada pra contar.... palhaçada...Deus tem mais o que fazer do que ficar derrubando o povo aí. Entendeu...((risos)) então tem muitas coiseras por aí, irmão. Nós temos que pregar um evangelho que liberta que transforma. E não ficar nessa palhaçada de ficar caindo, não. Esses dias um rapaz chegou na Igreja e disse: Pastor, eu não vou cair não?!.. que Mané cair rapaz. Aqui tem poder demais, não é pra cair não. (xxx). Onde você vê demônio demais caindo é que a porta está muito fácil de entrar viu. Agora, onde Jesus está é mais difícil viu... mas vamos em frente.

Membro 9: Faltou falar da Promoção Social, Partor!

Pastor: Então lê, minha filha!

Membro 9: *“A Igreja Primitiva encarregava-se de promover os novos convertidos integralmente. Ela não se descuidava das necessidades dos pobres e necessitados; amorosamente as supria. Se, por um lado, dava-lhes o pão do céu, por outro, não lhes negava o pão que brota da terra. Isso é evangelização integral.”*

Pastor: Eita Glória, que bonito, né irmão!...a Igreja não é só falar Jesus salva, eu chego lá pro um irmãozinho (xxx) chego lá você tá precisando de tudo, tá com a cestinha vazia, chego pra ele e falo oh,Jesus te ama amigo, você é uma benção, e tchau.... Grande coisa eu fiz...(xxx) então eu tenho que falar de Jesus, mas eu tenho que dar comida pra quem tá precisando. Então essa parte irmão a igreja tem que fazer.... tem que fazer... falar de Jesus ganha almas, mas ajudar quem tá precisando. Eu disse aqui outro dia que tem gente folgado, que gosta de aproveitar da igreja... nem tá precisando e tá pedindo cesta.. tem feijão carunchando lá e tá pedindo mais... nessa época feijão não caruncha não né... ((risos))... pode carunchar outra coisa, menos feijão!... mas tem pessoas que é folgado, mas tem aqueles que realmente precisam, irmãos. E aqueles que realmente precisam a gente tem que atender. É bíblico, irmão. Deus se agrada com isso.

Membro 9: Santo, o pessoal de Sertanópolis, tem uma missão... (xxx) Eles ajudam orfanato, um asilo, e tão montando uma obra social, se tiver uma pessoa precisando construir uma casa e não tiver condições, eles vão juntando num sábado e domingo e ajudam...

Pastor: Então vocês fazem o favor de trazer essa doutrina pra cá, porque eu não tenho casa não, irmãos! ...Eu não tenho nenhum terreno aqui..

Membro 6: Então pode comprar o terreno que...a casa tem quem faz...

Pastor: Não vou mais embora de Rancho Alegre... não vou, não vou! (xxx)

[

Membro 6: Essa promessa vem vindo faz tempo, o senhor sabe disso.

]

Pastor: Olha irmãos, Deus há de me dar um terreno...vocês trate de construir uma casa pra mim...eu tá ficando velho, se eu morrer minha velhinha tá na roça... vocês sabiam que se pastor morrer a coitadinha fica aí a ver navio, vocês sabiam ou não?!... é desse jeito irmãos... o pastor dedica, faz todos os tramites,(xxx) só vou comentando o assunto... o pastor luta, e faz igreja, e renova igreja e abençoa os crente, e num tem nenhum terreno, e o que é que eu faço...Num to pedindo não, viu irmãos, mas to... ((risos))eu num tenho nenhum terreno, vocês trate de cuida de mim... tá.. mas vamo pra frente... "*Ação Social*" tá dentro do assunto, viu... é por isso que eu to falando... professor só juntando dinheiro, esses pedreiro só juntando dinheiro, esses capataz de fazenda só vendendo boi, e nada de lembrar do coitado do pastor. ((trecho incompreensível)). Sábado nós vamos fazer um mutirão aqui irmãos, quem ouviu diga, amém!.

Esposa do Pastor: Santo, agora falando sério. Precisa com urgência terminar a sala das crianças, (xxx).

[

Pastor: Ali em cima irmãos, vai ter sala específica dos jovens...

]

Esposa do Pastor: Não! porque no horário que nós temos escola dominical aqui, é preciso ter aula pras crianças no mesmo horário. Vamos ter que arrumar a cozinha embaixo, já tem uma arte ali, já tem o material pra terminar embaixo, né assim, uma parte pra terminar embaixo. Precisa terminar pra ter aula pras crianças

]

Pastor: exatamente... então vai ter uma sala aqui pros jovens, bem grande por sinal... vai ter uma sala para escola teológica, né...pra formar os irmão aqui teólogo. Pra vocês poderem pregar a bíblia, baseado no que ela tá falando. Não to dizendo que vocês falem... mas fala coisa que não tem nada a ver com a Bíblia, precisa fazer teologia pra aprender muita coisinha viu, pra falar certo. É necessário pra pregar em público... pra você pregar pra dois, três, quatro, aí, pra pessoa simples tudo bem, mas pregar pra doutor, juiz, se você falar umas palavras meio fora aí do... fica ruim... (xxx) não sou melhor do que vocês não, mas já teve lugar que eu fui pregar aí, que eu pensei, eu acho que eu vou embora... mas (xxx), o povo olhava, e dai. Se você falar umas coisas aí, uns palavreado, vai ajudar muito tudo isso aí.... Vamo pra frente... estamos quase acabando já..

Pastor: Ali nessa Igreja de Antioquia, irmãos, *“havia muitos doutores. (At 13.1). Eles souberam como preparar a igreja para evangelizar os gregos, romanos e bárbaros. A obra missionária deve ser nossa prioridade, ou não conseguiremos dar cumprimento à Grande Comissão.”*... esse detalhe aqui, oh! A igreja de Antioquia tinha o que?!.. Profetas e doutores... e eles souberam preparar... preparar a igreja, para a evangelização... dar instrução... fizeram profetas e doutores na palavra, na estrutura, e assim por diante... *“Uma igreja missionária. Enquanto a igreja e os seus obreiros oravam, jejuavam e serviam ao Senhor, disse o Espírito Santo: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (At 13.2). De imediato, o ministério local impôs as mãos sobre os novos missionários, despedindo-os sob os cuidados do Senhor. A partir daquele momento, a Igreja de Cristo, irradiando-se a partir do Oriente Médio, universaliza-se até chegar a você e a mim.”*... então a igreja, ela tinha, irmãos, um lado... né, espiritual e também um lado social... dos orientadores (xxx), diz a bíblia que orando pelo Espírito Santo, diz assim, óh, apartai-me Saulo e Barnabé.. é isso, irmãos? ... (xxx) Quem que disse pra apartar?

[  
Membro 2: Foi Saulo...

]  
Pastor: mas quem que deu a ordem?!

[  
Membro 2: o Espírito Santo.

]  
Pastor: O Espírito Santo, irmãos... é o Espírito Santo que separa o (xxx). Ah, mas não é o pastor que separa?! É, o pastor que separa mas com ordem do Espírito Santo. O Espírito Santo vai mostrando... vai orientando. Ah, mas o pastor não puxa o saco de um ou de outro, não?!... mas ele pode ser uma benção, mas se ele não participar de nada, não vai, não adianta. Ele pode ser amoroso, bondoso, caridoso, dar presente, não sei o que, mas se ele não tiver chamada pelo Espírito Santo, ele não vai. Se o Espírito Santo chamar ele vai,...então é ele que separa. Tem pessoa que você olha assim que (xxx), mas o Espírito Santo mandou separar, você vai fazer o que?! ...é problema DELE. Os nossos olhos não viram, mas os Dele virão... então, *“Apartai-me para a obra que os tenho me chamado”*. “CONCLUSÃO”.

[  
Esposa do Pastor: Santo, lá na síntese tá que a igreja de Antioquia tinha uma visão missionária e de lá saíram os primeiros missionários, né?!

]  
Pastor: ...a igreja de Antioquia, né! Foi dela que surgiram os primeiros missionários... nessa época da igreja primitiva, né?!... que nós aprendemos aqui que o primeiro missionário quem que foi, irmão?!..((cochichos))... não foi Deus não?!... Gente! Nós aprendemos na lição anterior que, quem que evangelizou Abraão?!... o próprio Deus, irmãos! e nós somos filhos de Abraão pela fé... e nós?!.... vamos pra conclusão... *“A missão da Igreja de Cristo é evangelizar. Retornemos, pois, ao cenáculo, a fim de que, no poder e na virtude do Espírito Santo, alcancemos os confins da Terra. Nenhum evento, enfatizamos, é mais importante e urgente do que ganhar almas para Cristo. Pense nisto. Busque ganhar para Jesus aqueles que estão morrendo sem ter esperança de ver Deus”*... Amém, irmãos?!... vocês virão que com uma hora a gente faz um barulhão danado e a gente aprende muita coisa?.. não dá pra não vir na escola né... é duro só na hora de levantar, né... mas depois... (xxx), mas nós temos que vencer a carne e vencer tudo isso, né!... Vamos fazer umas perguntinhas aqui?!... PARA REFLETIR... *“Por que a Igreja é a agência*

*evangelizadora por excelência?” (+) Por que, irmãos?... (xxx)... isso, porque o dono do gabinete se chama Jesus né, vamos dizer assim pra tocar pra frente... “O que recomendou Cristo aos apóstolos antes de ser levado aos céus?”*

Membro 7: Não responde não, que essa aí eu sei! ... pera aí!

Pastor: Todos nós irmãos temos um pouco de menino.... ô velhinho assanhado, viu!.. vamo pra frente!... *“Como a Igreja Primitiva evangelizava?”*

Membro 1: ((trecho incompreensível))

Pastor: huumm...“Por que Antioquia é conhecida como a igreja missionária?” (+) Nós falamos agora a pouco sobre isso...

Pastor: “Quando a Igreja começou a universalizar-se?”... quando eles saíram pra pregar pro povo, irmãos!, pronto..... aí chegou até nós. Amém?!... Irmãos, Deus abençoe a cada um de vocês... e nossa escola é assim irmão que não gostar dos comentários nem vem, porque ficar de cara feia, nem vem. (xxx) Aqui a gente, ri, aprende, brinca....tem de tudo aqui, irmão. (xxx)

SUPERINTENDENTE: ((lê o texto áureo da revista)) *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.” (At 1.8.)*

((Cooperador lê a ata conferindo quantos visitantes, estudantes, revistas, bíblias e ofertas constaram no evento)) ((trecho de leitura incompreensível)).

Pastor: uma salva de palmas para nós, irmãos!... Deus abençoe meus irmãos!...e eu volto a repetir, nós estamos orando pra Deus levantar professores...e professoras, tem que ter pelo menos seis. Não é que só aquele que tem que dar aula, não! Vai repartir com os outros. (xxx)... então nós vamos pedir a Deus que levante mais uns dois...um pra ensinar e o outro pra ficar aqui aprendendo, tá bom.. porque o cara tem que ser bom no que faz... (xxx)...irmãos, nós queremos reforçar esse negócio do mutirão de sábado, nós queremos a cooperação de todos, irmãos!, de todos, pra nós cobrir isso aí em nome de Jesus, porque o congresso falta um mês e pouquinho... quem é pedreiro venha, quem não é pedreiro venha também... as irmãs que tiver folgada também se não puderem vir mexer com o serviço, podem fazer um bolinho pra nós que estaremos aqui trabalhando,né, irmãos, enfim, a tantas formas de ajuda, tá bom?... e Graças a Deus as coisas tá andando, irmãos! Em creio que tá praticamente certo essa esquina aqui fazer um pavilhão. Em nome de Jesus, logo sair a essa esquina prá nós também, pra fazer uns eventos aí... vão orando aí que Deus tá fazendo a obra aí, ok?.. Obrigada pela presença... e até a próxima.

**APÊNDICE 3**  
**TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO DO ESTUDO BÍBLICO – 17/01/2017**

Tempo de duração: 01:13:56

((O Estudo Bíblico inicia-se com a acolhida do Evangelista. Neste dia o pastor não pode ministrar o estudo devido a problemas de saúde.))

EVANGELISTA: A todos a paz de Jesus?

TODOS: Paz de Jesus ...

EVANGELISTA: Hoje... o pastor não pode estar presente, e eu fiquei incumbido na missão de ministrar esse estudo, viu, irmãos?!

((o evangelista convida outro servo a frente para entoar um canto retirado da Harpa Cristã – livro de Cântico dos salmos))

(+)

F1 – Paz de Jesus ?!

[

Todos: A paz de Jesus

]

F1: Salmo 21

((Todos cantam))

(+)

EVANGELISTA: Bem amados ... Hoje nós vamos ler aí a lição ... atender a lição que Deus deu a nós, a lição 3. Era pra ter estudado domingo passado, mas não deu, então nós vamos passar ela hoje. (+) (XXX) Então ... (XXX) mas se Deus quiser ... domingo que vem nós vai seguir ela SE-MA-NAL-MENTE. ((o Evangelista lê no livro)) Então lição 3, 15 de Janeiro de 2017. (XXX) Vamos pra leitura bíblica de classe que tá baseada em Lucas capítulo 6, versos 39 a 49. Quem tem revista ... usa suas revista, quem não tem ... (XXX) pode ler ... combinado irmãos? lihh ...

[

((cochichos)).

]

(+) Também não leu a bíblia outro dia, né irmãos! ... (XXX) (+).

[

((cochichos, risos baixos)).

]

((o evangelista inicia a leitura na Bíblia))

EVANGELISTA: (+) Então lá em Lucas 6:39 fala assim oh, ... 39 - “*E disse-lhes uma parábola:*”. Pra quem não sabe, o que é uma parábola, irmãos? (+) o que uma parábola, irmãos?. É uma oração!. ... “*Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?*”, irmãos?. O 40?

((outro servo se levanta e realiza a leitura em voz alta))

(+)

F2: 40 — O discípulo não é está acima de seu mestre, todo o que for perfeito será como o seu mestre.

((outro servo se levanta e realiza a leitura em voz alta))

F3: 41 — *“E por que atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, porém não reparas na tra:ve que está no teu próprio?”*

EVANGELISTA: 42? — *“Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu: mEsmo:: para a trave que está no teu olho? Hipócrita, ti:ra primeiro a tra::vê: do teu olho e, então, verás bem para tirar o argueiro que está no o:lho de teu irmão”.*

F4: 43 — *“Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto”.*

F5: 44 — *“Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos”.*

EVANGELISTA: 45?

(+)

F6 :45 — *“O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca”.*

EVANGELISTA: 46 — *“E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo”.*

F7: 47 — *“Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as partica, eu vos mostrarei a quem é semelhante”.*

SUJEITO M1: 48 — *“É semelhante ao homem que edificando uma casa, e cavou, abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha”;*

EVANGELISTA: 49 — *“Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre a terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.”*

EVANGELISTA: Nós vamo parar agora, pra fazer uma oração (XXX). Oremos ... (XXX)

((todos oram))

(+)

EVANGELISTA: Convido a irmazinha ali, para fazer a chamada!

F1 – Paz de Jesus a todos?!

[

TODOS: A paz de Jesus.

]

F1: Chamada... (XXX )

((realizada a chamada, outro servo vai à frente para continuar a ministrar o estudo bíblico))

(+)

PALESTRANTE AUXILIAR: Cumprimento a todos, a paz do senhor?!

((cochichos))

(+)

TODOS: ((em coro)) Amém!

PALESTRANTE AUXILIAR: Hoje nós vamos estudar, sobre os perigos das obras da carne... a introdução... ((a palestrante realiza a leitura do texto)). *A lição deste domingo é um alerta para os que querem agradar a Deus e ter uma vida frutífera. Estudaremos o perigo das obras da carne. Precisamos ter cuidado, pois dentro de todo crente habita duas naturezas: a natureza adâmica, a qual foi corrompida na Queda, e a nova natureza, que é resultado da regeneração, do novo nascimento (Jo 3.3). Veremos que a natureza adâmica, se não for controlada pelo Espírito, produz frutos que levam o crente à morte espiritual. ... Primeiro ponto, ... a vida conduzida pela concupiscência da carne. Primeiro ponto ... cê lê, Matheus, pra nois!*

SUJEITO M1: *“A concupiscência da carne. Você sabe o significado da palavra concupiscência? Segundo o Dicionário Wycliffe, este é um “termo usado teologicamente para expressar os desejos ma:lignos e lascivos que assediam os homens caídos” (Rm 7.8). A velha natureza, se não for controlada pelo Espírito, leva-nos a cometer as piores ações e abominações. Por isso, precisamos vigiar e viver constantemente cheios do Espírito Santo (Ef 5.18). Paulo advertiu a Igreja, explicando que, quem semeia na carne, ou seja, vive segundo a velha natureza, da carne ceifará corrupção (Gl 6.8). Nossos desejos e vontades devem ser controlados pelo Espírito Santo, pois os desejos da velha natureza são impuros e nos conduzem para a morte espiritual”.*

PALESTRANTE AUXILIAR: Então, neste primeiro ponto a gente vê que ... a carne só leva a gente a destruição, né! às coisas que não agradam a Deus. E diz aqui, “é por isso que precisamos vigiar e vencer constantemente... e viver constantemente cheios do Espírito Santo”. Se a gente não estivesse vivendo na presença do Espírito Santo, a gente caia nos desejos da carne. “Nossos desejos e vontades devem ser controlados pelo Espírito Santo, pois os desejos da velha natureza são impuros e nos conduzem para a morte espiritual”. Se a gente for dando lado a carne, ...a parte espiritual vai morrendo, né! Vai...fazendo assim, ...vai .. morrendo e a gente vai desanimando de estar na presença de Deus, né! Fazendo a:: as coisas boas, né! que é a vontade de Deus. Aqui fala assim, que o fruto do Espírito Santo... aqui em Gálatas... diz que o fruto do Espírito Santo são... mas os frutos do Espírito é amor, alegria, paz, (XXX) bondade, (XXX), mansidão, domínio próprio. (XXX) enquanto a gente tiver, né... no Espírito Santo, a gente é uma pessoa boa né...bondade, ter bondade, amor ao próximo né (xxx),... se a gente tiver (xxx) o Espírito Santo na nossa vida a gente tende ao caminho bom, as coisas boas. Segundo ponto, Brenda!

F4: 2. “A vida guiada pela concupiscência da carne... Quem controla seus desejos? Temos anseios, mas estes precisam ser controlados por Deus. Devemos submeter nossos pensamentos e desejos ao controle divino. O crente que não tem uma mente conduzida pelo Espírito Santo torna-se uma pessoa sem controle, sem qualquer

de:ferência. A Palavra de Deus... deferência. A Palavra de Deus nos ensina que precisamos mortificar nossa natureza (Cl 3.5). Mortificar é permitir que Deus controle nossos pensamentos, vontades e ações. Vivemos em uma sociedade hedonista, onde a busca pelo prazer tem feito com que muitos sejam dominados por desejos malignos, praticando, sem qualquer pudor, toda a sorte de im:pureza, e tu:do em nome do prazer e da liberdade. Diante desse... desse triste quadro, a Igreja não pode se calar, mas deve expressar suas virtudes anunciando a mensagem da salvação.”

**PALESTRANTE AUXILIAR:** (xxx) fala qui ... aqui o escritor fala: o crente que não... *“o crente que não tem uma mente conduzida pelo Espírito Santo, torna-se uma pessoa sem pu:dor, sem qualquer diferença”*. Aqui, aqui, eu vejo assim que... é um crente mas que não tem diferença.. não tá fazendo diferença, porque o Espírito Santo não tá... não tá habitando... não tá ... trabalhando na vida dele, não tá deixando o Espírito Santo trabalhar na vida dele para que ele possa fazer a diferença, ... (xxx) e aqui fala (xxx), *“se a gente permitir que Deus controle nossos pensamentos, vontades e ações”*. Se a gente permitir que Deus controle nossos pensamentos a gente não vai fazer coisas feias né, não vai pender pro lado do mau... (xxx) terceiro ponto (+) Denise.  
(+)

**F5:** *“A vida conduzida pela concupiscência dos olhos...Longe de Deus e sem o controle do Espírito Santo, o homem manifesta seus desejos mais perversos, trazendo sérios prejuízos para os relacionamentos na Igreja e fora dela. Quando o homem se torna insensível à voz de Deus e ao Espírito, sendo governado apenas por seus instintos, torna-se semelhante aos animais. Uma vida conduzida pela velha natureza leva as pessoas a olharem apenas para os prazeres momentâneos que o mundo oferece, não atentando para o que é eterno. Davi viu e desejou a mulher de Urias, e o seu desejo descontrolado o levou a cometer um adultério e um homicídio (2Sm 11.1-4). Ele não atentou para as consequências dos seus atos. O crente não pode se deixar seduzir pelos prazeres deste mundo (1Jo 2.15-17).”*

**PALESTRANTE AUXILIAR:** Então, aqui fala né!... longe de Deus...(xxx) vamo pegar ali em IJo 2;15-17.  
(+)

**F7:** *“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.<sup>16</sup> Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.<sup>17</sup> E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”*

**PALESTRANTE AUXILIAR:** Então aqui já tá a confirmação, né!... que..não ameis o mundo...e a gente, né.... não se deve temer as coisas do mundo... vou ler também um:um...um texto aqui que um escritor deixou.... preste atenção...vou ler ele... *“algumas pessoas pensam que o mundanismo está limitado ao comportamento exterior — as pessoas com quem nos associamos, os lugares que frequentamos, as atividades que a:preciamos. O mundanismo é também interior, porque começa no coração, e é caracterizado por três atitudes: a cobiça pelo prazer físico — a preocupação com a satisfação dos desejos físicos; a cobiça por tudo o que vemos —*

*almejar: almejar e acumular coisas, curvando-se ao deus do materialismo; e o orgulho das nossas posses — obsessão pela condição, posição ou por ser importante. Quando a serpente tentou Eva, tentou:-a neste aspecto. Semelhantemente, quando o Diabo tentou Jesus no deserto, estas foram as três áreas de ataque”.* Então aqui, mostra né... que (xxx)somente exterior, mas interior também (xxx) a igreja exterior né, (xxx) como os servos de Deus! (xxx) Agora com o Sr., né! Sr. José

**EVANGELISTA:** ahh! ((suspiro))

(+)

**EVANGELISTA:** A Bíblia nos ensina que é melhor...ouvir do que falar,né! (xxx) Irmãos, deixa eu expressar um negócio aqui,... (xxx) eu to aqui porque o pastor Santos não veio! se ele estivesse vindo aqui:... eu não estaria aqui:... do meu tempo de crente com o Sr. Jesus...vinte e quatro anos... eu nunca ponhei meu carrinho véio no espaço do outro...né?... então pode ficar ciente que... quando ele chegar aqui..eu tenho certeza... (xxx) ele vai ocupar o lugar dele...(xxx) então, irmãos! (xxx).. mas vamo devagazinho, né... devagazinho... Eu quando comecei...Irmãos, não vou falar pro ceis que eu sou interado como professor, porque eu não sou, viu?! Não tive:: estudo sobre isso::, não fui formado sobre isso::! O pouquinho que eu sei, foi Deus que deu a graça pra gente!. (+) então vamo pega aqui no segundo tópico da lição. (+). *“A degradação do caráter cristão. O caráter. No grego,.. iiii, não vai dar não... vou tentar... não sei nada.. o caráter é charaktēr e significa “estampa”, “impressão” e “marca”. Contudo, é importante ressaltar que esta palavra tem diferentes significados e:m distintas ciências, como a sociologia e a psicologia. Segundo o Dicionário Houaiss é “um conjunto de traços psicológicos e, ou morais, que caracterizam um indivíduo”. O caráter não é: inato e:: pode ser mudado.”* (xxx) pois é irmãos...o caráter de uma pessoa ... não é porque hoje você ... ser um mau elemento.... certo?...mau elemento.... assim, do jeito que vê por ... ai no mundo (xxx).... que ele não pode tornar um ser mudado...pode!... dependendo, se ele aceitar Jesus, como salvador da sua alma, não é assim? (xxx)... quantos que nós conhece...eu da minha parte.. o meu caráter não era esse, era outro!...e tantos outros...muitos e muitas milhões de pessoas que eram outro (xxx) e foi mudado o seu caráter... por exemplo, quantas pessoas ...que dormia bêbado... não to citando nome de ninguém, sabe... (xxx) um andava assim e outro daquele jeito... e hoje são uns grandes pregadores da palavra do senhor nosso Deus...foi mudado o:: caráter pode ser mudado... quantos macumbeiros tinham irmãos? (xxx) .... e que hoje são li:deres da igreja... (xxx) e quantos ele e quantos é.. (xxx) foi mudado o caráter dele (xxx) através da pessoa da igreja de Jesus Cristo.. Porque o homem, irmão, não muda! ... Pai não muda, mãe não muda... (xxx) porque nossos pais, nossos pais são orientados são guiados a orientar os nossos filhos... meu filho, oh! Assim, assim, assim, assim... minha filha, oh! ... assim, assim, assim, ... mas nós podemos mudar ele? não! Só Jesus que muda! Só o Espírito Santo de Deus toca. Só ele que muda e que transforma. Nós não temos condições, nossa obrigação como chefes de família é orientar os filhos. (xxx) .. porque aquele moço veve assim, aquela moça veve assim. Ok, irmãos?! (xxx)

**EVANGELISTA:** Se::gundo ponto::: *“O caráter moldado pelo Espírito. Quando aceitamos Jesus e experimentamos o novo nascimento, nosso caráter passa por*

*uma transformação. O Espírito Santo trabalha em nós a fim de que sejamos semelhantes ... a quem?*

TODOS: a Jesus ! ((em coro))

EVANGELISTA: Tá correto eu explicando aqui, ou não? Tá certinho né?!... então... para que isso acontecesse na minha vida, irmão!.. dia 11 de abril de dois...mil oitocentos .... oitocentos, olha!...mil novecentos e oitenta e dois.. eu ergui essa mãozinha aqui, ó!... aceitando Jesus como salvador. Eu não sabia quem era Jesus, não sabia quem era Deus, não sabia quem era o Espírito Santo... (xxx)..não conhecia a bíblia... tinha ela em casa, mas não lia....então, eu não conhecia nada.. agora, depois que eu aceitei Jesus como Salvador, ai..., eu dei espaço pra quem?! Pro Espírito Santo. Né?! Porque aceitando Jesus, como O Salvador e dando espaço pra ELE...(xxx) nós seremos como o que? Como um organismo que tem defesa. (xxx). Então veja bem aqui, oh! ... *Quando aceitamos Jesus e experimentamos o novo nascimento*.. o nascer de novo, né!... *“nosso caráter passa por uma transformação”*.. tá escrito aqui... não permanece....tem que haver mudança... porque se não haver mudança onde é que foi... onde é que ficou, né?...” *O Espírito Santo trabalha em nós a fim de que sejamos semelhantes a Jesus*... semelhante a ele,.. então esse é o dever do Espírito Santo quando aceitamos Jesus como Salvador, ele habita na pessoa e é obrigação dele.. (xxx) porque a bíblia diz que é o Espírito Santo que convence o pecador do seu pecado, essa tarefa é dele ... eu já li numa revista que ... Deus é o criador... ELE é o criador...Jesus fez o altar da Salvação... e o batismo no Espírito Santo.. e o Espírito Santo a tarefa dele é convencer o homem do seu pecado... mas isso é, primeiro ele aceita Jesus como Salvador, depois o Espírito Santo vai fazer a parte que lhe pertence, né?.. a partir do momento que ele aceita Jesus como Salvador, aí ... ele é incumbido.. por exemplo, a irmã Janice já deu aula muito tempo... quantos alunos juntos a Sra já pegou?, não é verdade?... quem fez carteira de habilitação?... um exemplo bem facinho, aí...quem fez? Vocês sabiam que ia cair aquilo?, sabiam que cair aquele estudo?, não sabiam, né!.. quem que arcou com essa responsabilidade?, ensinar vocês e ensinar a mim?... é quem tá lá dentro...incumbido nessa tarefa...certo?, pega uma pessoa aí que não sabe o que é um cambio de um carro, não conhece terceira, nem segunda...ta ta ta..ta ta ta...quando ele termina o curso... mesmo (xxx), mas ele já aprendeu bastante coisa que ele não sabia... e se vai fazer uma carteira e não tem quem ensina, como é que faz?... não irmãos?...então assim, irmãos, é o ser humano quando ele aceita Jesus como Salvador.. e o Espírito Santo entra na vida dele e se encarrega por ele... (xxx).. eu aceitei Jesus ... agora (xxx)... alguém que fazer a leitura aí?.....

(+)

EVANGELISTA: *“O Espírito Santo trabalha em nós, a fim de que sejamos semelhante a Jesus, mas... para que essa transformação aconteça precisamos nos submeter inteiramente a Deus.”* ... aí funciona, irmão! Porque se a pessoa aceita Jesus (xxx)....ele volta a fazer..(xxx), mas se ele aceita Jesus consciente do que ele está fazendo, ai ele se submete a uma parte diferente... *“Se quisermos uma vida espiritual frutífera, precisamos dar oportunidade a:o: Espírito Santo para que Ele trabalhe em nossas vidas produzindo o: fruto do Espírito (Gl 5. 22)”*. Então... temos que dar espaço pra Ele, para que ele trabalhe em nossa vida e que possamos produzir o fruto do Espírito Santo...porque se Ele não transforma a vida do ser

humano ele continua do mesmo jeito... então quando a pessoa aceita Jesus como Salvador, ele passa por um processo.. por um processo.. não um processo assim...instantâneo, mas nos fatos do dia.. no decorrer do tempo... ele vai... caminhando...certo?! . A quem disse que.. quando a pessoa (xxx) faz as esposas em casa... (xxx) então nossa vida passa por um processo dessa maneira (xxx). “*Não adianta apenas dizer que é crente, é preciso evidenciar o nosso caráter cristão mediante as nossas ações (Mt 5.16)*”. ... em Mateus cinco dezesseis diz o que?!,... com o que que Jesus comparou os crentes? SAL-

[  
 TODOS: e Luz

]
   
 EVANGELISTA: né...então isso aí, irmãos! É uma coisa que tem que refletir em nós, como sal da terra e luz do mundo... pra que que serve o sal?.. tempero.. e pra que que serve a luz? Pra a terra... Jesus comparou nós, botou nós aqui, com esse plebiscito... sal da terra e luz do mundo, agora cê ascende uma luz e bota lá debaixo de uma cama lá, ela vai clarea: alguma coisa irmãos?! né? ... (xxx) “*Muitos se dizem crentes, mas suas ações demonstram que nunca tiveram um encontro real com o Salvador. Muitos estão na igreja, mas ainda não foram realmente transformados por Jesus*”, (+) né! ... (xxx) mas lá dentro da igreja, (xxx) cê viu?! (xxx), fulano lá aceitou Jesus como Salvador e continuou do jeito que era (xxx) ... nós somos assim... os processos (xxx) desse corpo pecaminoso quem vai fazer é o Espírito Santo... ele vai tocando, e você vai pedindo Espírito Santo me ajuda, clareia minha mente para que eu possa viver uma vida plenamente na tua presença, e eu te bendigo por isso. (+) “*Muitos...*” isso eu já li já ..... “*mas ainda não foram realmente transformados por Jesus, pois quem está em Cristo é uma nova criatura e como tal procura andar em novidade de vida, pois já se despiu do velho homem, da natureza adâmica (2Co 5.17).*”...Todo aquele que está em Cristo nova criatura é... as coisas da terra já?!...
   
 ]

TODOS: se passaram...

[
   
 EVANGELISTA: ... quem aceita Jesus... deixou o velho homem pra traz.. daí ele passa a ser nova criatura...(xxx)... um dia eu pelejei (xxx)... mudou, mudou... quem berava os buteco ai, você pode ver que não bera mais, quem usava a boca pra falar palavrões hoje já não usa mais... então você pode ver que passou por uma transformação, caso o contrário...“*Crentes que vivem causando escândalos, divisões, rebeldias, jamais experimentaram o novo nascimento.*”.. jamais experimentaram o novo nascimento...você aceita a Jesus como Salvador e continua do mesmo jeito?! Uai (+) é o mesmo que tomar remédio e não surtir efeito... vai lá no médico, o médico passa um exame, e tem um remédio e faz aquele coisa toda... e vai indo faz aquilo outro... e toma o remédio.... (xxx) então é assim a vida de um ser humano... se aceita Jesus como Salvador (xxx) ele se vira, porque nova criatura é... aquelas cascas grossa (xxx)...o servo de Jerico quanto ficou perto de Jesus ele tinha uma capa, e aquela capa simboliza o pecado e aquela capa foi junto com ele?!, não!, ele abandonou tudo..um dia um escritor disse que os crentes é semelhante a um móvel... aqui ó... você acha que esses banco bunitinho assim, veio lá do mato bunitinho desse jeito?.. veio?, nunca ... nunca veio... alguém foi lá, cortou ele, tirou a medida certo, levou lá na serraria, trabalhou nele, esperou o tempo certinho, esperou enxugar a madeira, depois de enxuto tá aí, oh! (xxx)... então assim como nós, irmão! Nós viemos do mato, cheio de casca grossa, cupim roendo nós, cipó... enrolado em cipó, torto, aí oh! ... segundo a vontade de nosso Deus... cada dia que

passa nós se esforçamos pra ser melhor ... dar melhor fruto. Terceiro ponto...  
*“Ataques ao seu caráter”* (xxx)... *“Em sua vida cristã, você terá que lutar contra três inimigos...que farão de tudo para macular o seu caráter”... quem são eles?!*

[  
 TODOS: ... *“a carne, o Diabo e o mundo.”*

]
   
 EVANGELISTA: a carne?, quê mais?!

[  
 TODOS: O diabo e o mundo...

]
   
 EVANGELISTA: (xxx)... melhor ainda .... sabe porque nós estamos aqui hoje? Sabe por que? (xxx) porque nós não deu lugar pra ele, pro inimigo... (xxx) então, nós estamos aqui, porque nós não cedemos aos caprichos do inimigo... (xxx) se a gente não ficar esperto, irmãos, nós não vem na igreja não! (xxx). Então veja bem temos três adversários contra nós!, qual que e irmãos?

[  
 Todos: A carne, o diabo e o mundo.

]
   
 EVANGELISTA: A carne, o diabo e o mundo. A função do inimigo irmão, ele veio com uma função de matar, roubar e destruir, não é isso aí?... se não dermos lado pra ele, irmãos, ele não destrói. (xxx) Se nós ..der ouvido a carne, nós vamos pegar... (xxx) quem foi o primeiro que deu voz a carne, que obedeceu a carne, irmãos?

[  
 F1: Nós?!

]
   
 EVANGELISTA: quem foi, irmãos? hã?  
 ((cochichos))

EVANGELISTA: os primeiros que obedeceram a carne foram Adão e Eva, não foram?!.(+), ... no domingo passado isso foi revisado, mas eles obedeceram a voz de Deus, e deram lugar a? ... (xxx), a serpente chegou lá conversou com a Eva, induziu ela... passou (xxx) segundo o escritor, parece que o olho dela brotou na fruta, ela estava mais bonita do que as outras ...e ela não aguentou a pressão, aguentou, irmãos?!, não. Se ela tivesse aguentado a pressão, ela tinha (xxx). Irmãos, vem comigo, se ela tivesse pertinho do pé assim óh ...pertinho daquela árvore, e olhasse nela, e levasse a mão na fruta e não tivesse catado ela, ela tinha pecado?, tinha?... ela chegou bem pertinho, chegou e levou a mão nessa belezinha (xxx), se ela não tivesse catado ela, ela não tinha caído em pecado...mas o negócio é que ela catou do pé. Então, muitas vezes, nós nos deparamos com uma situação, que nós temos que olhar aquilo dali, e não mexer, não pegar, não tocar. Então é assim ... (xxx). Como diz a Bíblia, se nós não vigiarmos, irmãos, nós paramos no primeiro obstáculo. (xxx)... *“Muitos acabam sendo vencidos por ele. Para enfrentar e vencer esses inimigos é preciso ter uma vida de comunhão com o Pai.”*... como é que tem que ser pra ter uma boa comunhão com Deus?!... ter um bom relacionamento...hum?!... como é que faz?...Às vezes a gente mora vizinho com uma pessoa e nós não temos um diálogo com ele... nós não conversa... eu tenho um bom relacionamento com ele?! Não temos, irmãos...nós não conversa. Como que a gente faz pra se entender?. Então tá aí, oh!... Se nós não tivermos um comunhão com Deus... pra ter comunhão com uma pessoa ele tem que conversar com ele. Se

eu falo, ah eu gosto de fulano, mas não vai na casa dele, não conversa com ele, não troca uma ideia, como que vai ter comunhão com o outro?! (xxx). Porque ela tinha uma boa comunhão com os vizinhos, se dava com todo mundo, e se ela não se desse com ninguém como que ela ia fazer?, iria perder a benção. Deus ia operar o milagre ali?. (xxx). Mesmo assim, somos nós com Deus irmãos, se não tivermos um bom relacionamento com Deus, nós vamos pedir pra quem? ... é orando que se conversa com Deus, não é assim?!. (xxx). Sempre quando oramos... (xxx)... sempre há milhões e milhões de pessoas orando juntos....quando levantamos de madrugada pra orar, há muitos e muitos orando juntos. Muitos em campanha... por quê? ... Porque temos uma responsabilidade! E nós temos uma responsabilidade também de manter nossa comunhão com Deus, porque se não como Deus vai agir na nossa vida?! Deus sabe o que eu precisa, o que você precisa... Deus sabe do que nós precisa!.... A gente tem que clamar a Ele... se a gente não clamar a Deus e não tiver uma comunhão com ele nós estamos todos mortos... ((leitura)) *“É necessário orar, ler a Palavra de Deus, jejuar”*, é necessário!! ...hoje no corre corre do dia a dia irmãos, se nós não puxarmos um pouquinho, nós não lemos nem um versículo da bíblia, nenhum salmo da bíblia. Tá certo?! *“... Sem a leitura da Bíblia, a oração e o jejum não conseguiremos vencer e ter uma vida frutífera.”*.. se nós não jejuar, não ler a bíblia, não orar e não manter uma comunhão com Deus, nós não dá fruto irmãos, não dá fruto. Por que? Nós não seremos uma árvore frutífera. ... (xxx) Quando Jesus se deparou de manhã cedo numa figueira com seus discípulos que estavam com?... fome... Jesus foi naquela figueira e fez o que?, procurou galho por galho, e não encontrou nenhum, nenhuma fruta, nenhum figo ... nenhum irmãos. O que que ele disse?... amaldiçoou a figueira. Será que Jesus ...vê em nós frutos?... vê irmãos!... as vezes você diz assim (xxx)... pesquisa, pede a Deus o entendimento, pro Espírito Santo dá o entendimento, e vê qual o fruto que você tá produzindo!. Por exemplo, se você chega aqui,... desse lado aqui tem pouquinho gente, se você vê um banco fora do lugar e arruma, é um zelo que você tem, é um cuidado que você tem com as coisas de Deus... não deixar passar e deixar as coisas do mesmo jeito. Não!... porque Deus não quer. Então terminamos aqui... (xxx)... quando nós oramos, nós falamos com ele, e se nós lermos a bíblia Deus fala conosco... e se nós não orar, e se nós não ler a bíblia Deus tá falando com nós?!. No transito, tem essas placas, esses quebra molas, essas curvas; o que que é isso aí?, porque fizeram isso?, pra ficar mais fácil o transito naquele lugar, pra passar por ali. (xxx).. então irmãos, serve pra isso, pra quem vai passar por ali... então nós lemos a bíblia irmãos pra saber o que Deus quer de nós, se nós não lermos a bíblia, irmãos, como a gente vai saber?, não é verdade?...

Então vamos lá pro terceiro tópico: “Uma vida que não agrada a Deus”, você lê pra nós?!

**SUJEITO M1:** *“Viver segundo a carne. Se o crente vive dominado pelos desejos carnis, ele não pode agradar a Deus (Rm 8.8). Fomos criados para glorificar a Deus e produzir o fruto do Espírito. Viver segundo a carne causa males e danos à nossa vida e para o nosso próximo. Paulo exorta os crentes da igreja de Corinto para que vivam no Espírito, pois alguns estavam vivendo segundo a carne, de modo que suas ações eram evidentes: inveja, contendas e dissensões (1Co 3.3). Paulo deixa claro que os que assim estavam vivendo não poderiam agradar a Deus e ter uma vida de comunhão no Espírito Santo.”*

EVANGELISTA: Vocês viram aí, ou não?! (xxx)... sejam sinceros, nós não ficamos sentidos quando falamos com filho quando é criança, ou pega uma idade mas grande aí, e ele não obedece nós?!, oh meu Deus, queria tanto que ele me obedecesse!...mesma coisa é Deus conosco irmãos. Se nós não vigiarmos e fizermos coisas que desmoram a Deus. (xxx). Nós temos que ser fiel a ele, se nós não orar e dizer coisa que desagrada a Deus, nós desmora a Deus, irmãos. (xxx)...Então se vivermos segundo a carne, sob os desejos da carne não agrada a Deus. *“fomos criados para glorificar a Deus e produzir o fruto do Espírito”*, foi pra isso que Deus fez o ser humano! Deus não fez o homem dessa maneira que tá aí.... Deus fez o homem puro e santo (xxx). (+) Vamo embora... *“Vivendo como espinheiro. Sabemos que a árvore é identificada não por suas flores ou folhas, mas por seus frutos. Jamais vamos colher laranja de uma macieira, pois cada árvore produz o seu fruto segundo sua espécie (Gn 1.11). Logo, é impossível um cristão dominado pelo Espírito Santo produzir as obras da carne. (xxx) O homem bom tira de seu íntimo, do seu coração transformado, coisas boas, mas o homem mau tira do seu mau coração pelegas, dissensões, prostituição, iras, etc. (Mt 7.18-22). Jotão apresenta algumas árvores em uma parábola para o seu povo (Jz 9.7-21). As árvores representam o povo de Siquém que desejavam um rei. Essas árvores eram boas: uma produzia azeite que era utilizado na unção dos sacerdotes e iluminação; outra produzia figos que alimentava o povo; a videira produzia vinho, que era usado nos sacrifícios de libações. Porém o espinheiro, arbusto inútil, representava Abimeleque. Muitos atualmente estão como Abimeleque, não produzem nada de útil para Deus ou para a próximo e ainda ferem as pessoas com seus espinhos. Quem vive segundo a carne se torna um espinheiro, inútil para Deus e para a Igreja.” ...* ((trecho incompreensível))

EVANGELISTA: *“Uma vida infrutífera. Certa vez, Jesus contou uma parábola a respeito de uma árvore estéril, uma figueira (Lc 13.6-9). A figueira sem frutos refere-se primeiramente a Israel, porém ela também pode ser aplicada aos crentes que professam a Jesus e, no entanto, insistem em viver uma vida carnal, pecaminosa. Na parábola, o agricultor investe na figueira, adubando, regando, podando, ou seja, dando todas as condições para que produza fruto. Mas caso ela não viesse a frutificar seria cortada. Deus está investindo em sua vida e dando todas as condições para que você produza bons frutos, aproveite a oportunidade”. Aproveitem... Deus tá dando oportunidade.(xxx) Jesus não disse, aquele que vim a mim eu o... atenderei! .. (xxx) Não tem nenhum texto na bíblia que Jesus expulsou alguém. Judas traiu Jesus e Jesus expulsou ele?. Então quantas e quantas oportunidades Deus te deu hoje?... (xxx)*

EVANGELISTA: *“Conclusão. Quem vive segundo a carne não pode agradar a Deus. E a vida sem Deus torna-se infrutífera. Longe do Senhor nos tornamos espinheiros, nos ferimos e ferimos ao próximo. Busque a Deus e seja uma árvore frutífera.”* Amém, irmãos?... então responda aí irmãos?. *“Qual é o significado da palavra concupiscência?”*.

SUJEITO M1: Desejos impróprios ou ilícitos. (xxx)

EVANGELISTA: tá certo, irmãos?! certo?!.... a segunda!. *“Para onde nossos desejos impuros nos conduzem?”*

F4: Pra a morte:: espiritual.

EVANGELISTA: tá certo, irmãos?, tá certo aí?...*“O que acontece quando o homem deixa de ouvir a voz de Deus e passa a ser guiado pelos seus desejos?”*

F6: Torna-se aliado de satanás?!

F3: Torna-se semelhante aos:: animais!

PALESTRANTE AUXILIAR: *“O crente que não tem uma mente conduzida pelo Espírito Santo torna-se uma pessoa sem controle, sem qualquer deferência.”*

EVANGELISTA: Agora, irmãos! *“O que significa caráter no grego?”*

F2: grego?!.... acho que é caráter...*charaktēr!*

EVANGELISTA: Óh, esse povo que escreve essa revista faz esses negócios só pra chamar a gente de analfabeto desse jeito. Certo, irmãos? vamos lá!

((um fiel levanta para fazer a leitura da ata))

F1: Participantes 20, presentes 15, estudantes 10, visitantes 5.... valor da oferta recolhida: R\$ 5,85.

((mulheres leem a mensagem final))

MULHERES: *“Oremos e vigiemos para que não sejamos surpreendidos pelas obras da carne.”*

HOMENS: *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.*

EVANGELISTA: tudo certinho irmãos?, vamos fazer a oração pra encerrarmos?! , Alex!, começa pra nós!

((inicia-se a oração e encerra-se com cumprimentos: Paz do senhor!)).

## APÊNDICE 4 TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO - CULTO (03/08/ 2016)

Observação: O Evento teve uma duração de 2h15 min, mas o tempo de áudio captado foi de 01:09:03))

((Para dar início ao culto, o Superintendente vai à frente da assembleia e dá boas vindas a todos, logo após a assembleia entoa um hino))

((Hino retirado da Harpa Cristã nº 104 – “Jesus procura a ovelha” – todos cantam – duração 02min20’))

**Pastor:** Amém....certo?!.. Vamos cantar o hino 467... vamos fazer um grande coral, amigos!.. quem não souber cantar resmungue, faça alguma coisa aí, irmãos!, ...467.  
(+)

((Hino da Harpa Cristã nº467 – sobre as ondas do mar – duração 03min22’))

**Pastor:** AMÉM... Maravilha, louvado seja a Deus!!

[

**Todos:** Glória a Deus....

]

**Pastor:** - “Nós vamos estar em pé irmãos, por gentileza, vamos estar ouvindo a leitura da palavra do Senhor”.

((Presbítero dá início a Leitura))

**Presbítero:** - Vamos glorificar o Senhor Jesus? – Salmo...103.(+) Amém?

**Assembleia:** - Glória a Deus! Amém!

**Presbítero:** - Salmo número 103. *“Bendiz óh minh’alma ao senhor, e tudo que há em mim bendiga ao seu Santo Nome, Bendiz óh minh’alma ao Senhor, e não te esqueça de nenhum de teus benefícios.”* - Amém?!

**Assembleia:** - Amém.

**Presbítero:** Vamos orar irmãos?...

((Todos realizam uma oração coletiva enquanto o presbítero proclama algumas palavras durante a oração)).

**Pastor:** - Quem puder ficar de pé, fique. Vamos louvar ao Senhor?, quem não puder ficar, tudo bem, fica sentado!...

((Entoam-se outros cantos, mas estes não se encontram na Harpa Cristã – “Bom é estarmos aqui louvando a Deus” - duração 02min50’ / “Renova-me” – duração 03min14’ - “Mais de Ti” – duração 03min18’))

((Ao encerrar os cantos, os participantes começam a orar em línguas estranhas. Logo após, o pastor apresenta o pastor convidado para ministrar o culto deste dia))

**Pastor:** Meus irmãos, gostaria de apresentar... os irmãos que estão conosco, o pastor Everson, a esposa Alessandra e seu filhinho, a Daniela... e a Monique, minha vizinha. Deus abençoe!, prá nós é um privilégio muito grande ter cada um de vocês entre nós, e os demais também, todos... mas para os mais de longe... tem que atravessar, 1,2, no terceiro estado eles moram... Pastor Eliseu, sua esposa Ana Flávia, e com ele a jovem Gabriele, que por sinal ela canta. O Senhor está feliz por todos esses que aqui estão, então vamos cantar..

((todos cantam um hino de boas vindas “Seja bemvindo”))

**Pastor:** Que povo animado... Maravilha ...Glória a Deus... eu acho que Jesus merece um culto assim, irmãos!, se tiver alguém no celular meio cabisbaixo faz assim óh... xiii, acorda! Nós estamos aqui na presença do rei!... está na presença do Todo Poderoso.. e ELE trata e cumpre...e Ele falou: *“E EU estarei convosco todos os dias, até a consumação dos céus”*, e um dia uma pessoa disse assim: “Mas Jesus! Não tem uma multidão!”, e ELE disse: “Onde estiver dois ou mais reunidos em Meu nome, Eu ali estarei”! (xxx)

**Todos:** Aleluia! Glória a Deus...

**Pastor:** e eu vou pedir pros nossos jovens já cantar um hino pra Jesus! (xxx), saia do seu lugar ai e venha aqui a frente. ((o pastor puxa um canto na capela, enquanto os jovens se arrumam a frente)).. Amém!

((os jovens cantam “Pode ser hoje” duração 05min05, este canto não está no livro Harpa Cristã))(+)

**Participante convidado:** Cumprimento a todos, com a paz do senhor Jesus?!,

**Todos:** Amém!

(+)

((a participante canta com sua filha – “Deus é bom demais pra mim!” duração 03min06’ – este canto não está no hinário))

**Todos:** Glória a Deus... Aleluia!

**Pastor:** Gloria a Deus...Deus é bom e está levantando as crianças! Ontem, quinta teve uma criança também que cantou bonito... Hoje, mais uma criança aqui com sua companheira... Maravilha, né irmãos, que Deus possa levantar muitos cantores, muitos pregadores, pro nome de Jesus ser glorificado.Nós queremos dar uma oportunidade, agora vou chamar pelo nome né... a cantora Gabriele, que estará glorificando ao Senhor!. (+)

**Gabriele:** Cumprimento a todos com a paz do Senhor, amém?!...

**Todos:** Amém.. Glória a Deus!

**Gabriele:**Pra mim é uma honra muito grande em estar aqui esta noite, para adorar e exaltar o nome de Deus, pois somente Ele é digno de toda a honra e toda a Glória. Quero fazer uma pergunta pra vocês esta noite. Será que em meio a tantos problemas na sua vida você vai adorar ou você vai questionar a Deus?! Eu escolhi adorar a Deus, por isso estou aqui esta noite.

**Todos:** Amém...Glória a Deus!

((a convidada canta o hino "Questiona ou Adora" – duração 6min))

**Pastor:** Graças a Deus... encerrando este ciclo de oração, adorando ao Senhor... nós vamos contribuir com os nossos dízimos e ofertas para a honra do Senhor...pedimos agora para o Sr. José (Evangelista) falar sobre as ofertas. Para honra do Senhor!

**Evangelista (em oração)** - Paz do Senhor irmão, agora chegou o momento de contribuir com a tua obra Senhor, (xxx)...queremos Senhor vos agradecer por tudo que tens feito, para tua honra e Glória, Senhor!

**Todos:** Amém!

(+)

((O coral das mulheres da igreja apresentam um cântico para a assembleia – "Lado a Lado" duração 03min14'))

**Pastor:** Irmãos, nós temos muitos cantores e cantoras, se for pra ouvir todos cantando ficaremos até de madrugada aqui. Nós precisamos ouvir a palavra de Deus, os irmãos concordam que a partir de agora precisamos ouvir a palavra de Deus? Amém?

**Todos:** Amém!!

**Pastor:** ...então de pé por gentileza, vamos pedir pelo pastor Alcides que está orando, e pelo pastor Eliseu que (xxx)...o Pastor Eliseu irmãos, nós temos uma consideração bastante grande, há longos anos a gente se conhece, e ele sempre nos momentos difícil ele aparece, uma espécie de anjo assim pra nos socorrer.. e de vez em quando ele vem, deixa todas as obrigações lá e ele vem... vamos louvar a Deus por isso?!

**Todos:** Amém...

((Pastor inicia um oração juntamente com a assembleia))

**Pastor convidado:** Cumprimento a todos com a paz do Senhor Jesus!

**Todos:** Amém!

**Pastor convidado:** Hoje é um dia de muita alegria... por poder ficar aqui na presença do Pai do filho e do Espírito Santo. (xxx) Fiquemos em pé... abra a sua Bíblia em livro de 1Samuel... Capítulo de número 16, versículo de número 17. (xxx) Procurem na Bíblia, por favor. Todos encontrarão? Amém?

**Todos:** Amém!

((trecho incompreensível))

**Pastor convidado:** Livro de 1Samuel 16;17. ... Aleluia!Aleluia!Aleluia!. Assim disse Deus a Samuel: - "Samuel não atente-se para a sua aparência, não olhe para a sua altura e nem estatura, porque eu o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como o

homem vê, o homem olha aquilo que está diante dos olhos, mas Eu o Senhor, olho para o coração.

**Pastor convidado:** Repita comigo essa frase: - Deus olha para o coração! – mais uma vez - Deus olha para o coração! – mais uma vez. – Deus olha para o seu coração!

[

**Todos:** Deus... Olha... para o coração! (3x)

]

**Pastor convidado:** Deus olha para o que está dentro do seu coração. Aleluia, tão linda essa frase né. Você que crê,(xxx), oxalá, aqui neste lugar. (xxx) Deus possa estar olhando para dentro do seu coração nesta noite. (xxx) para aquilo que você precisa saber, para aquilo que você precisa ver, para aquilo que você precisa estar ciente, e oxalá (xxx) que Deus está olhando pra dentro de seu coração a partir de agora. (xxx).

((inicia-se uma oração coletiva em línguas estranhas))

**Pastor convidado:** Observe que nós lemos um versículo do Capítulo 16 de 1 Samuel. Nós vamos citar alguns versículos se você quiser anotar ou se você for rápido de Bíblia, por favor, faça isso, porque nós vamos aprender um pouquinho de Bíblia juntos aqui hoje. Sobre a vida de Davi, eu sei que você já ouviu várias versões sobre a vida desse homem. Eu vou fazer uma linha de raciocínio então eu peço que você, por favor, redobre sua atenção neste momento. E você verá que sua vida não é diferente de Davi. Perceba que Davi foi um Rei, mas ele não pediu para ser Rei. Davi, antes de ser Rei ou se tornar um Rei, ele foi um homem com os mesmos desejos e mesmas paixões que eu e você temos. Davi, ele fez aquilo que eu e você também faz. E nós vamos nessa linha de raciocínio, tentar entender um pouquinho sobre a vida de Davi. Quando Deus chama o (xxx) sacerdote, e pede pra que ele vá até Belém, aonde morava Jessé, que é o pai de Davi, no versículo primeiro do capítulo dezesseis de Samuel, diz assim, quando Deus fala com Samuel: *“Samuel, até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Pois o quanto Eu já o rejeitei para que não reine sobre Israel, porém, pegue o teu chifre de azeite e vem”*. Aqui há uma diferença do capítulo dez para o dezesseis, no dez quando Deus manda Samuel ungir a Saul como rei, lá ele manda pegar um “vaso de azeite”, aqui no capítulo dezesseis, na sua versão, vai estar escrito “um chifre de azeite”. Qual a diferença de “vaso de azeite” e “chifre com azeite”?... a diferença é que quando você está com o azeite e deixa ele dentro de um vaso, a durabilidade dele é de um ano, fora isso, ele começa a exalar um cheiro diferente do original...isso é quando eles está dentro de um vaso... agora quando o azeite fica dentro de um chifre, a durabilidade dele é eterna, ele não muda o cheiro, ele não muda a cor, ele não muda o seu teor, ou seja, o azeite continua o mesmo. Quando Deus pediu para que Samuel ungesse a Saul.. lá no capítulo dez... e é no meio da rua, é no meio do povo. Quando Deus vai mandar ele ungir a Sa.. Davi, Ele fala pra Samuel: Eu não quero que você pegue um vaso, Eu não quero que você pegue um azeite dentro do vaso, mas eu quero que você pegue, agora, um chifre. Talvez na Bíblia que você está lendo fala vaso, mas no original, no hebraico, essa palavra é chifre. Por que?... porque Deus quer fazer um pacto eterno, Deus quer fazer um concerto eterno. Essa palavra não é concerto com S de consertar nada, esse concerto significa pacto, aliança... Quando Deus assim o faz, ele chama a Samuel e diz: Samuel, enche o teu

chifre com azeite, vai até a casa de Jessé, porque eu tenho provido de um de teus filhos para que reine sobre Israel. Pois bem, Samuel desce, vai até Belém, e vai até a casa de Jessé. E fala pra Jessé: vim aqui oferecer um sacrifício ao Senhor. E quando ele assim o faz, ofereceu o sacrifício, ele diz: um de seus filhos será ungido por mim hoje, como sacerdote, será ungido hoje, para que reine sobre Israel. Pois bem, Jessé prepara aquele banquete, prepara a mesa para o sacrifício, parte o animal ao meio, faz todo aquele ritual de sacrifício ao Senhor, quando ele termina de fazer, vai partir para o alimento(xxx) onde (xxx) depois do sacrifício, ou seja, o sacrifício era para o perdão de pecados, para devolver a família de Jessé, estava sendo santificada a Deus. Após a santificação, então parte-se para a comemoração, que era comer os alimentos, comer a refeição, que Jessé mais a sua esposa havia preparado para esse (xxx). Pois bem, quando isso acontece, parte (xxx).. e aí Samuel olha; um homem forte, vistoso. Samuel fala dentro dele: É este que o Senhor separou. Quando ele fala assim, o Espírito Santo toma Samuel e vai (xxx). Samuel, NÃO é este que eu estou escolhendo, não é este! Porque você está vendo Samue... aquilo que com o olho (XXX), você está enxergando a aparência humana, porém eu vejo o que está dentro da pessoa. (xxx) pra você entender agora, porque que Deus não olha para o exterior, e sim para aquilo que está dentro de cada um você, cada um de nós. Porque lá em II Coríntios capítulo quatro, versículo sete, você vai encontrar uma frase que diz que: “Porque o Espírito do Senhor criou ou habita os teus dons num vaso de barro”, observe que em Coríntios você não encontraria isso, porque o Espírito Santo, ele habita num vaso de barro. Mas quando você vai lá em Genesis Capítulo 1 versículo 26, você vai encontrar a seguinte frase, a parte A: “Façamos o homem conforme a nossa imagem e semelhança”, observe que “façamos” está no plural... ou seja, Deus não está construindo, ou fazendo, ou criando o homem sozinho. Se não Ele diria: Eu faço o homem assim. Mas observe que está no plural: “Façamos o homem segundo a imagem e semelhança”. Genesis 1:26... Quando eu leio isso, que o Espírito Santo faz parcialidade (xxx)... o Espírito Santo está na criação deste homem, e ele fala: Vamos criar o homem, mas vamos criar ele de barro. Como que ele faz um ser tão superior, como um pode um ser eterno... chamado Deus....amado pelo Filho e Espírito Santo.... a trindade reunida,... e a Trindade vai construir alguém e fala: vamos fazer ele de barro... e quando chega em Coríntios, Paulo vai dar uma aula dizendo: porque temos este tesouro que é o Espírito Santo, dentro de mim e dentro de você, mas um tesouro de barro, para que...para que a glória nunca seja minha, para que a glória nunca seja de ninguém, mas se volte pra Ele. Porque quem te capacita, é Ele, quem age na sua mente, é Ele, quem usa sua mente, é Ele, quem cuida da sua vida, é Ele, quem cuida da sua história, é Ele... então porque ele nos faz de barro, sabe por quê? ... Porque por muitas vezes alguém vai olhar por fora e vai dizer, esse aí não presta, esse aí não serve, não pode ser, não pode ser... mas Deus ele fala, calma meu sacerdote, calma um pouquinho aí, porque você está vendo somente por fora, porque quem cuida do vaso sou Eu,... ((os participantes começam a orar em línguas e se exaltam na oração, o pastor também aumenta o tom de voz e se exalta nas palavras))... (xxx) levante as duas mãos e adore o nome dele... (xxx) dentro de um vaso de barro, e Samuel chega e vai olhar este vaso... aquele vaso de barro bonito,...ele passa por este vaso e fala é este.... e aí Deus falou não é este... passo pelo filho de Jessé, também não é este... (xxx)... passa pelos sete filhos dele... também não é este... o sacerdote nesta hora, Samuel, entra em parafuso... Deus fez ele sair de Jerusalém ir até Belém, (xxx) pra que eu consagrasse alguém, ungissemos alguém, pra que reinasse em Israel... aí passa por todos os filhos dele e nenhum apareceu. Aí ele faz aquela

pergunta conhecida por todos nós: Por um acaso acabou todos os jovens, acabaram-se seus filhos? Aí vem a parte triste dessa história... que já aconteceu comigo várias vezes, talvez já tenha acontecido com você ou está acontecendo com você... aí ele fala: Não, não acabou todos os filhos, falta o menor.... versículo 12 dessa história do capítulo 16 de Samuel, falta o menor... que pai.. que pai chama o menino, ou chama o filho, falando que falta... falta é sinal de resto.. por acaso Davi não tinha nome?... quando ele chega ele fala os nomes, mas quando vai falar de Davi, o próprio pai... não fala eu tenho um menor que chama Davi, não! O próprio pai não fala isso... ele fala falta o menor. Nem o próprio pai diz que o nome do filho é Davi... versículo 11 fala menor. Aí Samuel fala, pois bem, manda chamar esse menor que você não deu o nome, pois nós não vamos comer nada dessa mesa, enquanto ele não estiver aqui presente... eu vou explicar melhor, Davi estava no campo cuidando das ovelhas (xxx)... Davi não sabia o que estava acontecendo na casa dele, não!. (xxx) Davi era diferente? Era.... mas Davi pediu pra ser rei? não!... como nenhum de nós aqui... as vezes alguns tem o interesse de querer pregar, de querer fazer, e é louvável isso, Deus ama quem assim quer.... quem deseja (xxx)excelente obra deseja. (xxx) Se quer trabalhar na obra, se quer sofrer um pouquinho, é normal eu querer é normal...é normal eu querer ser pastor além de empresário, é normal!... (xxx) até que ponto vale o nosso ministério!, até que ponto vale tudo isso, até que ponto vale eu estar aqui em cima, ou trabalhar para Deus, ou tocar,ou cantar, ou varrer a igreja, ou ligar um ventilador, ou servir uma água, até que ponto vale o servir a Deus na casa dele!... Davi estava quietinho lá no canto... por tantas coisas (xxx), quietinho não pediu pra ser chamado... Davi não pede pra ser chamado. Mas ((trecho incompreensível))... e vão lá buscar Davi, e Davi chega, quando ele chega vê todos os irmãos reunidos... aí vem o primeiro problema na vida de Davi, Saul quando foi ungido foi no meio da rua. Agora Samuel quando vai ungir Davi, ele não vai ungir Davi no meio da rua, no meio do povo, mas no meio dos seus irmãos, dos seus sete irmãos!...

((o áudio foi encerrado por falta de memória no dispositivo))

(( ao fim da pregação, a assembléia, faz uma oração coletiva em agradecimento pela palavra proferida, todos se cumprimentam e encerra-se o culto))

## APÊNDICE 5

### ENTREVISTA COM OS SUJEITOS PESQUISADOS

((Esta entrevista foi realizada por meio de um aplicativo de celular, por essa razão as respostas, enviadas por mensagens de texto, foram mantidas em sua estrutura original))

#### **1 – Você aplica seu conhecimento religioso fora da igreja?**

SUJEITO M1 - Sim porq n e só na igreja q devemos falar de Deus a bíblia fala q devemos pregar a palavra PRa toda criatura

SUJEITO M2 - Sim, sempre quando surge a oportunidade, falo d Jesus, e o q ele ja fez na minha vida, uma obsevação, antes eu sempre debatia d uma forma q ambas partes s chatiavam se, mas aprendi q, as vezes o comportamento diz mais do q as palavras

SUJEITO M3 - Sim, tento me comportar de forma decenti e ser o mais educada possível, tento respeitar meus profs. E amgs, meus pais entre outros!

#### **2 – Você leva à escola seu conhecimento religioso?**

SUJEITO M1 - Sim em várias aulas a principal e de sociologia e filosofia q eu gosto muito tem vários modos como em redações q Faço no pronumciar das palavras nos debates q fazem sobre o tema

SUJEITO M2 - Acredito q nas atitudes ex: a compreensao tolerância.

SUJEITO M3 - Sim, bom me comportando, respeitando os professores etc..

#### **3– As leituras bíblicas te ajudam em alguma habilidade escrita ou oral, por exemplo: você consegue escrever melhor lendo a bíblia ou tem um melhor discurso no contato com estes textos religiosos?**

SUJEITO M1 - Sim porq tem muitas palavras difíceis de se escrever ou pronunciar na bíblia q tenho agora e mais fácil ler pq a tradução dela e de 2014 porq a bíblia q tenho e importada a muitos anos mas agora a editora atos esta fabricando no Brasil e a linguagem e muito mais fácil a bíblia chama DAKE esta é uma bíblia de estudo

SUJEITO M2 – Com certeza, pk atraves da leitura facilita a escrita

SUJEITO M3 - Sim, pois me ajuda a ter mais noção de como usar as palavras etc...

#### **4– Você se lê a bíblia assiduamente?, se não, com que frequência lê?**

SUJEITO M1 - leio a bíblia sim é meu livro de teologia básico todo dia so quando da mesmo mas procuro ler todos os dias

SUJEITO M2 - Ha 3 anos atraz, sim , lia quase toda semana hj nao, so algumas vezes, em casa e na igreja junto com os irmaos, um pouco por causa d relaxo mesmo ,eu lia tmbm sobre as testemunhas d Jeova

SUJEITO M3 - sim ,leio diariamente sempre que posso ou tenho tempo!

**ANEXOS**



## Anexo 2 – Redação 2 do Sujeito M1

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

/ /

Conceito de família (T4)

Sobre isto é bem difícil falar mas sou contar uma experiência que tive estava na aula de sociologia dai estávamos discutindo sobre família e ela disse que a família não precisa ser constituída por um homem e uma mulher ai eu discordei dela por que como cristão isto é mentira não pode ser de forma diferente ai ela começou a elevar a voz e ela falava e eu retrucava ai ela me disse que não estava falando religião ai eu disse que não estava também ai eu falei pra ela se uma criança é criada por pais homossexuais e mães lesbicas primeiramente eles não podem ter filhos vão ter que adotar ai eu me ponho no lugar desta criança como ela vai crescer como será os pensamentos dela a vivendo dentro de uma casa totalmente diferente das outras em uma reunião de pais na escola os professores convocam as mães ai esta criança se pergunta mas eu não tenho mãe eu tenho dois pais ou visse versa se fosse pra existir o casamento de homem com homem ou mulher com mulher Deus não tinha feito adão e eva. Quando adão se sentil sozinho Deus fez uma mulher não outro homem.

SÃO DOMINGOS

## Conceito de Família

Sobre isto é bem difícil falar mas sou contar uma experiência que tive estava na aula de sociologia dai estávamos discutindo sobre família e ela disse que a família não precisa ser constituída por um homem e uma mulher ai eu discordei dela por que como cristão isto é mentira não pode ser de forma diferente ai ela começou a elevar a voz e ela falava e eu retrucava aí ela me disse que não estava falando religião ai eu disse que não estava também ai eu falei pra ela se uma criança é criada por pais homossexuais e mães lesbicas primeiramente eles não podem ter filhos vão ter que adotar aí eu me ponho no lugar desta criança como ela vai crescer como será os pensamentos dela a vivendo dentro de uma casa totalmente diferente das outras em uma reunião de pais na escola os professores convocam as mães ai esta criança se pergunta mas eu não tenho mãe eu tenho dois pais ou visse versa se fosse pra existir o casamento de homem com homem ou mulher com mulher Deus não tinha feito adão e eva. Quando adão se sentil sozinho Deus fez uma mulher não outro homem.

### Anexo 3 - Redação 3 do Sujeito M1

Limites entre humor e bullying (T5)

Eu propriamente não acho graça da discriminação dos outros. Ficar fazendo piadas sobre as pessoas que estão fora de um padrão que foi imposto pela mídia mesmo. Nem perco meu tempo para ficar olhando para estes programas nem assistir TV eu não assisto mas por que acho que o que ela oferece não me interessa de nada não é doutrina da igreja por que tem pessoas que acham que não pode assistir TV mas cabe a pessoa dividir a bíblia fala que "tudo posso mas nem tudo me convem". Mas voltando a falar da discriminação e acho que você não pode discriminar alguém por que se você achar um defeito em uma pessoa pode ficar ciente que vão achar em você também e não faça com os outros o que não querem que faça com você.

#### Limites entre humor e bullying

Eu propriamente não acho graça da discriminação dos outros ficar fazendo piada sobre a pessoa que estão fora de um padrão que foi imposto pela mídia mesmo. Nem perco meu tempo para ficar olhando para estes programas nem assistir TV eu não assisto mas por que acho que o que ela oferece não me interessa de nada não é doutrina da igreja porque tem pessoas que acham que não pode assistir TV mas cabe a pessoa dividir a bíblia fala que "tudo posso mas nem tudo me convem". Mas voltando a falar da discriminação e acho que você não pode discriminar alguém por que se você achar um defeito em uma pessoa pode ficar ciente que vão achar em você também e não faça com os outros o que não querem que faça com você.

## Anexo 4 - Redação 4 do Sujeito M1

O perigo da intolerância religiosa (T7)

Eu acho que a intolerância religiosa e o preconceito não deveriam existir por que todos somos iguais cada um tem sua forma diferente de se expressar mas não muda nada, embora eu tenha minha religião não fico falando que a dos outros é errada, por que eu penso assim quem sou eu para julgar / E falar das outras ~~para~~ religiões. Sabe que ~~deus~~ Deus diz assim não julgar para não ser Julgado.

E Julgar é pecado. \*

E com isto pode gerar brigas contra os grupos religiosos.

## O perigo da intolerancia religiosa

Eu acho que a intolerancia religiosa e o preconceito não deverião existir por que todos somos iguais cada um tem sua forma diferente de se expressar mas não muda nada, embora eu tenha minha religião não fico falando que a dos outros é errada, por que eu penso assim quem sou eu para julgar, E falar das outras religiões. Sendo que Deus diz assim não Julgar para não ser Julgados.

E Julgar é pecado.

E com isto pode gerar brigas contra os grupos religiosos.

## Anexo 5 - Redação 1 do Sujeito M2

Os fatos revela a humanidade

A imagem retrata os fatos da vida cotidiana no mundo em que vivemos, onde a mídia muitas (das) vezes tem medo o amor, um gesto de gentileza ao próximo.\*

Infelizmente algumas pessoas estão sendo, disumana uns com os outros, invés de ajudar o seu semelhante. Eles preferem agir de modo como "que está" acontecendo, fosse normal negando ajuda a quem pede.

Para eles filmar é mais importante, porque através disso surgem os comentários, sem si se importar com a pessoa. Quando algum, <sup>alguem</sup> não são todos, oferecem ajuda sempre estão esperando algo em troca.

\* Mas amar o próximo e fazer <sup>algo</sup> sem esperar recompensa de forma alguma, porque quando fazemos o bem, o mais beneficiado é nós mesmos isto faz com que sejamos mais felizes generosos, compreensivos com as necessidades dos outros. Portanto se formos verdadeiros, há uma paz de espírito no interior que nos deixa mais leve, e a alegria fica estampada em nossa face.

## Os fatos revela a humanidade

A imagem retrata os fatos da vida cotidiana no mundo em que vivemos, onde a mídia muitas das vezes tem cegado o amor, um gesto de gentileza ao próximo.

Infelizmente algumas pessoas estão sendo disumana uns com os outros, invés de ajuda o seu semelhante. Eles preferem agir de modo como o que está acontecendo, fosse normal negando ajuda a quem se pede.

Para eles filmar é mais importante, porque através disso, surgem os comentários, sem si importar com a pessoa. Quando alguém, não são todos, oferecem ajuda sempre estão esperando algo em troca.

Mas amar o próximo e fazer algo sem esperar recompensa de forma alguma, porque quando fazemos o bem, o mais beneficiado é nós mesmos isto faz com que sejamos mais felizes generosos, compreensivos com as necessidades dos outros. Portanto se formos verdadeiros, há uma paz de espírito no interior que nos deixa mais leve, e a alegria fica estampada em nossa face.

## Anexo 6 – Redação 2 do Sujeito M2

O respeito faz a diferença

(71)

A intolerância religiosa tem o poder de tirar a paz do ser humano, por não ter conhecimento sobre o assunto. As ofensas são inevitáveis levando as discursões desagradáveis, causando conflitos separando-o de seus familiares e amigos.

Por esses motivos o indivíduo procura criar sua própria religião, no qual ele acha que está correta e julgando as demais de maneira cruel, sem pensar nas consequências que causaria, é o que está acontecendo nos dias atuais.

No entanto estamos vivendo numa sociedade a qual temos acesso à informações sobre as religiões, informações estas que, vai ajudar o indivíduo no comportamento e por meio delas que se estabelecem os valores e as regras de condutas.

A religião é importante na vida da maioria do ser humano, pois a fé ajuda a termos sentimentos nobres, capacidade de refletir as nossas atitudes em relação ao próximo. Todos são livres para escolher o credo que melhor lhe convém, mesmo que percorrem à caminhos diferentes, mas a intenção de chegar a Deus é a mesma. \*

O respeito uns aos outros seria um meio de solucionar tantos desentendimentos, quando a pessoa se coloca no lugar do outro é mais fácil compreendê-lo.

O respeito faz a diferença

A intolerância religiosa tem o poder de tirar a paz do ser humano, por não ter conhecimento sobre o assunto. As ofensas são inevitáveis levando as discursões desagradáveis, causando conflitos separando o de seus familiares e amigos.

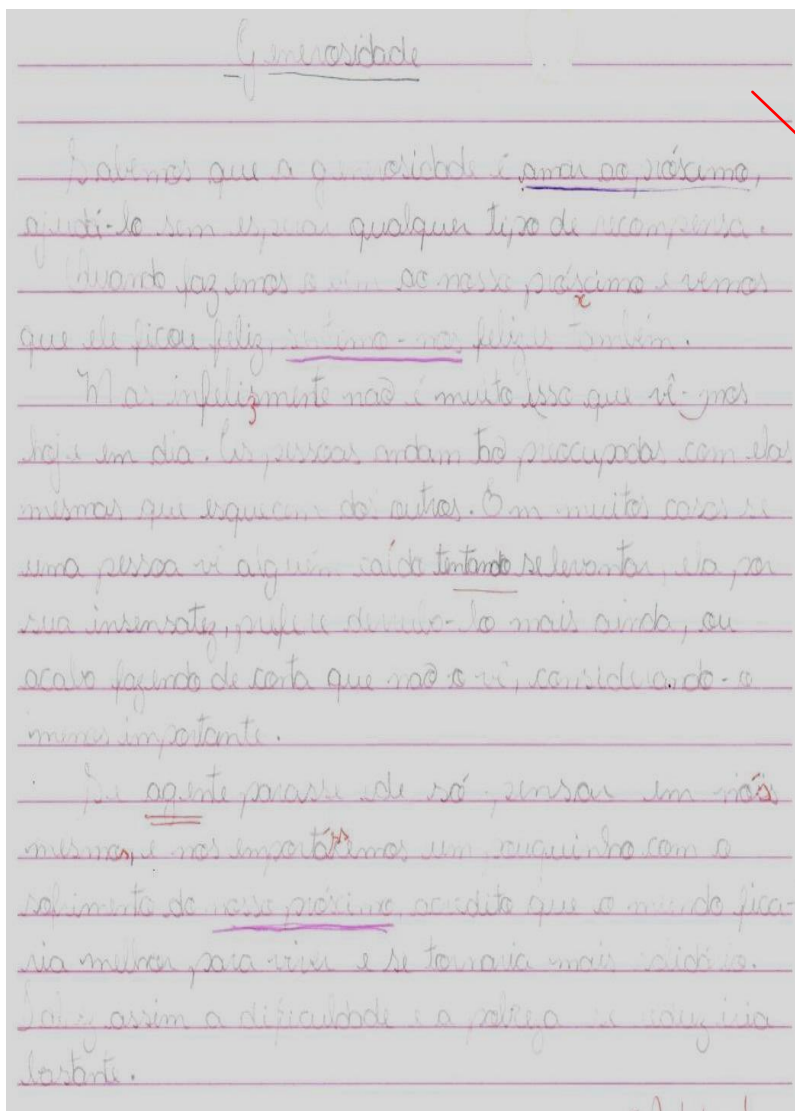
Por esses motivos o indivíduo procurar criar sua própria religião, no qual ele acha que está correta e julgando os demais de maneira cruel, sem pensar nas consequências que causaria, é o que está acontecendo nos dias atuais.

No entanto estamos vivendo numa sociedade a qual temos acesso à informações sobre as religiões, informações estas que, vai ajudar o indivíduo no comportamento e por meio delas que se estabelecem os valores e as regras de condutas.

A religião é importante na vida da maioria do ser humano, pois a fé ajuda a termos sentimentos nobres, capacidade de refletir as nossas atitudes em relação ao próximo. Todos são livres para escolher o credo que melhor lhe convém, mesmo que percorrem à caminhos diferentes, mas a intenção de chegar a Deus é a mesma.

O respeito uns aos outros seria um meio de solucionar tantos desentendimentos, quando a pessoa se coloca no lugar do outro é mais fácil compreendê-lo.

## Anexo 7 - Redação 1 do Sujeito M3



## Generosidade


Sabemos que a generosidade é amar ao próximo, ajudá-lo sem esperar qualquer tipo de recompensa. Quando fazemos o bem ao nosso próximo e vemos que ele ficou feliz, sentimo-nos felizes também.

Mas infelizmente não é muito isso que vê-mos hoje em dia. As pessoas andam tão preocupadas com elas mesmas que esquecem dos outros. Em muitos casos se uma pessoa vê alguém caído tentando se levantar, ela por sua insensatez, prefere derrubá-lo mais ainda, ou acaba fazendo de conta que não o vê, considerando-o menos importante.

Se agente parasse de só pensar em nós mesmos, e nos emportássemos um pouquinho com o sofrimento do nosso próximo, acredito que o mundo ficaria melhor para viver e se tornaria mais solidário. Talvez assim a dificuldade e a pobreza se reduziria bastante.

## Anexo 8 – Redação 2 do Sujeito M3

Vícios



Hoje em dia quando falamos de vícios logo pensamos em drogas ou álcool, mas vícios não está só ligado a esses elementos, mas também a coisas que nem sempre percebemos, no entanto acabou virando um vício nosso.

O celular mesmo, acabou virando um vício de quase 100% da população, são usados por vinte e quatro horas por dia, onde acaba prejudicando muitas pessoas por conta disso.

As pessoas acabam se submetendo a essas coisas, e acabam criando um mundo em volta daquilo, se deicham cigar-se, e ao invéz de dominar o objeto elas acabam sendo dominadas por ele, esquecem de viver no mundo real para viver em um mundo de ficção.

Estamos vivendo em uma geração de morcego, onde passamos horas e horas no celular e acabamos nos esquecendo das coisas que realmente são prioridades em nossas vidas. Portanto se quisermos viver em um mundo novo, precisamos fazer algo novo, que mude o pensamento humano para a prioridade da vida.

## Vícios



Hoje em dia quando falamos de vícios logo pensamos em drogas ou álcool, mas vícios não está só ligado a esses elementos, mas também a coisas que nem sempre percebemos no entanto acabou virando um vício nosso.

O celular mesmo, acabou virando um vício de quase 100% da população, são usados por vinte e quatro horas por dia, onde acaba prejudicando muitas pessoas por conta disso.

As pessoas acabam se submetendo a essas coisas e acabam criando um mundo em volta daquilo, se deicham cegar-se e ao invéz de dominar o objeto elas acabam sendo dominadas por ele, esquecem de viver no mundo real para viver em um mundo de ficção.

Estamos vivendo uma geração de morcego, onde passamos horas e horas no celular e acabamos nos esquecendo das coisas que realmente são prioridades em nossas vidas. Portanto se queremos viver em um mundo novo, precisamos fazer algo novo, que mude o pensamento humano para a prioridade da vida.


Anexo 9 - Proposta de Redação 1

	<p align="center"><b>COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E NORMAL</b></p>
<p align="center"><b>NOTA</b></p>	<p>ALUNO (A) _____ N. _____ SÉRIE: 2º Ano _____          PROFESSORA: _____ - VALOR: 100 PTS – DATA: 12/04/2016  <b>CONTEÚDO: Produção textual</b></p>
<p><b>Instruções:</b> Utilize somente caneta azul ou preta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preencher todos os itens de identificação pessoal.</li> <li>- Leia atentamente a proposta caso haja algum erro, em sua prova comunique ao professor.</li> <li>- Organize suas ideias, inicie sua avaliação com letra legível, organização, calma e atenção.</li> <li>- Não rasure ou use corretivo em questões de múltipla escolha</li> </ul>	
<p align="center">AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA</p>	
<p><b>1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)</b></p>	
<p>Texto 1</p>	
	
<p>1</p>	
<p>2</p>	
<p>3</p>	
<p>4</p>	


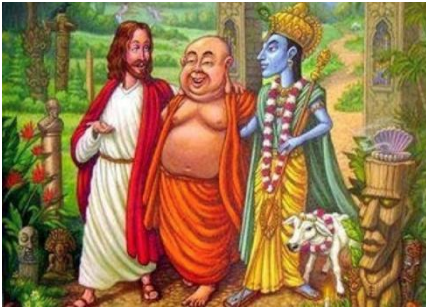
## Anexo 10 – Proposta de Redação 2

	<p style="text-align: center;"><b>COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E NORMAL</b></p> <p>ALUNO (A) _____ N. _____ SÉRIE: 2º Ano _____          PROFESSORA: _____ - VALOR: 100 PTS – DATA: 21/04/2016  <b>CONTEÚDO: Produção textual</b></p>
<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 40px; margin: 0 auto;"></div> <p style="text-align: center;"><b>NOTA</b></p>	<p><b>Instruções:</b> Utilize somente caneta azul ou preta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preencher todos os itens de identificação pessoal.</li> <li>- Leia atentamente a proposta caso haja algum erro, em sua prova comunique ao professor.</li> <li>- Organize suas ideias, inicie sua avaliação com letra legível, organização, calma e atenção.</li> <li>- Não rasure ou use corretivo em questões de múltipla escolha</li> </ul>
<b>REAVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<p><b>1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)</b></p> <p>Texto 1</p> <p style="text-align: center;"><b>Vícios</b></p> <p>Hoje em dia os vícios não estão ligados apenas as drogas ou ao álcool, os celulares também se tornaram o vício de muitas pessoas. Eles são usados 24 horas por dia, para diversas opções, mas isso acaba prejudicando muita gente.</p>	
1	
2	
3	
4	

## Anexo 11 – Proposta de Redação 3

	<p style="text-align: center;"><b>COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E NORMAL</b></p> <p>ALUNO (A) _____ N. _____ SÉRIE: 2º Ano _____          PROFESSORA: _____ - VALOR: 100 PTS – DATA: 20/09/2016  <b>CONTEÚDO: Produção textual</b></p>
<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 50px; margin: 0 auto;"></div> <p style="text-align: center;"><b>NOTA</b></p>	<p><b>Instruções:</b> Utilize somente caneta azul ou preta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preencher todos os itens de identificação pessoal.</li> <li>- Leia atentamente a proposta caso haja algum erro, em sua prova comunique ao professor.</li> <li>- Organize suas ideias, inicie sua avaliação com letra legível, organização, calma e atenção.</li> <li>- Não rasure ou use corretivo em questões de múltipla escolha</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<p><b>1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)</b></p> <p>Texto 1</p> <p style="text-align: center;"><b>Conceito de família no século XXI</b></p> <p>O projeto de Lei 6583 de 2013 cria o Estatuto da Família. Nesse texto, família é definida como união entre homem e mulher. A partir disso, muitas discussões têm sido feitas sobre o conceito de família atualmente, com o intuito de refletir sobre famílias formadas por mães ou pais solteiros, avós e tios, casais homossexuais, poligamia etc</p>	
1	
2	
3	
4	

## Anexo 12 – Proposta de Redação 4

	<p style="text-align: center;"><b>COLÉGIO ESTADUAL PAULINA PACÍFICO BORSARI, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E NORMAL</b></p> <p>ALUNO (A) _____ N. _____ SÉRIE: 2º Ano _____          PROFESSORA: _____ - VALOR: 100 PTS – DATA: 01/10/2016  <b>CONTEÚDO: Produção textual</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>NOTA</b></p>	<p><b>Instruções:</b> Utilize somente caneta azul ou preta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preencher todos os itens de identificação pessoal.</li> <li>- Leia atentamente a proposta caso haja algum erro, em sua prova comunique ao professor.</li> <li>- Organize suas ideias, inicie sua avaliação com letra legível, organização, calma e atenção.</li> <li>- Não rasure ou use corretivo em questões de múltipla escolha</li> </ul>
REAVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<p><b>1- Verifique a proposta abaixo e produza um texto que contenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de acordo com as normas do texto dissertativo, (Verifique os parágrafos, limite de linhas, proposta de intervenção, título, etc) (20 pts)</b></p>	
<p>Texto 1</p> <p style="text-align: center;">A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO SÉCULO XXI</p>	
<p>....A intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. Em casos extremos esse tipo de intolerância torna-se uma perseguição. Sendo definida como um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, discriminação e até mesmo atos que atentam à vida de um determinado grupo que tem em comum certas crenças. Intolerância religiosa.</p>	
<p>Texto 2</p>	
	
<p>Disponível em: &lt; <a href="http://www.projeto-redacao.com.br">http://www.projeto-redacao.com.br</a>&gt;. Acesso em: 29 jun. 2015 (adaptado)</p>	
1	
2	
3	
4	